

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O presidente da República, com o ministro do Ultramar, durante a visita ao dispensário do Mal de Hansen, em Bissau

O «Belo Danúbio Azul»

embalou a alma de Viena
na sua primeira noite de liberdade

VIENA, 16. — O encontro de Viena foi rematado pela reunião mais extraordinária, talvez, do post-guerra, ao mesmo tempo surrealista e clássica, internacional e patriótica, solene e bonacheirona, em que havia de tudo, comunistas e monárquicos, recordações dos Habsburgos e esperanças europeias, sotainas cardinalícias e fardamentos soviéticos, hinos nacionais e valsas vieneses.

Chove. A fachada branca e ocre do palácio de Schoenbrunn, este Versalhes danubiano, brilha sob a luz discreta dos projectores. Uma mesa de 85 talheres, a que preside o chanceler Raab, reúne as cinco delegações. Molotov ergue a taça e brinda pela amizade da Austria e das quatro potências; Pinay bebe «á esperança» que nasceu em Viena; Dulles, a independência da Republica austriaca, enquanto MacMillan faz, mais modesta-

mente, o voto de que o tratado de Estado seja ratificado em breve.

Pelas 22 horas, Dulles, seguido por Molotov, Pinay e, finalmente, MacMillan retiram-se.

Há movimento, animação, em todo o palácio, das caves aos sódãos. Estamos na «Galeria dos Espelhos», de estilo Maria Teresa e oiro, que dois lustres enormes e perto de cem candelabros iluminam com milhares de lâmpadas eléctricas.

O chanceler, o rosto iluminado por grande sorriso, ostenta um cravo na botoeira. Um ancião venerando e calvo, o presidente Koerner, vai de grupo em grupo. Tudo o que Viena conta de mulheres elegantes, generais soviéticos, recamados de condecorações; prelados, todos os embaixadores, todos os políticos conhecidos estão aqui, e toda a gente sorri, conversa. O jantar é servido em mesinhas.

A certa altura, como num «ballet» de Molière, trinta criados entram em

(Continua na ultima página)

O chefe do Estado inaugurou em Cabo Verde

a rede de abastecimento de água
à capital e seus arredores

CIDADE DA PRAIA, 16. — O presidente da República, acompanhado do ministro do Ultramar, assistiu esta manhã, pelas 9 horas, à inauguração do abastecimento de água à cidade e arredores, obra da maior importância social.

A capital de Cabo Verde, com os arredores incluídos, conta mais de sete mil habitantes. Desde esta manhã que a cidade dispõe de água com abundância, graças à acção da Camara Municipal, que despendeu cerca de 3.500 contos, com o auxílio do Governo e empréstimos no montante de 2.000 contos, concedidos pelo Banco Nacional Ultramarino.

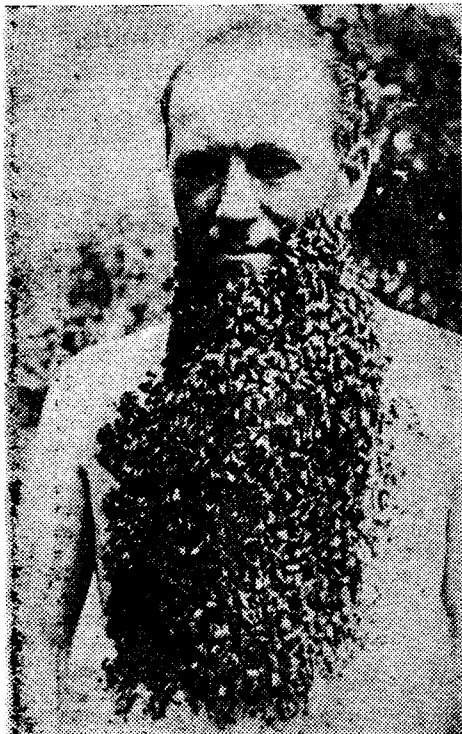
Os trabalhos realizados pela brigada técnica de estudos e os trabalhos de hidráulica de Cabo Verde, sob a direcção do eng.º José Joaquim Brandão Calhau, tem sido perfeitos e a sua acção muito benéfica para Cabo Verde, onde, além desta importante obra, completada em menos de 14 meses, já se realizaram obras importantes de hidráulica agrícola em Santo António, onde mais de 400 hectares foram valorizados.

Quando o presidente, acompanhado do ministro e do governador, chegou ao local onde o enorme depósito e a respectiva maquinaria foram instalados, foi recebido com entusiásticas manifestações da multidão de munícipes.

O local fica a cerca de dois quilómetros da cidade e domina um largo horizonte, vendo-se

(Continua na página central)

Respeitáveis barbas
bastante «abelhudas»...



Repare bem, leitor, não são umas respeitáveis barbas, ou, melhor, não são barbas de barba... São barbas... de abelhas, nada menos de 200 mil, que formam um monumental cacho no queixo do seu tratador, um argentino imunizado contra as mordedelas e amigo destas brincadeiras. Mas esta é uma barba que também não se pode pedir emprestada para tirar o retrato...

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Diário de Lisboa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente

Os ministros ocidentais vão preparar em São Francisco a Conferência dos Quatro

VIENA, 16. — O principio de uma Conferência dos «Quatro Grandes» foi posto em Viena, mas não se assentou no programa dos trabalhos, pois tal tarefa cabe aos primeiros-ministros. E' de notar que a escolha deste programa tem capital importância.

São estas as probabilidades de êxito da projectada Conferência quadripartida:

1.ª — Sopra vento de desanuviamento no Mundo. Tanto de um lado como

(Continua na ultima página)



Na fronteira do Luxemburgo com a Alemanha, em Strassenbrücke bei Jgel, mesmo sobre a «estrada das invasões», os Alemães escreveram: «Um outro país — sempre Europa»

NOS PAÍSES DO BENELUX

O clima em que se desenvolve a política da «coexistência europeia»

O leitor, ainda o menos versado em assuntos de politica internacional, sabe o que é a organização dos países ocidentais, designada em linguagem corrente pelas iniciais do seu nome: a N. A. T. O. nos países de língua inglesa, a O. T. A. N. nos países de linguas latinas. Em Março de 1948, o sr. Churchill lançava um primeiro alarme, preconizando uma política de acordos que acautelassem os riscos de uma terceira guerra mundial. Não tardou que a politica que fora de Roosevelt assumisse uma expressão diferente na boca de Truman que logo, dias depois do discurso de Churchill, vinha afirmar o propósito — ou a necessidade — de os Estados Unidos apoiarem os povos que se mostrassem mais decididos a resistir a qualquer agressão. Os auxilios do Plano Marshall eram, pouco depois, a tradução dessa ideia. E quando, em 1948, o trabalhista Bevin traçou nos Comuns a fórmula de uma união ocidental, inicialmente constituída por acordos bilaterais, logo se previram os resultados da futura conferência de Bruxelas. A Bélgica, a França, os Paí-

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 3.ª página)

Invento de um Português aproveitado na América

NOVA YORK, 16—Depois de cinco anos de espera, um Português, o sr. João A. Chaves, de Taunton, viu, finalmente, reconhecida e registada pelo Departamento do Comércio a patente de uma invenção sua: um botão que se prega na roupa sem necessidade de agulha e linha.

O novo botão, que tem a marca «Cha-N-Gem», o que quer dizer «Chaves novelty gem», está já a ser fabricado em série e será posto à venda dentro de dez semanas. (A. N. I.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

SUECAS CONTUSAS — Foram receber curativo ao banco do hospital de S. José, Eva Leonor Christun, de 54 anos, e Ijakauna Wilhelmina, de 57 anos, de nacionalidade sueca, que sofreram algumas contusões quando o automóvel em que seguiam, na Avenida do Aeroporto, colidiu com uma camioneta. Continuaram viagem após o curativo.

CONFERENCIAS

O arquitecto francês Robert Auzelle profere hoje, às 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência, subordinada ao tema: «Organização e funcionamento dos serviços de urbanismo».

O prof. Henry Carter realiza hoje, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência, intitulada: «Imigrantes portugueses nos Estados Unidos».

— E' esta noite que, na sede da Associação Industrial Portuguesa, se realiza às 21 e 30, a segunda sessão do ciclo de conferências técnicas sobre problemas das madeiras. Conforme foi anunciado, será conferente o sr. eng. silvicultor Luis de Seabra, que falará sobre «Madeira, produto florestal».

— O sr. capitão Augusto Pastor Fernandes, investigador de Física do Instituto de Oncologia, faz hoje, às 21 e 30, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, uma conferência sobre o tema: «Um aspecto da guerra atómica».

SERÃO LITERÁRIO

A Sociedade de Língua Portuguesa promove no próximo dia 19, 5.ª feira, na Casa dos Josés, Rua Castilho, 17-2.º, mais um serão literário e cultural com início às 21 e 30. O sr. prof. Doutor Vieira de Almeida falará «Do Teatro Português».

QUEM ACHOU?

O sr. Joaquim Marques, residente na Rua das Salgadeiras, 15, 4.º, perdeu ontem, nas imediações do Camões, um anel de ouro, de grande estimação, que trazia na algebeira do colete. Pede a pessoa que o encontrou o favor de o comunicar para a morada indicada.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. que funcionam no Governo Civil estão depositados os seguintes objectos ontem achados em Lisboa: uma lapiseira esferográfica, um isqueiro, um pequeno saco com dinheiro, uma agenda com o nome de Mário Fernandes Oliveira, duas argolas com chaves, três bilhetes de identidade, uma pulseira de fantasia, duas luvas desirmanadas, um rosário, um tampão de roda de automóvel, uma caixa de papelão contendo uma folha de plástico, três porta-moedas com dinheiro, um caderno de apontamentos, uma licença de trânsito, um casaco de malha de lã, um colar de pérolas e uma medalha de fantasia, um porta-chaves contendo 9 chaves, uma carteira com dinheiro e um bilhete de identidade, um alfinete de ouro, um sapato de homem, um figurino e uma folha de desenho, uma pasta de plástico, contendo uma bata branca e diversas peças de ferramental cirurgico, um missal romano e um tampão de depósito de gasolina.

— Procurou-nos o sr. Manuel Esperança, nos dizer que, hoje, na Trafaria, encontrou uns óculos graduados. Entregá-los-á ao seu dono, na Escola Industrial Marques de Pombal, em Lisboa, onde presta serviço.

TAUROMAQUIA

Três horas em Algés

Os dois cavaleiros de ontem em Algés, Simão da Veiga Junior e D. Francisco de Mascarenhas, confirmaram o que há dias ouvimos ao seu colega José Roca Rodrigues acerca da necessidade de animar o touro equestre para que constitua espectáculo internacional. Simão em Espanha e no México, e Paquito Mascarenhas, como em Espanha então lhe chamavam, foram os dois cavaleiros portugueses que antes o compreenderam e assim conseguiram tourear corridas em série no estrangeiro. Os puristas cá de casa poderão ter censurado os pares de bandarilhas que o primeiro cravava a duas mãos, e o aproveitamento dos mancos na sua sorte característica de voltar o cavalo na cara dos touros, e ao segundo os curtíssimos ferros a que chamaram «pavios», mas é um facto que ambos conseguiram interessar os estrangeiros e até os nacionais menos exigentes das regras clássicas, a maioria, e por assim ser os convidamos para a corrida da Imprensa.

Ontem, com boa entrada e tantos estrangeiros como na Monumental de Madrid, que está uma Torre de Babel, e no dia de S. Isidro, véspera do 35.º aniversário da morte de «Galito», voltaram ambos cavaleiros a dar provas de animação que imprimem ao touro equestre.

Saiu em 1.º lugar o touro «Caminheiro», com o n.º 24, da ganadaria de Assunção Coimbra, e com o peso bruto de 400 quilos (que nessa Praça de Algés é tudo bem explicado, e tudo aparece cada vez mais melhorado). Simão preparou muito bem várias sortes, cravando as farpas sempre que o touro meteu a cabeça, e sempre aplaudido, e brindou o 1.º curto ao «inteligente» Manuel Casimiro, em recordação de uma famosa corrida que na mesma praça toureou há anos com o inolvidável José Casimiro. Cravou-o por dentro, na tal sorte sua característica, e repetiu, com perigo e emoção, e ovacionado.

O forçado José Luís brindou ao distinto cavaleiro José Rosa Rodrigues e pegou bem, pelo que deu volta à arena com Simão da Veiga.

O 2.º do mesmo ganadero, n.º 24 e de nome «Formigão», com 419 quilos, foi ainda mais brando e facilmente meteu a cabeça, pelo que D. Francisco de Mascarenhas, que tem a noção de que não se deve perder o tempo quando nada se pode fazer, vracou os possíveis ferros e se retirou.

O forçado Faia brindou ao empresário, sr. Artur Aires, mas foi derrubado ao 1.º intento, voltando a sê-lo com outro forçado a empuurrá-lo, e ainda outra vez com um cacho dos de Riachos a ajudar, mas o «Formigão» tinha poder na cabeça e a todos projectou, sofrendo Faia forte contusão numa coxa, pelo que ingressou na enfermaria e depois no Hospital de S. José. O forçado que, por fim, se aguentou na cabeça do touro, foi chamado, mas o cavaleiro recusou scamar-se aos aplausos, atitude que todos deviam imitar em tais circunstâncias.

O 3.º, de Paulino da Silva, com 410 quilos de peso, desmoldado e com o nome de «Curioso», não foi para curiosos mas sim para prestar provas de bandarilheiro profissional o antigo novilheiro Tinoca que a tal podia aspirar, mas se resignou a ser bom peão. Uscu bem da capa e cravou dois pares de bandarilhas que o acreditam como muito capaz, pelo que deve ser aprovado.

O 4.º, do dr. António Silva, n.º 220, de nome «Crucitero» e com 372 quilos, saiu ao som de sonoros timbales e clarins, e foi recebido por Diamantino Viseu com «Verónicas» e «Chicuelinas», intervindo Giron nesta mesma última sorte. Diamantino, depois de bandarilhar com dificuldade, porque o touro tinha arrancadas rápidas, começou com três passes estaúarios, seguindo por «Laserninas», e depois com a direita e a esquerda e dando o de peito, e por ajudados e outros olhando as bancadas, ajoelhando-se e adornando-se, entre ovacões e dando volta à arena.

O 5.º, também de António Silva, n.º 188, de nome «Avioneta», com 368 quilos, foi recebido com boas «Verónicas» de César Giron, mandando bem, e Diamantino interveio com «Gaoneras» ajustadas. Ao cravar um par de bandarilhas foi perseguido até um «buriladero» e ali colhido repetidas vezes, valendo-lhe ter o touro as pontas contadas. Levado para enfermaria, reapareceu quando Diamantino já o ia substituir e, coxeando, deu Giron Valentes passes com a direita e com a esquerda, sendo ovacionado pelo pundonor e não em volta à arena por ter de ingressar na enfermaria. Seguiu mais tarde para Madrid, onde será radiografado afim de se saber se poderá ali tourear na próxima quarta-feira, que será a sua segunda corrida na capital espanhola, onde, no passado sábado, lhe foi confirmada a alternativa.

Após o intervalo, saiu outro touro do sr. Coimbra, n.º 29, de nome «Mosquito», um mosquito com 442 quilos e em que Simão da Veiga começou brindando ao ganadero e cravando uma boa farpa, seguida de outra melhor e bem preparada. Alegrou o «Mosquito», colocou-o, e cravou outra farpa também aplaudida e, por dentro, um curto ovacionado. Continuou, alegrando e consentindo o touro numa volta após a qual cravou outro curto ovacionadíssimo.

Uma pega fácil e chamada ao cavaleiro que deu volta à arena com o forçado e foi despedido com palmas.

O 7.º, de Coimbra, n.º 27, «Silveiro», com 400 quilos, foi bem fixado por Saraiva e D. Francisco de Mascarenhas, brindando ao sr. Joaquim Mendes Nuncio, embebeu-o na garupa do cavalo e cravou, por dentro, uma farpa aplaudida. O touro quer fugir e D. Francisco tapa-lhe a saída, mas o manco salta a trincheira e nela persegue civis e polícias, voltando o cavaleiro a evitar nova fuga, e o touro a tentar novo salto. Termina o vibrante cavaleiro com uma grande farpa, e com um curto, desafiando o manco com graciosos passos do cavalo e ouvindo D. Francisco merecida ovacão pelas diligências empregadas.

Boa pega, oferecida a Leopoldo Nunes.

No 8.º, da casa espanhola do sr. Coimbra, n.º 81, «Jaqueta», com 400 quilos, foi Diamantino colhido ao usar da capa, e acusando o toque. Costa e Santos cravaram um bom par cada um, e Diamantino «muleteou» por «Laserninas», depois olhando as bancadas, e ajoelhando ante o nobre touro, e dando duas voltas à arena e recebendo ramos de flores.

O mesmo anterior ganadero foi o último da tarde, com o n.º 90 e de nome «Aviador», e pesando 395 quilos (os pesos são dados pela empresa e usando da balança, que em Algés há de tudo). Diamantino deu as melhores «Verónicas da tarde, mandando bem, e depois «Gaoneras», realmente ajustadas, e justamente ovacionadas. Cravou meio par bom, e deixou que Francisco Costa cravasse um inteiro. Três passes por alto, mais três, vários com a direita, deixando que o touro toque na «muleta», e cabeceando em resultado. Aprecável série de passes com a esquerda, e aplausos finais.

Três horas durou a tourada de Algés, o dobro de uma corrida em Espanha, e muito para o espectáculo de touros, que em Portugal deve ser também abreviado, reduzindo até o número de touros, para não cansar, e animado, para não aborrecer, como escrevemos no começo desta notícia.—(El T. P.).

Mendes cortou 4 orelhas e foi colhido

BORDEUS, 16.—Com touros portugueses de Duante Atalaya, obteve grande êxito Francisco Mendes que cortou as duas orelhas do seu 1.º, e sendo-lhe levadas as duas do seu 2.º à enfermaria, onde ingressou com fortes contusões e um rasgo labial por ter sido colhido ao matar. Mendes alternou com António Bienvenida e Pepe Ordoñez, ambos prudentes com os touros, que foram bravos e com poder, tomando 31 varas e derrubando os picadores.—(Efe).

Colhida de Antofete

MADRID, 16.—Pelo 3.º touro de António Perez foi colhido Antofete que sofreu ferimentos com 12 centímetros de extensão em duas trajectórias. Jumillano e Pedrés mataram os seus e dos de Antofete, o primeiro desluzido e o segundo valente.—(Efe).

Vida musical

Concerto com obras de Lopes Graça

Realiza-se amanhã, às 21 e 30, um concerto com obras de Fernando Lopes Graça, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, em que a pianista Maria da Graça Amado da Cunha apresenta em primeira audição «Natais Portugueses» e executará ainda «Nove danças breves», e executará ainda «Nove danças breves».

O coro da Academia dos Amadores de Musica (Secção Folclore) faz-se ouvir em dez canções populares portuguesas, sob a direcção do autor.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Com a colaboração da violoncelista Maria de Macedo e da pianista Maria Filomena Campos, realiza-se na próxima quarta-feira, pelas 21 e 45, no salão do Conservatório Nacional, o 5.º concerto da presente época, promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara. O programa inclui trechos de Brahms, Franck, Claudius Carneiro, Nadia Boulanger, Maria Teresa F. de Macedo e Casella.

DOMINOU O MEDO

cantando uma balada

ALTADENA (Califórnia), 16. — Uma rapariga de 11 anos, ferida, em difícil posição, sobre uma saliência estreita de um monte, depois de ter caído da altura de 18 metros, nas montanhas da Califórnia, cantou durante 4 horas a última canção em voga na América para se animar, enquanto uma brigada de salvamento tentava chegar junto dela.

A criança, Ada Carol Hollie, disse que a canção — «The Ballad of Davy Crockett» — evitou que ela tivesse medo. Encontra-se hoje no hospital com um braço partido, um tronco torcido e equimoses e a sofrer de choque.

A lenda de Davy Crockett, um raio de tempos passados, foi ressuscitada nos Estados Unidos em emissões de televisão e rádio e programas de publicidade. A balada, é, hoje, a canção mais popular em todo o país.—(Reuter).

FESTEJOS POPULARES

No Bairro Novo da Cruz da Pedra

Uma comissão de moradores do Bairro Novo (a Cruz da Pedra) vai organizar festejos populares, na próxima quadra festiva — St.º António, S. João e S. Pedro — nas ruas Francisco Pereira de Sousa, Candido de Figueiredo, Projectada e Estrada de Benfca.

Haverá ornamentação de janelas e de montanhas dos estabelecimentos, com prémios para as que melhor se apresentarem.

JUNTAS DE FREGUESIA

Foi transferida para o dia 29, às 16 horas, a inauguração da nova sede da Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

NOVA

fórmula de creme para a barba que permite escanhoar a fundo, ficando a pele macia.

Um ingrediente penetrante amolece a barba e protege a pele sensível.

Finalmente, uma fórmula de creme para barba com duas vantagens que a maior parte dos homens procuravam — e raras vezes encontravam — num creme de barbear!

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams, torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, sem a desagradável irritação causada pela lâmina.

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfalele. É mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR



AGORA
poderá admirá-la na sua imponente realidade!



a baleia gigante

EM EXPOSIÇÃO JUNTO AO CAIS DO SODRE

das 10 às 24 horas

ENTRADA 2\$50

NINA
BOITE DE NUIT

A TARDE E A NOITE

«BALLET» MILOS RISTIC

Com cinco esculturais bailarinas Alemãs e Francesas

Um novo «SHOW» no qual se destacam

excepcionais interpretações na «VALSE VIENOISE»

«DANÇAS CAUCASIANAS» e na célebre «RAPSDIA

HUNGARA N.º 2 (LISTZ)

(Para dultos)

Viagem aos países do Benelux



De costas voltadas para o Luxemburgo, já sobre território alemão, este guarda da polícia de fronteiras deixa-se fotografar sorridente

(Continuação da 1.ª página)

ses Baixos, o Reino Unido e o Luxemburgo são a primeira expressão dessa nova directriz. Países tradicionalmente sacrificados pelo invasor, o carácter do tratado que assinam em Bruxelas, a 17 de Março de 1948, define os vários pontos de assistência mútua, se acaso alguns dos signatários fosse atacado — na Europa. Meses depois, a política americana abria negociações para um acordo com o grupo de Bruxelas. E essa persistente acção junto dos países da União Ocidental havia de coroar-se com a assinatura do Pacto do Atlântico, por parte da Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Reino Unido e Portugal. A N. A. T. O. fizera-se realidade e, dois anos depois, em 1951, a Grécia e a Turquia davam o sim e assinavam a sua adesão.

A partir de então, fortaleciam-se os dois blocos — o ocidental e o oriental. Da política contra os perigos que pudessem vir da Alemanha, passava-se ao chamado anti-expansionismo russo; da quase universalidade das Nações Unidas, passava-se a um bloco de meia Europa, com a participação americana, com uma organica complexa e um programa de remilitarização que abrange meio mundo ocidental.

A «coexistência» e os países do Benelux

No meio da nova organização política, subsistia, entretanto, o espírito dos acordos regionais que são a entente do Benelux, forjada ainda em Londres, nos tempos inquietos da guerra e assinada mais tarde em Bruxelas.

Em que medida poderia tomar-se a eficiência dos pontos de vista praticados — o mais importante dos quais é a abolição de fronteiras aduaneiras — não será difícil de interpretar. Como em todos os pactos, sucede que nenhum dos países intervenientes está satisfeito e atribui aos restantes a maior ou menor possibilidade do êxito preconizado. Assim, sucede que os Holandeses consideram a lentidão das resoluções dos dois restantes países como sendo a causa de certa ineficácia; ao passo que os Belgas e os Luxemburgueses atribuem aos altos salários dos Holandeses a impossibilidade de uma concorrência equilibrada, em matéria de produção.

Este clima de ligeiras acusações reciprocas não exclui, entretanto, o espírito de colaboração e um entendimento que se sobrepõe aos interesses materiais. De lá partiu, dos Países do Benelux, o conceito de que a Europa é só uma, una e indivisível, e que nenhum interesse estranho pode sobrepor-se-lhe. O sr. Paul Spaak, da Bélgica, e o sr. Joseph Bech, do Luxemburgo, ao receberem, há semanas, um grupo de jornalistas, convidados pela N. A. T. O. preconizaram firmemente a política da coexistência ocidental e oriental. E ambos, pondo de parte outros interesses que não sejam os da velha Europa, consideram que, quando a Rússia estende a mão, não há que recusar-lha, liminarmente. O comunismo na Rússia, segundo o pensamento que exprimiram, é uma questão de política interna da Rússia, de que apenas cada um dos outros Estados tem de se acautelar, na medida em que persiste para si o risco de contágio. E se países como a França e a Itália — os dois países citados nas declarações recebidas — souberem resolver os seus problemas sociais, a Europa ficará em condições de combater o comunismo na Rússia — não com armas, mas com o exemplo de bem estar social das suas populações — essas populações que mandam, como no Luxemburgo ou na Holanda, apenas seis

deputados comunistas para o Parlamento em que tem assento cinquenta e tantos.

Por toda a parte por onde passámos — incluindo a França — esse sentimento de unidade europeia revela-se como uma concepção amplamente generalizada. Dir-se-ia que o Mundo europeu se cansou do seu papel de fiel de balança e retoma a sua independência histórica. Para alcançar, proclama duas palavras que não são bem o reverso da medalha de Monroe: unidade europeia. E o ambiente em que decorreram os trabalhos de Viena, como outros factos e outros actos aparentemente isolados da nossa tradicional aliada Inglaterra, consideram-se como indo ao encontro desse «leit-motiv» dos Países do Benelux.

Foi isto, na verdade, o que disse o sr. Spaak, acrescentando o sr. Bech:

— Fui a Viena sem ilusões e de lá vim sem ilusões. Preside ao meu espírito uma política realista. Mas a minha confiança justifica-se, porque o povo austriaco soube conservar a sua alma e o seu espírito de liberdade.

Os Alemães e o Pacto do Atlântico

De que maneira, porém, era encarada, nos Países do Benelux, a colaboração alemã no Pacto do Atlântico — era outro ponto que não podia deixar de ser sondada. Nenhuma pergunta foi posta com carácter oficial, nesse sentido. Mas os membros do Governo que abordámos particularmente, como quantas outras pessoas interrogámos sobre o tema, deram-nos bem o padrão do seu estado de espírito: desconfiança...

Era, porém, preciso assinar e os povos pensam que, para dar uma justa prova de boa vontade, nenhum outro caminho se lhes oferecia. Um farmacêutico francês vai mesmo muito mais longe:

— Foram os Russos que nos «enforcaram», pois, se não fossem eles, não estaríamos a lutar com tantos embaraços, incluindo os da Alemanha.

Um jornalista holandês, diante de um alemão da Comunidade do Aço e do Carvão — em parte alguma encontramos o sentimento do medo ou o receio das afirmações categóricas — traduzia, por sua vez, o sentido expectativo que a Holanda mantém:

— Naturalmente, há quem finja esquecer-se do muito que os Alemães nos fizeram sofrer. Mas a maioria da população está no meu caso: perdi dois irmãos nos campos de concentração.

onde eu próprio fugi por milagre. Dois filhos meus morreram-me nos escombros de Roterdão. Poderei esquecer-lo? Todavia, reconheço que era preciso que a Alemanha entrasse na nossa organização. O que não impede que eu não me mantenha unido à dor e à desconfiança dos meus compatriotas. E' cedo ainda para confiar.

De todos, talvez sejam os Belgas os que aceitam de melhor grado a colaboração alemã no Pacto do Atlântico. E' de um operário das construções de material de caminhos de ferro, a síntese de quanto ouvimos na Bélgica:

— Então, os Alemães são um povo cheio de méritos. Não podiam ficar eternamente condenados ao ostracismo. E se eles querem ter relações com os seus amigos, deixem-nos ter...

Um funcionário dos Correios, a quem pedimos a sua opinião sorriu-se:

— Nós, os Belgas, delegamos nos nossos deputados a defesa das nossas opiniões. Para isso lhes pagamos — e não é pouco: 240 mil francos por ano. Lemos os jornais, ficamos naquilo que nos parece, e quando chegam as eleições é que decidimos...

Depois, apontando dois bofetoneiros que discutiam:

— Olhe, ouve? O que os Belgas discutem na rua é futebol e ciclismo. Principalmente as segundas-feiras...

(Este mesmo funcionário revelara-se-nos inimigo da coexistência preconizada pelo sr. Spaak...)

Valerá a pena definir o espírito luxemburguês que criou um Exército de 24 mil homens, para poder alinhar ao lado das nações do Pacto do Atlântico?

Falando aos jornalistas, no decorrer desta viagem, o dr. Victor Bodson, ministro da Justiça, dos Transportes, das Obras Publicas, da Aviação, da Electricidade e da Educação Física (veremos mais tarde que no Luxemburgo há apenas oito ministros), declarou:

— O país vendo a impossibilidade da sua neutralidade, armou-se tanto quanto lho permitiam as suas condições de vida e o seu espírito anti-militarista.

Nas altas esferas da N. A. T. O.

Assim, pois, vai a Europa — pelo menos esta pequena parcela da Europa que percorremos. Através dos Países do Benelux, depois do pequeno «séjour à Paris», recolhemos magníficas impressões da sua vida, da independência das suas ideias. Passou a sombra das gentes arregimentadas que nela se projectava, soprada do Oriente europeu: o sentimento do medo desapareceu e as ideias abrem-se e expõem-se perante a tolerância e a compreensão de todos;



Antuérpia é uma bela cidade monumental, o que se documenta com esta imagem da estátua do gigante Brabo, o lendário fundador de Brabant

rante a tolerância e a compreensão de todos; A insegurança individual, que foi uma das marcas da política ocupante, não deixou sequer memória. Não estão em causa as razões de cada qual. O Mundo é realmente livre. Assim o vimos e ouvimos. Assim no-lo confirmou, no Palácio de Chaillot, o alto funcionário que recebeu os jornalistas convidados pela N. A. T. O. para visitar os Países do Benelux e que, a uma pergunta que lhe foi dirigida, teve a oportunidade de responder:

— Pelo menos nas suas relações com a Organização do Pacto do Atlântico, cada país deve comportar-se democraticamente. Mas não podem considerar-nos afectos às questões de política interna de cada um, tendo em conta que a N. A. T. O. é inspirada em fins puramente militares.

— Nesse caso, a Espanha...

— A sua entrada no Pacto do Atlântico seria uma razão política e não militar...

O representante da Itália, preocupado com os quatro milhões de comunistas do seu país, quer saber, por sua vez:

— E se um membro da N. A. T. O. se comunistar? Qual será o comportamento da Organização?

O alto funcionário abriu uma página do Tratado do Atlântico e, depois de ler, respondeu: — Competiria ao Conselho Internacional da N. A. T. O. decidir do seu destino...

Depois, a exposição continua. E' longa: vai das standardizações às escolas de aperfeiçoamento de oficiais, para combater empirismos; abrange a defesa civil do território e pormenores sobre a entrada da Alemanha no Pacto do Atlântico.

O general Grunther, comandante supremo das Forças Aliadas na Europa, falando ainda aos jornalistas, na sua visita à sede da S. H. A. P. E., apressou-se, mesmo, a declarar:

— A Alemanha fazia-nos falta. E, com a sua chegada, mudarão as nossas fronteiras e a nossa estratégia, sem excluir os perigos da bomba atómica, contra a qual todos os dias se manifesta o coração das mulheres que nos escrevem. A verdade é que a sua utilização seria apenas da responsabilidade militar de cada país; que a tivesse e não da N. A. T. O. pois, a N. A. T. O. não esquece a frase de Malenkov: uma nova guerra, com novas armas, seria o fim da civilização. Podíamos acrescentar, porém: é dos sistemas políticos.

A exposição do general Grunther foi, também, longa e minuciosa: falou dos planos de defesa da N. A. T. O., no mar, no ar e em terra, sem esquecer a Espanha que, apesar de não pertencer ao Pacto do Atlântico, está a equipar os seus aeródromos, dentro do interesse geral da chamada defesa ocidental; lembrou que Tito não quer a N. A. T. O.; que a Suécia é neutra mas colaborará com os Aliados em caso de guerra; e que a Noruega essa, dadas as condições da sua costa, beneficiará, agora, da colaboração da Alemanha.

Por muito tempo ainda, o general Grunther continuará a sua exposição. E ainda por muito tempo também, hão-de soar as mesmas palavras a muitos outros ouvidos.

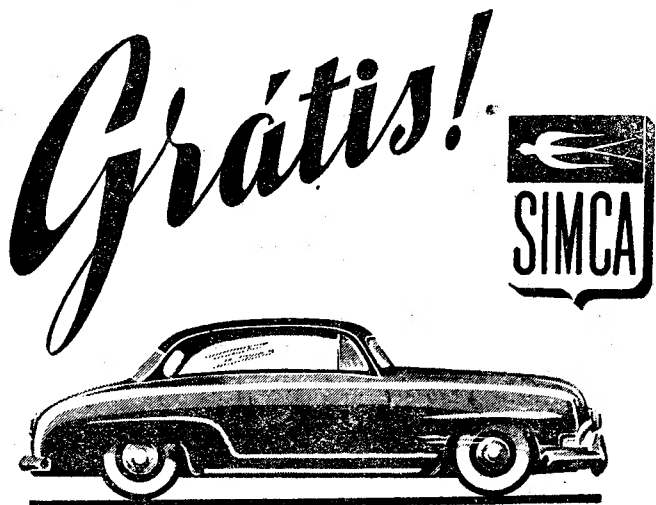
A nós cabe-nos, porém, seguir o programa da visita. Aguardam-nos os nossos amigos dos Países do Benelux — e não deveríamos nós fazê-los esperar.

Veremos se será possível, num futuro artigo, falar das rodovias, radar, caminhos de ferro, televisão, portos e pontes, rádio e aviação — sem trair a verdade nem desrespeitar a paciência do leitor... — M. de A.

UM QUADRO TRISTE

O pai ganha 25\$00 por dia e tem de sustentar uma família de certo modo numerosa. A mãe encontra-se doente de cama. Uma filha de 11 anos está em risco de cegar. Que se pretende? Que um especialista de doenças de olhos a examine gratuitamente e que um oculista lhe ofereça uns óculos. A pequena chama-se Maria Georgina Rodrigues Brito e mora na Quinta do Ferreira, em Camarate.

Um vizinho condoido da sorte da infeliz família, que chama a nossa atenção para este quadro triste, enviou-nos 100\$00 para colaborar neste acto de caridade.



contra um

SIMCA nove

um

SIMCA novo!

O CARRO FRANCÊS QUE CONQUISTOU O MUNDO
O CARRO DOS 100.000 KLM A MAIS DE 100 À HORA

informe-se já na

SIMCA PORTUGUESA
PRAÇA DE LONDRES, 7-7A-7B - LISBOA

ou no agente mais próximo

SM-55-APA

HOJE no **CAPITÓLIO**

TALMA FILMES apresenta

Van Heflin ♦ Julia Adms

num filme de acção violenta !

A HISTÓRIA DE DOIS DESTINOS QUE SE
UNEM SOB A METRALHA INIMIGA !
O ROMANCE DE UM AVENTUREIRO E
DE UMA FORMOSA REBELDE !

(ADULTOS)

**AS ASAS DO GAVIÃO**

MARIA VITORIA HOJE
ULTIMO DIA!
EM 2 SESSÕES — A's 21 e 23 h.

Ultimas e definitivas
REPRESENTAÇÕES
DO GRANDE ESPECTÁCULO
POPULAR DO MOMENTO

O João Ninguém

que sai de cena em pleno êxito

o querida e popularissima actriz **ELVIRA VELEZ**

Mirita
Casimiro
Apresen-
ta



Mirita Casimiro

Ainda esta semana

O 1.º ORI-
GINAL
-DESTA**ISAURA**DE
ROMEU
CORREIAUMA PEÇA DO POVO
PARA O POVO!

Elvira Velez



Amanhã, desde 12\$50

já há bilhetes para a corrida em que
se disputa a «Orelha de Prata», dada
em honra da esquadra norte-ameri-
cana

NA 6.ª-FEIRA, 20, ÀS 22 HORAS

com os cavaleiros

ARTUR RIBEIRO DA COSTA

e CLEMENTE ESPADANAL

e os novilheiros

António José de Oliveira, Fernando
Segarra, Joaquim Ezequiel («Gita-
no»), Joaquim Lázaro, Amadeu dos
Anjos e José Trincheira

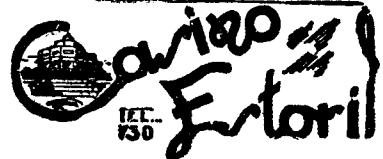
Forcados de Fernando Palha e 8 toi-
ros de casta espanhola, de José da
Cruz

Venda de localidades nos Restaurado-
res, 7

Para idade superior a 13 anos



Nat. Proença

António Couto e Pedro Leal. — (Para
adultos).SEXTA-FEIRA — FESTA DE HOME-
NAGEM A**FILIPPE PINTO**TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»

JANTARES—CEIAS—BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder

Reis e o pianista-solista Andrade Santos

Consumo mínimo. 40\$00 (Para adultos)

EM 2.ª
SEMANA
NO

TIVOLI

Outro êxito triunfal do **CINEMASCOPE!**
COM O DESLUMBRANTE SOM ESTEREOFÓNICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS
GREGORY PECK, O IDOLO DAS MULTIDÕES,
é o herói que triunfa na mais estranha e arriscada aventura

GENTE DA NOITEcom **BRODERICK CRAWFORD — RITA GAM — ANITA BJORK**

Um sorriso de mulher podia ser uma sentença de morte, naquele mundo estranho.

Para 13 anos—Produção e realização de MUNNALLY JOHNSON em Technicolor. No programa: A NOVA VENEZUELA em Cinemascope

De novo o célebre
romance do escri-
tor russo

PUSCHKIN*Dunia*

(A NOIVA ETERNA)

AMANHÃ, no

ALVALADE

ADULTOS

Exclusivo LISBOA FILMES

UM DRAMA DE AMOR, PASSADO NA VELHA
RÚSSIA IMPERIAL, ENTRE GRANDEZAS E
MISÉRIAS E OS ARREBATAMENTOS NOS—
TÁLGICOS DAS BALALAIKAS—

Depois do grande êxito de ontem



APRESENTA NO PROXIMO DOMINGO, 22 DE MAIO

OUTRA EXTRAORDINARIA CORRIDA DE TOUROS

em honra do vice-almirante R. A. OFSTIE, comandante da 6.ª Esquadra dos EE. UU., oficiais tripulantes da esquadra visitante, com assistência de S. Ex.ª o Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, Ex.ª Sr. JAMES BONBRIGHT, e do Adido Naval á mesma Embaixada, Ex.ª Sr. Comandante H. H. LEWIS

Finalmente, em Portugal

CHICO MENDES

QUE ONTEM NA PRAÇA DE BORDEUS CORTOU 4 ORELHAS

E MAIS O TRIUNFADOR DE TOLEDO

MANOLO VASQUEZ

E AINDA A CAVALO

DR. FERNANDO SALGUEIRO

e **JOÃO DA COSTA LAUREANO**

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

Chefiados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO

TOUROS—TOUROS

— DE —

CLÁUDIO MOURA

e **DR. ANTÓNIO SILVA (COUÇO)**

Abrilhanta o espectáculo a magnífica Banda de Musica da 6.ª Esquadra dos EE. UU.

NO COLISEU SALVADOR

EM 2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45

APRESENTA
CIDADE MARAVILHOSA

A REVISTA DE QUE NINGUÉM DIZ MAL

UM ESPECTÁCULO
QUE ENVAIDECE
LISBOA

COM

IRENE ISIDRO
ANTONIO SILVA
JOANA D'ARÇ
BARROSO LOPES
TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA
ANITA GUERREIRO
EMILIO CORREIA
CARMINDA PEREIRA
LILY NEVES
CARMEN DE ALMEIDA
ELISA GUISETTE
CASSILDA DE ALBU-
QUERQUE
ZECA FONSECA
ZITA PEREIRA
OSCAR ACURSIO
CARMO CANAS
MARIA LEONARD
SARA DE ABREU
LYNE MOTTA
AUSENDA MIRANDA
TERESA GARCIA
DIVA GARCIA
MARIA DE SOUSA
MARIA MADALENA
RENÉE e HUMBERTO
40 GIRLS 40
6 ARTISTAS DE CIRCO 6
20 FIGURANTES

PARA ADULTOS



Amália

(Adultos)

Empresa Vasco Morgado
Subsidiada pelo Fundo de
Teatro

**2 ULTIMOS
DIAS**

No **MONUMENTAL**

A'S 21,45

COM A OBRA CONSAGRADA DE
JULIO DANTAS

A SEVERA

DIA 20, ESTREIA NO THEATRO SA DA BANDEIRA DO PORTO

AMANHÃ, 17 — RÉCITA EXTRAORDINARIA PROMOVIDA PELA
GASA DA IMPRENSA

* VER ANUNCIO ESPECIAL *

MAIORES
18 ANOS

MAXIME HOJE
ESTREIA DE SENSACÃO

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL: O FAMOSO

TRIO

BRUNI

UMA ATRACÇÃO A ALTURA DAS MAIS REPUTADAS
QUE ACTUARAM NA PISTA DESTE «DANCING»

E, AINDA, OUTROS EXITOS NUM ELENCO EXCEPCIONAL!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «As asas do Gavião» CAPITÓLIO

SAO LUIZ

TEL. 27172
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
FERNANDEL em 6 per-
sonagens diferentes na en-
graçadíssima comédia

**OS CINCO
GÊMEOS**

EDEN

TEL. 20768
(Maiores 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Ultimo grande êxito de
Paris
**PAPA, MAMÃ, A
CRIADA E EU**

MONUMENTAL

TEL. 55131
(Maiores 13 anos)

A's 21,30 — Despedida
A alma latina exaltada
num filme que é um dra-
ma de bravura amor e
violência!

SANGUE E LUZ

(Maiores 13 anos)

colorido por Eastmancolor
com Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor

SAO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O empolgante filme de
espionagem
ATRAÍDOA

com os consagrados artis-
tas, Clark Gable, Lana
Turner e Victor Mature

IMPERIO

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
Jane Russell e Gilbert Rolland
em Superscope e Technicolor

A's 21,30 — (13 anos)
Um filme diferente de
quanto se tem visto em
cinema

**TESOURO
SUBMARINO**

LIZ

TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)
Parada de estrelas
em cinemascopo
e Concerto de pianos

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 — (18 anos)
A fronteira do pecado
GRITO DE ALARME

CERRADO

TEL. 20917

A's 21,15 — (18 anos)
A janela indiscreta
A montanha vermelha

TIVOLI

TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

2.ª SEMANA de
GREGORY PECK num
filme de espionagem em
Cinemascopo

com som estereofónico
GENTE DA NOITE
(Para 13 anos)

POLITEAMA

TEL. 26305
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Um filme de intensa
ferocidade humana
FALSA JUSTIÇA
(col.) com John Payne e
Lisabeth Scott

CONDES

TEL. 22523
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O sensacional filme ita-
liano em ferraniacolor
REGRESSO AO LAR
com o par ideal Amedeo
Nazzari e Yvonne Sanson

ALVALADE

Tel. 763080
(Para adultos)

A's 15,30 e 21,30—Despe-
dida da apaixonante his-
tória duma lua de mel de
terror e angústia
O CAMAROTE
B. 18

**ODEON
PALACIO**

HOJE A NOITE
(Maiores 13 anos)

Emp. Vicente Alcantara
CARMEN SEVILLA
no alegre filme
**CICANA DOS
MEUS AMORES**

CAPITOLIO

TEL. 27493

21,30 — (18 anos)
ESTREIA
Van Heflin Julia Adams,
Abbe Lane em

RESTELO

Tel. 610375

A's 21,15 — (13 anos)
A espectacular superpro-
dução em Cinemascopo
**SETE DIAS DE
PERSEGUIÇÃO**
com Guy Madison, Joan Weldon e James
Whitmore

Espectáculos e Cinema

Atrás do reposteiro

O actor Rodolfo Mayer termina amanhã a digressão pela Província com a peça «As mãos de Eurídice». No dia 28, e a bordo do paquete «Santa Maria», segue para o Rio de Janeiro.

O artista Pinto de Campos volta a colaborar com o empresário Vasco Morgado, estando já a trabalhar para a revista «Melódia de Lisboa».

—Na peça «O Rei Lear», em ensaios no Teatro do Povo, a actriz Maria José vai desempenhar a figura de «Bobo».

—Também se indica para o desempenho da peça «A Severa», na digressão pela Província, o actor Vasco de Lima Couto.

—O actor Curado Ribeiro vai interpretar no «Auto de S. João Baptista», em ensaios no Teatro do Povo, a figura de «Herodes».

—No desempenho da comédia «O Tio Valente», em ensaios no Teatro Avenida, vai tomar parte a discipula Maria da Graça.

—No Teatro Monumental, efectuou-se hoje um ensaio de recordação da peça «A Ceia dos Cardeais», que amanhã é representada naquele teatro, em festa da Casa da Imprensa.

—Está marcada para quarta-feira a estreia, no Teatro Maria Vitória, da peça de Romeu Correia, «Isaura».

—A partir de amanhã, deixa de fazer parte da companhia Mirta Casimiro o actor Luís de Campos, que em princípios de Junho segue em viagem para o estrangeiro.

—Deve ter chegado hoje a Luanda a companhia de revistas e operetas da direcção de Carlos Coelho, que vai seguir para o Sul de Angola.

Duas peças de Júlio Dantas

amanhã no Monumental

E' já amanhã que se realiza, no Monumental, a recita extraordinária, a favor da Casa da Imprensa, para festejar a reposição da peça de Júlio Dantas, «A Severa», numa bela realização do empresário Vasco Morgado. O interesse do publico é enorme, pelo que a procura de bilhetes excede consideravelmente a vasta lotação da elegante sala do Saldanha. O facto só

(Continua na 11.ª página)

TEATRO

Monumental

VASCO MORGADO, apresenta A PARTIR DO DIA 20
O SUPER-ELENCO DOS TEATROS DE LISBOA

com LAURA ALVES-JOÃO VILLARET



JOÃO VILLARET

NA CÉLEBRE PEÇA DE

Ramada Curto

SUA ALTEZA

COM

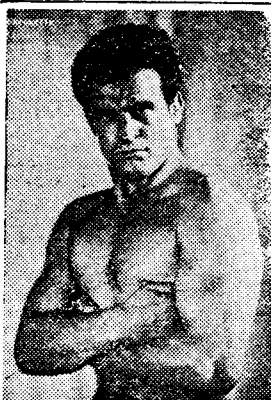
MARIA PAULA — JOSÉ GAMBOA
e TOMAZ ALCAIDE

A FRENTE DE UMA GRANDIOSA
COMPANHIA

Encenação de FRANCISCO RIBEIRO

Empresa subsidiada pelo Fundo de Teatro

(ADULTOS)



HAPCHETTE

LUTA

Amanhã às 21,45

No Estádio Internacional

Carlos Rocha e Ruivo

Os novos ídolos do publico, atletas na plenitude da pujança física, combatem contra

LOOZEN e HAPCHETTE

e antes dos sensacionais combates os dois portugueses quiseram falar para o publico:

CARLOS ROCHA — Não admito que o árbitro sr. John Silva volte a dirigir um combate meu. A sua actuação na luta com Mohatar foi inqualificável. Mas serviu-me de emenda... Sou lutador mas também boxeur e a partir deste momento servir-me-ei dos punhos para chegar onde posso e onde o publico quer. Nunca temi ninguém e embora reconheça quanto vale Loozen, espero ganhar.

Por sua vez **RUIVO** declarou-nos: — «O golpe favorito de Hapchette é realmente terrível, pois o estrangulamento pela compressão das carótidas deixa profundos sinais em quem o sofre. Mas eu vou fazer o possível por evitar que as tenazes de Hapchette me apanhem a jeito. E se pudessem responder-lhe com um golpe igual, para vingar o Jack, tão cruelmente estrangulado no ultimo combate seria o ideal».

DEVAUD um lutador maravilhoso que encobre a violência do seu temperamento com uma super-classe, contra o mouro **CHAIB MOHATAR**

E **AZUARA** contra **JACK ROCHA**

As bilheteiras do Estádio abrem às 11 horas. — (Espectáculo para adultos)

NÃO SE ESQUEÇA...

DE QUE O MELHOR
EXITO DE MUSIC-HALL
E' APRESENTADO PELO

RITZ CLUB

R. da Glória 57. Tel. 25140 - Adultos

Em Lisboa não há melhor!!

UM FORMIDAVEL DESFILE DE ARTISTAS INTERNACIONAIS

Em prosseguimento da série tão brilhantemente inaugurada com

"JULIETA"

EDEN

APRESENTA

Uma comédia engraçadíssima de espirito francês que é simultaneamente um grande êxito de

GARGALHADA PAPÁ, MAMÃ, A CRIADA E EU

O ULTIMO GRANDE
EXITO
DE

PARIS AGORA O GRANDE EXITO DE LISBOA

QUE TODOS OS CRITICOS LOUVARAM SEM RESERVAS!

(Para maiores de 13 anos)

NA 4.ª FEIRA No ODEON e PALACIO



PAIXÃO DESNUDA

com MARIA FELIZ
Pode afirmar-se
que será
um dos melhores
filmes do ano

A TRAGEDIA AMOROSA
DE UM JOVEM MEDICO
ENVOLVIDO NA TEIA
DE UMA LINDA AVENTUREIRA

PARA ELA NÃO CONTAVA
O AMOR... SÓ A PAIXÃO
A PAIXÃO DESNUDA
DOS SENTIDOS
ERA A SUA ARMA MORTAL
Será um filme

EMOTIVO! REAL! HUMANO!
E' um exclusivo de
PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

(Para adultos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

UM ESPECTÁCULO RARO, QUE SURPREENDE PELA RIQUEZA PORTENTOSA DO GUARDA-ROUPA, PELA COR E AUTENTICIDADE DOS CENARIOS E PELA INSUPERÁVEL CLASSE DE TODOS OS SEUS COMPONENTES



DANÇAS

RITMOS

CANTARES

E LENDAS

DA TERRA GAUCHA

A COMPANHIA ARGENTINA

CELIA QUEIRO -- JORGE LANZA

UM ESPECTACULO
apresentado por
VASCO MORGADO

BREVEMENTE no
VARIEDADES
EM 2 SESSÕES

O património artístico do País

No convento de Maíra

descobriram-se obras

do grande pintor Quillard

São muitas as obras mal indentificadas ou que, erradamente, sem qualquer documentação, independentemente do devido exame técnico, são atribuídas a Quillard, como retratista.

Entre tantas, revelamos hoje Ayres de Carvalho a célebre miniatura do Museu Nacional de Arte Antiga, que se dizia ser a efígie do «filho da Flor da Murta e de D. João V», quando, afinal, se trata do retrato do medalhista Antoine Mangin, o qual foi pintado na Lorena em 1717, e que é, de facto, da autoria daquele pintor.

Aceitando-se sem outros elementos a versão confusa de Guarienti, como tem feito a crítica de arte portuguesa, Quillard teria vindo para Portugal acompanhando o naturalista suíço Merueilleux como desenhador de uma hipotética «História Natural», encomendada por D. João V. Mas Ayres de Carvalho fundamenta-se em documentação segura, garante-nos que Merueilleux só por acaso desembarcou em Lisboa, aí por alturas de 1723, vindo da Luisiana, o qual foi convidado por D. João V a fazer alguns estudos de história natural.

Regressou a Paris em 1724 e lá se encontrava ainda em Agosto de 1726. Em Junho desse ano, Quillard tinha partido de Paris em direcção à Haia, acompanhado do seu amigo o gravador Rochefort.

Pouco depois embarcava para Lisboa, sem nenhum contrato, «por querer ir por seu gosto», como escreve o nosso enviado Córte Real (Torre do Tombo). Parte com 15 anos a aventura para a terra do nosso rei-Messias que pela Arte espalhava o ouro às mãos cheias...

Como muito bem escreve Réau, «num país onde não havia pintores de talento, Quillard foi utilizado como um «Maitre Jacques», ora pintando quadros religiosos, ora festas galantes, já retratos, já decorações e até painéis de caruagens, não deixando de ilustrar com as suas lindas águas-fortes os acontecimentos mais notáveis dos escassos anos que viveu em Portugal («Marcha fúnebre do 1.º Duque de Cadaval» e «Nau Lampadosa»).

Nos princípios de 1728, celebrava-se os «des-

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade de Ciências Médicas

Amanhã, às 22 horas, reúne-se a Sociedade de Ciências Médicas. A ordem dos trabalhos é a seguinte: «Um caso de hémia de Bochdalek». Considerações sobre alguns tipos de hémia diafragmática, pelo dr. Machado Macedo; e «Contribuição da clínica médica portuguesa para o progresso das Ciências Médicas», pelo dr. Fernando da Silva Correia.

II Jornada de Pediatria

Hoje, de manhã, iniciaram-se os trabalhos práticos das II Jornadas de Pediatria, que ontem à noite foram solenemente inauguradas no Hospital de Santa Maria.

Os srs. prof. Castro Freire e dr. Mário Cordeiro falam sobre «O valor da esplenectomia-hemossiderose-hidropática». Na mesma sessão apresentaram trabalhos os profs. drs. Hungerland, de Giessen; Lightwood, de Londres e Salazar de Sousa, e dr. Mário Cordeiro, de Lisboa.

DESAPARECIDA



Desapareceu de casa de seus pais, Vila Maia, Rua 1, 3, 1.º, Dt.º, no último sábado, a menina Aldina dos Santos Carvalho, de 17 anos, que vestia camisola cor de tejo, saia cinzenta e sapatos pretos rasos, sem meias. A família agradece a quem souber do seu paradeiro, o favor de lho comunicar.

CENTRO DE PROFILAXIA

A sr.ª D. Maria Cabedo faz esta tarde, às 17 horas, no Centro de Profilaxia, uma conferência sobre as «origens da música». Seguidamente, o sr. capitão Ivo Cerqueira recitará versos da sua autoria.



«Syrinx e Pan», por Quillard (Palácio Nacional de Maíra)

posórios e contratos matrimoniais» entre os príncipes espanhóis e portugueses, e memorável acontecimento, com «repiques de sinos, luminárias e salvas de artilharia em terra e no mar», tendo-se queimado no Terreiro do Paço, magníficos fogos de artifício, que saía de grandiosas «máquinas arquitectónicas e pirotécnicas», especialidade em que era perito o arquitecto italiano Canevari, rival de Ludovici. A comemorar esse casamento príncipesco ficaram duas águas-fortes de Quillard.

A obra de Quillard como água-fortista-illustrador é grande e cheia de interesse e deve ter-lhe absorvido muito tempo desde 1728 a 1730, a avaliar pelas datas de algumas obras literárias por ele ilustradas. É numa das gravuras, de 1728, que Quillard se intitula «pintor e gravador régio».

Os seus quadros de cenas galantes e campestres, como escreve A. Leroy «vieram evocar em Portugal um mundo novo, com um reflexo do gosto francês e das suas subtilidades», que fizeram moda na corte portuguesa, a avaliarmos por muitas das pinturas, em grande parte ainda desconhecidas, ou por identificar, que encontramos discriminadas em velhos inventários da Casa de Aveiro e de Penávia.

Nessas telas predominam os países com diversas feições, os «meses do ano», as «coitadas», «húia dansa no campo», «húia coitinha», todas vendidas no leilão da Casa de Aveiro, em 1759, a um estrangeiro chamado Lucas Foreman, encontrando-se hoje algumas delas facilmente identificáveis nos melhores museus e colecções particulares da Europa.

No inventário da Casa Penávia, em 1758 aparece juntamente com uma «Bambuchada campestre», um quadro de assunto mitológico assim discriminado por Vieira Lusitano: «Paiz com a Ninfa Ser... (Syrinx) e o namorado Deoz Pan, pintura de Monsu Guillard por acabar», o qual hoje nos é facultado por Ayres de Carvalho como uma das prováveis produções de Quillard.

land, existente no Palácio Nacional de Maíra. É uma de muitas obras que andaram desprezadas pelas arrecadações, quase considerada como medíocre.

O estilo da composição e a técnica das figuras é semelhante aos dos desenhos e águas-fortes do jovem pintor francês. A avaliarmos pela biografia de Guarienti a sua produção deve ter sido enorme. As mais nobres famílias portuguesas tinham nas suas colecções quadros, quase miniaturas de Quillard, como por exemplo, a Casa Cadaval, ainda hoje na posse de quatro das suas obras preciosas.

Mas de tantas, de graciosa composição, lembrando um flamengo do Seiscentos, uma se destaca pela riqueza invulgar do colorido e, talvez, mais «sabrosa» por inacabada: a delicada «cena campestre» exposta no admirável Museu de Arte Antiga.

Bastariam as obras existentes em Portugal, como no estrangeiro, para demonstrar o talento fecundo de Quillard. Mas a sua prodigiosa actividade foi ainda mais além.

Por ocasião da troca das princesas no Caia, a azáfama artística era enorme em Portugal. Tudo se aliava para receber a linda princesa espanhola Mariana Vitória.

Em algumas das descrições do tempo destacam os cronistas o «sumptuoso Palácio das Vendas-Novas» mandado construir por D. João V e «enobrecido com pinturas dos primeiros pintores». Mais acrescentam ter-se levantado ainda «com soberba, e bem traçada arquitectura hum Régio Palácio com huma ponte, sobre as correntes do Caia...», tendo a «Casa do méio» um tecto em que «a arte havia empenhado os seus últimos esforços, não parecendo se não que ali se transformava na mesma natureza...».

Poucos ou nenhuns artistas «decoradores» havia em Lisboa por esse tempo com capacidade para rivalizarem em trabalhos de tal monta com o insinuante e talentoso «pintor régio» do Magnanimo.

Foi abundante este período em pintores portugueses de «ornato e perspectiva», da antiga escola do florentino Baccherelli (1672-1739), que devem ter colaborado com Quillard.

Como não existem já essas decorações do «quiver» de Watteau, difícil é avaliarmos o que ele fez, o que sugeriu com a sua invulgar facilidade o presteza de «virtuosos», como escreve Guarienti.

Por documentos coevos sabe-se que para esse «momento» o velho Paço Ducal de Vila Viçosa não foi esquecido por D. João V, apesar de «não terem cessado nunca as obras no Paço e Capela desde 1712», continuando ainda no reinado de seu filho D. José.

A fama de Quillard foi tal por terras do Alentejo e, sobretudo, em Vila Viçosa, que um «cronista» de 1889 nos garante que «todas» as pinturas dos tectos «das salas principais» assim como as da Capela Real são «admiráveis quadros do pincel do mesmo Qui Mard, merecendo contudo maiores elogios o quadro de «Christo conversando com a Samaritana»... (Este quadro e outro da Capela foram em 1949 claramente identificados pelo estudioso Adriano de Gusmão, como sendo de M. Rosselli e C. Maratta).

Não se pode pôr de parte a «tradição», como escreveu o doutor prof. Reynaldo dos Santos, sendo, no entanto, lógico que na investigação artística sejam usadas todas as cautelas.

Assim Ayres de Carvalho, em contacto permanente com muitas obras de Quillard, que tem estudado com afinco e persistência, presume e supõe, mas não afirma, que alguns dos tectos do Paço Ducal de Vila Viçosa são características obras decorativas de um artista habituado à visão e estudo dos «crincaux» dos grandes «ornemanistas» do tempo de Luís XIV, parecendo aceitável a «tradição» de Quillard «decorador» e não «retratista», até 1732-33.

Em 1729 as encomendas de pinturas feitas em Itália não chegavam para encher o vazio das capelas da Basílica de Maíra, que no ano seguinte foi sagrada com a maior solenidade e pompa litúrgica.

Quillard pondo-se em confronto com os melhores pintores italianos do tempo não saiu vitorioso, apesar das suas composições serem movimentadas. Sente-se, por vezes, a aridez gritante de colorido.

Quillard era um pintor «galante» e um gracioso decorador, não sentia a pintura religiosa, sempre cheia de dificuldades. Certo, certamente mal informado, atribuiu-lhe apenas duas telas em Maíra, «A Ceia» e o «Lava pés», ambas assinadas, mas Ayres de Carvalho revela-nos pelo menos outra também assinada «A Coroação da Virgem», talvez a mais delicada de composição, mas todas muito influenciadas pela maneira italianizante do tempo.

DE LUTO

Dr. Domingos António Lopes

Em Pedrógão Pequeno, faleceu o sr. dr. Domingos António Lopes, de 83 anos de idade, médico municipal aposentado, cuja integridade de carácter e extrema bondade o impunham à consideração geral. Era casado com a sr.ª D. Clotilde Brandão Lopes e pai do sr. Eduardo César Brandão Lopes, casado com a sr.ª D. Maria José Ferreira Brandão Lopes, e da sr.ª D. Maria Constança Brandão Lopes Vidigal, casada com o sr. António Vidigal, e avô do sr. Jorge Batalha Brandão Lopes. O extinto era cido do nosso camarada de redacção, dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa».

O funeral realizou-se ontem, naquela vila, e constituiu uma imponente manifestação de pesar, prova das simpatias de que o falecido gozava em todos os meios sociais.

Dr. Vasco Pereira Machado

Na sua residência, Avenida Almirante Reis, 19, 2.º-Esq. faleceu o sr. dr. Vasco Pereira Machado, de 54 anos, natural de Velas—São Jorge—Açores, médico-veterinário de 1.ª classe da C. M. L. O extinto, muito estimado e considerado, era casado com a sr.ª D. Irene Carvalho Duarte Pereira Machado, irmão dos srs. eng. Domingos Pereira Machado, Augusto Pereira Gervásio Machado, proprietário, e cunhado dos srs. Teófilo Carvalho Duarte, comerciante, e António Lopes Vieira dos Reis Pereira, proprietário. O funeral, a cargo da agência Barata realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da manhã, na capela para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Francisco Miguel

Vítima de um desastre com arma de fogo, faleceu ontem na sua residência, Rua da Barroca, 25, 1.º, o sr. Francisco Miguel, de 65 anos de idade, servente das oficinas do «Diário de Lisboa» e da «Voz», onde era muito estimado pelas suas qualidades pessoais. Era pai das sr.ªs D. Irene da Costa Neves e D. Ilda Celeste Mendonça e dos srs. António Miguel, Felisberto Miguel de Mendonça e Teodoro de Mendonça Miguel. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, do Neotério para o cemitério de Benfica.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Dr. Pedro Bragança Gil

ÉVORA, 16—(Pelo telefone)—Faleceu esta manhã, na casa da sua residência, nesta cidade, o prof. sr. dr. Pedro Lino Bragança Gil, de 61 anos, natural de Portelégre, que há anos exercia o professorado no Liceu de Évora e a advocacia nesta comarca, sendo uma figura muito considerada no meio intelectual. Deixa viúva a sr.ª D. Efigénia Monteiro Bragança Gil e era pai dos srs. drs. David Bragança Gil e Fernando Bragança Gil, e da sr.ª D. Maria Rosa Bragança Gil Pereira Coutinho, e sogro do sr. engenheiro Luís Pereira Coutinho, ausente em Lourenço Marques. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério local. Hoje, em sinal de sentimento, não houve aulas no Liceu de Évora.

Furtaram as caravelas

aos candeeiros

do Parque Eduardo VII

Em Outubro último, desapareceram as caravelas de ferro dos candeeiros da iluminação pública do Parque Eduardo VII, o que intrigou várias pessoas que por ali passaram, pondo em campo a Polícia, informada do facto. Assim, depois de algumas investigações, o chefe da P. S. P., sr. Sol da Silva, em serviço na esquadra da Campolide, prendeu há dias Pedro Carlos, Rogério Reis, Alberto Cebola Fieira, Daniel Antunes Lemos, Manuel Jacinto Proleiro, António Fernandes Claro e Abílio Oliveira Fernandes por suspeita de serem os autores do referido furto. Foram enviados à Polícia Judiciária onde, interrogados, confessaram os furtos ao agente Vilaça e indicaram também como comparsas da proeza um indivíduo conhecido pelo Careca e outro de nome Joaquim de Freitas, preso no Limoeiro por outros delitos.

As caravelas, avaliadas em 14 contos, foram vendidas num estabelecimento de ferro-velho, como sucata. Os presos foram entregues à secção central como vadios por não terem modo de vida.

Exposição de automóveis

no «stand» da Mocar

Abriu, hoje, na Avenida António Augusto de Aguiar, 19, nas excelentes instalações da Mocar, Lda, uma exposição dos últimos modelos «Pakard 1955». A nova e elegante de linha dos «Patrician», dos «Clipper Custom» e dos «Clipper de Louxe», constitui uma verdadeira novidade automobilística, com a suspensão «Torsion level» e o novo motor V-8, considerado o mais potente do Mundo, em qualquer marca de carros.

Faleceu outra vítima

do desastre de Ranholas

Faleceu hoje, de manhã, no Hospital de S. José, a pequena Maria José da Silva Garção Marques, de 4 anos, uma das vítimas do trágico desastre de viação que ontem se verificou em Ranholas (Sintra). Era filha do enfermeiro Garção Marques que também perdeu a vida no acidente.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE 1955

DIA 23, ESTREIA DO

NEW YORK CITY BALLET

Direcção artística
de George Balanchine

Hoje e amanhã, únicos dias de abertura da bilheteira para novos assinantes; dia 18, entrega de assinaturas; a partir do dia 19, venda avulso para todos os espectáculos. — Tel. 2 1552

DE ONTEM PARA HOJE

Comunidade atlântica

Ao regressar de Paris, ontem, ao fim da tarde, o ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, mostrou-se «francamente satisfeito com os resultados obtidos» na reunião do Conselho do Atlântico Norte em que tomou parte. Falando aos jornalistas, teve ocasião de pôr em relevo a importância que estas reuniões assumem no quadro da política atlântica e a discussão utilíssima que se travou acerca dos principais problemas que inquietam o Mundo. O prof. Paulo Cunha acrescentou que a «posição Atlântica de Portugal e a sua posição ultramarina não de influir naturalmente na apreciação de muitos dos problemas examinados».

Confirmou ainda que teve ocasião de informar os seus colegas do Conselho da evolução do caso da Índia Portuguesa e disse que «continua vivo o interesse internacional pelo que se passa com Goa e as inquietantes pretensões da nação vizinha».

O prof. Paulo Cunha, que num momento particularmente difícil das nossas relações internacionais, desempenhou as funções do seu alto cargo com invulgar apuro e inteligência, prestou ao País mais um serviço relevante, dos que contam na vida de um homem público.

A série trágica

Nunca é demais recomendar prudência aos automobilistas. Os desastres sucedem-se, e embora as causas nem sempre se possam atribuir à imprudência dos condutores, a verdade é que em muitos casos são eles os responsáveis pelo que acontece. A preocupação de ultrapassar, sem tomar as necessárias precauções, como aconteceu anteontem na Avenida da Índia, é sem dúvida uma das causas mais frequentes de desastres com automóveis no nosso País. As derrapagens também. Mas essas nem sempre se podem evitar. Foi o que se deu ontem, em Ralhães, onde um carro conduzido pelo sr. Manuel Gonçalves Guedes foi de encontro a um prédio, o que ocasionou ferimentos mais ou menos graves em todos os ocupantes. Um deles, o sr. José Garção Marques, enfermeiro-chefe dos Hospitais Cívicos de Lisboa, morreu em consequência de graves lesões internas.

Aconteceu que a ambulância em que os feridos seguiam para o hospital colheu no caminho um pobre homem que ficou com uma perna partida. Imprudência do transeunte ou falta de cuidado do motorista? O inquérito dilató-á, mas é sempre muito difícil averiguar o grau de responsabilidade que cabe ao atropelado e ao atropelador.

A vida e a morte

Uma criança nasceu numa ambulância, em Évora, quando a mãe era conduzida ao hospital. Numa quinta dos arredores da cidade, na mesma tarde, e porventura à mesma hora, uma pequenita de 13 meses era vítima da ferocidade de um cão. O quinteiro fora dar de comer ao animal e a filhinha seguiu atrás dele. Depois de o pai se retirar, a pequena, com o natural pendor que as crianças têm pelos animais, aproximou-se inconscientemente do bicho para lhe fazer festas. E o animal, que comia com sofreguidão, atirou-se a ela, produzindo-lhe ferimentos mortais.

Os cães, como os homens, não gostam que alguém os perturbe quando comem ou quando digerem...

Jornal pequeno

Desastres. Nas minas da Panasqueira, o operário Joaquim Raposo, de 51 anos, morreu em consequência de um tiro de pedra. * Em Gonçalo (Beira Baixa), o trabalhador José dos Santos Breia, de 28 anos, ficou debaixo de uma pedra com cerca de 15 toneladas de peso e está em perigo de vida. * Em Insua (Penalva do Castelo) a sr. Carolina dos Prazeres, de 58 anos, pegou com tanta infelicidade num candeeiro de petróleo, que a chama incendiou-lhe o vestuário, produzindo-lhe queimaduras que a levaram às portas da morte. * Em Lebução (Valpaços), o pedreiro Bangaber Teixeira ficou debaixo de uma parede que desabou, causando-lhe ferimentos graves. * Caridade. Ontem, no Porto, foram entregues aos respectivos ocupantes 28 moradias que constituem o bairro D. António Barroso, construído pelo Património dos Pobres.

Vai inaugurar-se
o monumento
ao conselheiro

José Dias Ferreira

Conforme o «Diário de Lisboa» oportunamente noticiou, foi mandado erigir em Pombeiro da Beira, do concelho de Arganil, terra da sua naturalidade, um monumento ao conselheiro José Dias Ferreira, por iniciativa e a expensas do grande benemérito daquela região, sr. comendador José Lopes Ferreira. A sua inauguração far-se-á no próximo dia 29, data em que também se inaugura, no lugar da Sarnadela, da mesma freguesia, uma escola-modelo para o ensino primário, apetrechada de material moderno, com biblioteca e oficina de orientação profissional, além doutras instalações originais em estabelecimentos do género, obra feita por subscrição de dedicados regionalistas, com a contribuição daquele benemérito. A essas inaugurações assiste o subsecretário da Educação Nacional.

A Comissão de Melhoramentos de Pombeiro da Beira, pela sua comissão executiva, a que preside o sr. coronel Silva Sanches, e é composta pelos srs. Duarte Silva e Castanheira Nunes, fará então a entrega dessas obras ao Estado, que as receberá por intermédio do sr. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Pública.

O artístico monumento ao conselheiro Dias Ferreira, cujo busto é um perfeitíssimo trabalho do escultor Julio Vaz, sobre elegante pedestal do arquitecto Eugénio Correia, será inaugurado com a assistência também das individualidades mais representativas do distrito de Coimbra e do foro e do ensino, além das entidades oficiais, sendo descerrado pelo descendente mais novo menino José Eugénio Dias Ferreira, bisneto do eminente estadista e neto do brilhante e saudosos colaborador do «Diário de Lisboa», prof. dr. José Eugénio Dias Ferreira.

No acto da inauguração, usarão da palavra o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados, que trará o perfil do conselheiro Dias Ferreira, grande jurista do século XIX, e o neto homenageado, sr. dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira, que agradecerá a homenagem em nome da família.

Provas de concurso
para professor extraordinário
do Instituto de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia, iniciaram-se, hoje, de manhã, as provas para professor extraordinário daquele estabelecimento de ensino superior, a que concorre o sr. eng.º Emanuel Passos de Macedo.

O júri, presidido pelo sr. prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica, era constituído pelos srs. profs. drs. Pereira Forjaz, director da Faculdade de Ciências, Hercúlo de Carvalho e Décio Tadeu, do Instituto Superior Técnico, Botelho da Costa, Valente de Almeida e Eduardo Frazão, do Instituto Superior de Agronomia. Foi arguente o sr. prof. dr. Torre da Assunção, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

A lição, á sorte, versou «Estrutura dos minerais de argila».

Amanhã, às 10 horas, prosseguem as provas com a defesa da tese, por parte do candidato.

OPINIÃO OPTIMISTA
sobre a vacina Salk

AMSTERDÃO, 16—Um médico americano disse aqui que a vacina «Salk» «venceria completamente a poliomielite, dentro de 10 anos, se fosse convenientemente preparada e aplicada. Esse médico é o dr. Morris Fishbein, de 65 anos, presidente da secção de Educação e Informação da Fundação Nacional Americana para a Paralisia Infantil, que está de visita na Holanda.—(R.).



Os homens de amanhã defendem-se do perigo da tuberculose, vacinando-se com o B. C. G.

Os instrumentos de combate

de que dispõe o I. A. N. T.
para a profilaxia da tuberculose

Começaram hoje os trabalhos da 29.ª Semana da Tuberculose, promovida pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos com o patrocínio do Ministério do Interior e do Subsecretariado da Assistência Social. Pela cidade completou-se a afixação de cartazes nas ruas e nas montras, começando amanhã o pedatório nas casas comerciais, companhias, bancos e empresas mais importantes. Assim se chama o público a colaborar numa obra de assistência que não pode, infelizmente, ser levada a cabo sem a participação de todo o País, incluindo o Estado. Embora a tuberculose, como flagelo, seja hoje considerada, uma consequência de certos problemas económicos e sociais, a verdade é que compete a cada um, na medida das suas possibilidades, contribuir compreensivamente para suavizar as penas de cada qual. Como penhor dos resultados dessa colaboração, está a eficiente acção do I. A. N. T. que tem à frente o sr. dr. Carvalho Dias. Os números que, no fim de mais um ano, foi possível recolher, testemunham, uma vez mais, essa eficiência e a inteligente acção do organismo propulsor da campanha contra a tuberculose. A par de uma acção preventiva e de tratamento, foi possível ampliar os serviços no ano findo, com a inauguração do Sanatório Presidente Carmona, do dispensário de Loulé e, ainda, com dezoito consultas-dispensários em Alcácer do Sal, Alfândega da Fé, Arronches, Barcarena, Cadaval, Castro Daire, Ericeira, Esposende, Melgaço, Monção, Ourique, Paço de Arcos, Sesimbra, Tondela, Valpaços, Vila Nova de Ourem, Vimioso e Vinhais.

Trata-se de serviços organizados com a colaboração das Misericórdias e dos seus hospitais que, evitando despesas grandes de instalações em casa própria, estão já a provar a sua eficiência.

Com a criação do Sanatório Presidente Carmona e a ampliação de outros estabelecimentos de internamento, foi possível aumentar consideravelmente a sua lotação. De facto, das 2.713 camas de 1953, passou-se no ano findo para 3.247—isto é, mais 534 doentes adquiriram o direito de admissão. Estes números, já de si expressivos, podem desdobrar-se, explicando que, de 1.030.367 dias de internamento, em 1953, se passou para 1.194.585, em 1954.

E como não há linguagem mais expressiva do que a dos próprios números, recordamos que os doentes inscritos nos dispensários e consultas-dispensários, foram, no ano findo, 12.170, como medida profiláctica, e 11.194, por motivo de doença. Ao todo, mais 1.686 doentes ou candidatos à doença foram atendidos pelos serviços de Assistência.

Há, porém, um trabalho que está a ser levado a cabo em todo o País, através dos serviços móveis do Instituto que, se for completado com as medidas profiláticas ou de tratamento correspondentes constituirá uma notável contribuição para debelar o flagelo. Trata-se do cadastro da população—do recenseamento torácico, através da radiografiografia e dos serviços de vacinação. Esses serviços de inquérito começaram em 1950, ano em que se fizeram 27.458 provas tuberculínicas, 8.399 vacinações de energéticos e 11.967 exames radiológicos do torax. Depois, esses números foram crescendo sempre de tal modo que, embora os mesmos não

estejam ainda completos, pode desde já anunciar-se que, em 1954, foram ministradas 85.381 provas tuberculínicas, 22.720 vacinações de energéticos e 108.809 exames radiológicos do torax. Pois, estes resultados de tal modo desenvolvidos, podem ilustrar-se, dizendo que, até Abril findo, nos centros de diagnóstico, se obtiveram números que tudo faz prever, no fim do ano ultrapassarão todos os outros conquistados, sobretudo, no que respeita a exames radiológicos. E que, nestes primeiros quatro meses, já se fizeram 28.257 provas tuberculínicas, 6.747 vacinações de energéticos e 97.507 exames radiológicos do torax.

Esta campanha profiláctica pode considerar-se, na verdade, de um significado magnífico, se se acrescentar que o I. A. N. T. tem oito unidades móveis em todo o País, procedendo ao radiorastreio. Os seus trabalhos em Lisboa começaram o ano passado no Rossio—todos se recordam—e continuaram ainda na capital, em Caselas. Hoje, já estão completas as campanhas de radiorastreio e vacinação nos bairros populares da Boavista, Ulmeira e Pontinha. Entretanto, outras das unidades móveis estão a trabalhar na provincia, seguindo amanhã para Sintra a que se encontra em Estremoz. Uma outra está a trabalhar em Santarém, e outra no Porto, com os rapazes da Universidade, havendo ainda uma outra que vai para Gouveia amanhã.

A acção da Assistência Nacional aos Tuberculosos, veio juntar-se, já o ano passado, a Mocidade Portuguesa, através dos seus centros médico-social e com a colaboração daquele Instituto e das associações académicas, sob a orientação do prof. dr. Vasco Bruto da Costa. Os três centros de Profilaxia da Assistência de Lisboa, Coimbra e Porto, com os centros médico-sociais n.ºs 1, 2 e 3, montados pela M. P. nas três cidades universitárias do País, completaram este ano uma campanha nacional, junto das Universidades, cujos resultados foram amplamente divulgados na altura própria.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA
Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

Restaurante

A Gerência comunica aos
de um banquete de grande recepção
as suas salas ao jantar e durante

Lindos e elegantes vestidos para senhoras e crianças, casacos, chapéus, bolsos, roupa interior, etc., e 38 páginas em cores contendo interessantes modelos de calçado para senhoras e cavalheiros, eis o resumo do esplendido catálogo

NATIONAL BELLAS HESS

à venda em todos os bons estabelecimentos.

Distribuidor: ALVARO GONÇALVES PEREIRA—Rua do Salitre, 80 — Lisboa

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

LIDO

ESTRADA MARGINAL

SANTO AMARO DE OEIRAS

Reabriu, com um bom serviço de Restaurante.
Bar e pastelaria

O novo bairro de moradias para funcionários foi hoje inaugurado pelo chefe do Estado na Cidade da Praia

(Continuação da 1.ª página)

a baía o «Bartolomeu Dias». O contratorpeiro «Lima» foi a S. Vicente reabastecer-se de água.

Dois castelos da Mocidade Portuguesa presaram a guarda de honra, uma banda municipal tocou «A Portuguesa», e o público rompeu em clamações ao chefe de Estado. Numa pequena tribuna, o general Craveiro Lopes ouviu o discurso pronunciado pelo governador de Cabo Verde, dr. Abranches do Amaral, em que se destacou o significado da inauguração.

Depois, discursou o presidente da Câmara Municipal, sr. José Soares de Brito, que histou os trabalhos para o abastecimento de água, dizendo:

«Temos hoje a grande alegria e a honra da presença de V. Ex.ª sr. presidente, para inaugurar o abastecimento de água à cidade e seus arredores, onde levámos a efeito as seguintes obras: captação, realizada por galerias subterrâneas, com um caudal diário de cerca de 1000 m³; conduta adutora, numa extensão de 2 quilómetros, desenvolvendo-se num terreno bastante acidentado e rochoso, onde as pressões atingem valores consideráveis; depósito e respectiva câmara de manobras, constituída por dois compartimentos, com a capacidade para 30 m³, e rede de distribuição, com um desenvolvimento total, aproximado, de 10 quilómetros.

Todo o abastecimento obedeceu aos requisitos mais modernos e da boa técnica. A altura geométrica mínima é de 33 metros, mais que suficiente para as exigências actuais e futuras».

O sr. presidente da República felicitou a Câmara Municipal da Praia, cujos edis foram os realizadores e executores da obra, depois do que recebeu um ramo de flores entregue pela filha do presidente do Município, e uma tesoura de prata entregue pela filha do eng.º Calhau, com a qual cortou a fita simbólica, ligando depois as válvulas que abriram a água que vai chegar à vida da cidade da Praia ainda mais agradável.

A acta do acontecimento foi lida pelo secretário da Câmara. Depois da leitura, assinaram documento o sr. presidente da República, ministro do Ultramar e as altas entidades presentes.

O sr. general Craveiro Lopes descerrou seguidamente uma lápida comemorativa do acontecimento, que representa um grande benefício para todos os habitantes da capital de Cabo Verde.

Inauguração do Bairro Craveiro Lopes

Terminada a cerimónia da inauguração do abastecimento de água à cidade, o presidente da República, sempre muito aclamado, seguiu num cortejo de automóveis para proceder à inauguração de outra obra notável: o Bairro Craveiro Lopes.

É um grupo de 62 residências já concluídas, para os mais modestos funcionários, cuja renda será apenas de 50 escudos, com duas divisões, cozinha e quintal, um verdadeira bairro popular em local que domina a cidade e com um largo horizonte, onde haverá escolas e onde existe uma linda capela votada a Santa Filomena.

O ministro das Corporações

presidiu à reunião anual dos delegados do I. N. T.

Começou esta manhã, na sala do Conselho Superior da Indústria, sob a presidência do sr. ministro das Corporações, a reunião anual dos delegados e subdelegados do Instituto Nacional de Trabalho e Assistência do continente e ilhas adjacentes e dos assistentes de acção social.

O sr. dr. Soares da Fonseca fez uma longa exposição sobre problemas doutrinais relacionados com a Organização Corporativa, seus princípios e finalidades, e deu orientação acerca de alguns aspectos mais prementes dos problemas sociais da actualidade.

Os trabalhos prosseguiram durante a tarde terminam amanhã.

Abriu hoje em Tóquio

Congresso da Camara Internacional do Comércio

TÓQUIO, 16.—O primeiro-ministro japonês Camille Gutt, da Bélgica, inauguraram, hoje, 15.º Congresso da Camara Internacional do Comércio, o primeiro realizado no Oriente. Em um pedido de libertação da «formidável pacidade produtiva» da Ásia.

George Sloan, eminente negociante americano, foi eleito presidente da referida Camara, em substituição de Camille Gutt.—R. e F. P.J.

Montes Claros

Ex.ª Clientes que, em virtude se encontram hoje reservadas oite.

Esta obra, que muito impressionou o chefe de Estado, pelo seu sentido social, é realizada pela Provedoria da Assistência Pública, presidida pelo sr. Soares de Brito. Aqui, o presidente da República descerrou uma placa comemorativa num padrão em pedra com as armas da Praia e uma legenda. O bairro dispõe de um estabelecimento comercial e de assistência médica.

O presidente da Câmara pronunciou um breve discurso para exaltar a importância do melhoramento inaugurado.

Seguiu-se a visita ao hospital, onde o presidente da República foi viva e longamente aclamado, percorrendo as instalações, informando-se carinhosamente do estado dos doentes e dos meios de que o hospital dispõe, de todas as suas perguntas recebendo prontas e claras informações do chefe dos Serviços de Saúde, dr. Manuel da Costa Monteiro.

Os serviços da Ilha de Santiago dispõem de 4 médicos, enfermagem técnica e a dedicação das irmãs do Espírito Santo, as quais também generosamente dirigem a creche que a Provedoria da Assistência Pública mantém.

Em todo o percurso, o presidente da República foi sempre muito ovacionado pela multidão, pois a cidade da Praia está em festa, é dia feriado, e as lojas fecharam por decisão do comércio, que assim deseja homenagear o chefe de Estado.

Na Biblioteca Pública e na Escola Salazar

Na visita, que se seguiu, à Biblioteca Pública, foi o chefe de Estado recebido pelo chefe

Ruinós romanos à mercê dos vândalos

MARVÃO, 15.—Como é sabido, no sítio da Aramenha está soterrada a antiga cidade romana de Ammaia que, na opinião do falecido arqueólogo, padre Eugénio Jalhay, deve ser mais importante que Conimbriga. Ultimamente, tem sido campo de verdadeiro vandalismo com a perda irremediável de relíquias históricas, sem que providências sejam dadas por quem de direito.

O vandalismo continuará com a indiferença dos poderes públicos?

Não haverá quem se proponha salvar esta estação arqueológica, padrão do nosso passado histórico e civilização?

dos Serviços da Administração Civil, intendente Aniano Mendes Serra. O general Craveiro Lopes, verificou o cuidado da organização, sobretudo o interesse pelo estudo da população naturalmente votada às letras, que bem merece a atenção do Governo pela sua curiosidade intelectual.

A visita seguinte foi à Escola Primária Dr. Oliveira Salazar, onde o ilustre viajante foi recebido pelo inspector do Ensino, Acácio Osório. Centenas de crianças de ambos os sexos receberam o presidente cantando em coro «A Portuguesa». Os rapazes envergavam fardamentos da Mocidade, as raparigas bibes brancos. Lançaram sobre o visitante flores e deram palmas, e vivas a Portugal, ao presidente, a Salazar, ao ministro do Ultramar e ao governador.

O general Craveiro Lopes viu ainda um grande cinema em construção, pela Câmara Municipal, que será em breve um importante melhoramento para a cidade.

Esta tarde, na recepção «Pôr de Sol», que o governador oferece nos jardins do palácio, e que promete ser um grande acontecimento de elegância, com centenas de convidados, haverá «mornas», cantadas e tocadas pelos inspirados poetas e músicos-cantores caboverdeanos.—(Lusitania).

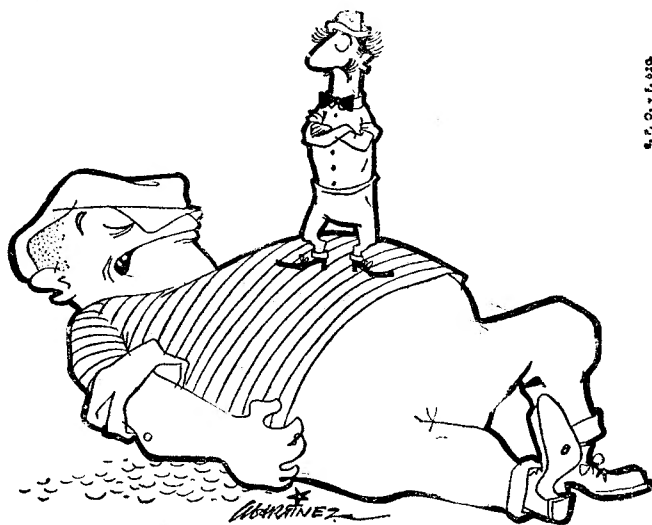
Desfile para cumprimentos ao chefe do Estado

CIDADE DA PRAIA, 16.—No palácio do Governo, pelas 11 e 30, houve os cumprimentos oficiais ao sr. presidente da República, que se fazia acompanhar do ministro do Ultramar e do governador de Cabo Verde. Desfilaram perante o chefe de Estado todos os altos funcionários civis e militares, representantes das forças vivas e muitos particulares.

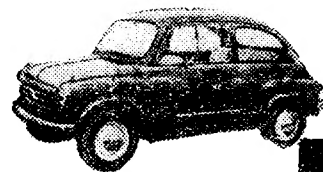
Os naturais da ilha do Fogo residentes nos Estados Unidos enviaram uma mensagem de saudação ao sr. general Craveiro Lopes, a quem pedem o apoio para determinados benefícios e melhoramentos de que a sua ilha necessita.

No Boletim Oficial foram hoje publicados dois diplomas concedendo, o primeiro, em comemoração da viagem do chefe de Estado, uma ampla amnistia aos delitos comuns, e o segundo, também em comemoração da mesma visita, uma amnistia a delitos cometidos por militares, com arquivo do processo e anulação de penas.

A juventude escolar da Cidade da Praia entregou esta manhã ao ministro do Ultramar uma mensagem em que pede seja criado um liceu nesta cidade.—(L. e A. N. I.).



os homens e os carros
não se medem aos palmos



Preço acessível
As maiores
facilidades de pagamento

**FIAT
600**

FIAT PORTUGUESA AV. DUARTE PACHECO, 15-LISBOA • AV. DOS ALIADOS, 173-PORTO

O Fiat 600 é pequeno
mas valente...
A sua capacidade, comodidade,
elegância, segurança,
velocidade e reduzido consumo
são mais que surpreendentes...

Churchill

volta à liça

para animar a campanha

eleitoral dos Conservadores

LONDRES, 16.—Sir Winston Churchill reentrará hoje na arena política como membro vulgar do seu Partido, para fazer uma descarga a favor do êxito dos Conservadores nas eleições gerais de 2 de Maio.

O estadista de 80 anos, veterano de 55 anos de vida política e de 19 campanhas eleitorais, subirá, esta noite, à tribuna no seu próprio círculo de Woodford, no Essex, seis semanas depois de resignar à presidência do Governo a favor de sir Anthony Eden. Até aqui, tem assumido uma posição de pouco relevo na luta pelo Poder no próximo Parlamento. Não fará transmissões pela televisão ou rádio, como foram organizadas para os chefes oficiais de ambos os Partidos. Os Conservadores, porém, confiam que, de Woodford, que representa na Câmara dos Comuns há 30 anos, a sua voz ressoará através da nação, numa série de animados apelos, cheios de novos rascões de imaginação.

A reunião desta noite dá início de uma cerada campanha pessoal, abrangendo apenas um pequeno número de discursos. A maior parte deles é no seu círculo do Nordeste de Londres, embora alguns sejam pronunciados um pouco mais longe.

Agentes eleitorais conservadores, que, como os da oposição trabalhista, estão alarmados com a apatia do público, esperam que a «mágica de Churchill» injecte vida na campanha. Crêem que o fraco numero de assistentes, a reuniões políticas, com excepção daquelas em que comparecem os chefes principais, é devido, principalmente, à ausência de alguma questão profundamente controversa e ao facto de a maior parte dos eleitores ter já decidido qual o Partido a apoiar. Não obstante isso, têm uma sensação desagradável, que não se dissipará ante de os eleitores começarem a manifestar maior interesse pela luta. Essa ansiedade é partilhada pelos chefes oficiais conservadores, que estão a exortar os adeptos a redobram os seus esforços. O principal receio dos dirigentes é que os Conservadores sejam embalados para falso optimismo pelos resultados das eleições locais da semana passada, na Inglaterra e País de Gales, nas quais o Partido Trabalhista perdeu cerca de metade dos 1.300 lugares que conquistou em 1952, quando essas vagas foram pela ultima vez preenchidas.

Sir Anthony Eden continuará a martelar no mesmo tema — «não abrandem, necessitamos de todos os votos» — quando continuar, esta semana, com a sua campanha nacional.

Clement Attlee, «leader» trabalhista, em viagem eleitoral, de automóvel, de 2.400 quilómetros, tenciona, também, salientar a mensagem vital da campanha socialista: — «todos os adeptos do Partido devem ser levados às urnas».—(Reuter).

O cardeal Ottaviani

visita hoje o chefe do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros

O cardeal Ottaviani celebrou hoje missa, na capela da Casa Central das Filhas de Caridade, ao Campo Grande, almoçou no Palácio da Nunciatura e será recebido às 18 horas pelo sr. dr. Oliveira Salazar na sua residência e, às 19, pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, no seu gabinete do ministério. À noite é oferecido um banquete ao cardeal Ottaviani na legação de Itália.



DINHEIRO

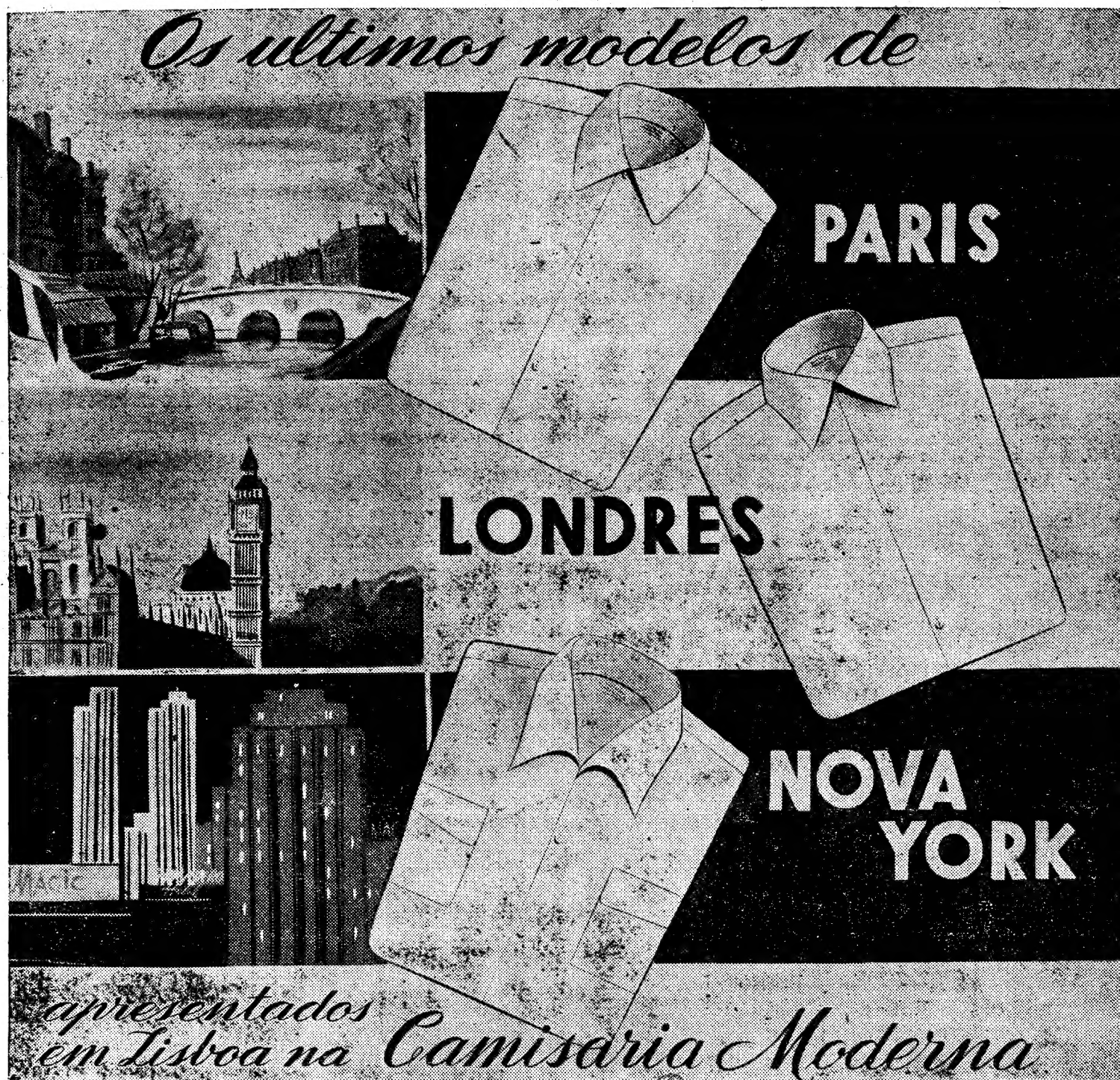
Emprestamos s/ Automóveis
Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5. — TEL. 35313

COLHAM REFERÊNCIAS

Os ultimos modelos de



PARIS

LONDRES

**NOVA
YORK**

*apresentados
em Lisboa na Camisaria Moderna*

**REPARE NAS VANTAGENS
QUÊ LHE OFERECEM
AS NOSSAS CAMISAS**

**EXPERIMENTE
E FICARÁ CLIENTE**

**NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
OS COLARINHOS NÃO ENRUGAM**

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

**BOTÕES BEM PREGADOS
MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO
MEDIDAS ATÉ AO N.º 48**

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO 110 — LISBOA

Peça-nos amostras que lhas enviaremos pelo correio

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

por si, de se tratar da última representação da «Severa», na oração de Amália Rodrigues, era já suficiente para o justificar, mas há ainda a representação de «A Ceia dos Cardeais», na magnífica interpretação de mestre Alves da Cunha, João Villaret e Assis Pacheco. No entanto, um dos momentos mais culminantes do espectáculo será aquele em que os jornalistas saudarão o eminente dramaturgo, diplomata e jornalista que é o sr. dr. Julio Dantas, a quem Portugal deve algumas das páginas mais brilhantes da sua literatura.

«Tesouro Submarino»

no Império

Apresentando «Tesouro Submarino» simultaneamente a Nova York e Londres, verifica-se a atenção com que os distribuidores e exibidores portugueses seguem a actualização do espectáculo cinematográfico. Assim, o publico doentes, saídos dos estudos da R. K. O. «Tesouro Submarino» é uma história da mais pura ficção cinematográfica, que despertará no espectador um interesse permanente, quer pelo notável elenco que a desempenha, quer pelos vastos cenários naturais procurados pelo produtor Howard Hughes e pelo não menos conhecido realizador John Sturges.

Terças-feiras clássicas

Uma sessão notável

Exibe-se amanhã, no Tivoli, às 18 e 15, na sua versão integral, o célebre filme de Orson Welles e Shakespeare, «Macbeth», comentado por Jorge de Sena.

Imagem do dia

«GENTE DA NOITE», o ultimo grande exito do CINEMASCOPE apresentado pelo TIVOLI, com o brilho que esta grande sala de Lisboa costuma dar aos seus espectáculos neste processo que revolucionou o cinema—entra hoje na 2.ª SEMANA. É um notável filme de espionagem, que foca os meandros secretos de Berlim, admiravelmente interpretado por GREGORY PECK, sem duvida, um dos grandes ídolos do publico lisboeta.

Encerrou-se hoje

a reunião da F. A. O.

Na ultima reunião da F. A. O. para tratar de pastos e forragens na zona do Mediterraneo, presidida, como todas as de Lisboa pelo sr. D. Henrique de Vilhena, foram apresentadas comunicações, sobre assuntos não incluídos na agenda, pelos delegados portugueses srs. eng.º Marques de Almeida, Barbas Guerra, prof. Penim, eng.º Ferreira Cabral e eng.º Magalhães Silva. Estas comunicações despertaram interesse nos delegados estrangeiros, que pediram explicações, prontamente prestadas pelos relatores.

Na sessão da tarde, a do encerramento, foi apresentado um relatório do estudo dos vários métodos em análise do tema da reunião, o qual está ainda em discussão á hora a que escrevemos.

A noite efectua-se um jantar de despedida oferecido pela delegação portuguesa aos participantes estrangeiros, presidindo o subsecretário da Agricultura, eng.º Vitoria Pires.

O drama de um louco

GOESBECK (Texas), 16—Um lavrador com desequilíbrio mental, N. J. Tynes, de 44 anos, que se sabia ser grande atirador e estava prestes a seguir para um manicómio, matou, a tiro, o xerife local, depois de se ter barricado em sua casa. Resistiu, durante 5 horas, a um cerco da Polícia, que não conseguiu desalojá-lo do edificio, mesmo com o auxilio de um veículo blindado que lançou bombas de gases lacrimogénios. Depois, Tynes saiu, a correr e a gritar, gravemente ferido em várias partes do corpo, e foi capturado.—(R.).

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22º,1; mínima, 11º,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20º,8; mínima, 13º,2.

///

Foi condenado com a medalha de 2.ª classe de mérito militar o tenente-coronel equiparado, Ferdinand Otto Miksche, professor contratado do Instituto de Altos Estudos Militares.

///

O embaixador da Grã-Bretanha visita amanhã, às 18 horas, a sede da Liga dos Combatentes.

///

A Camara autorizou a adjudicação definitiva á Cidla (Combustiveis Industriais e Domésticos) do lote de terreno n.º 1, sito nos arruamentos de acesso ao cemitério dos Olivais e paralelo ao caminho de ferro

///

Foi nomeado, por convite, professor de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, em substituição do prof. Celestino da Costa, o prof. Manuel João Xavier Morato.

O PORTO pelo telefone

Dois falsos mendigos praticaram vários furtos

PORTO, 16. — No passado dia 11, na Rua do Bonjardim, foram presos por uma brigada da secção de justiça da P. S. P. os cadastrados Américo de Jesus Lopes, solteiro, de 26 anos, caldeireiro, e José Eduardo Ramalho da Silva, também solteiro, de 24 anos, electricista. Foram-lhes apreendidas algumas chaves e ainda uma lista com uma fotografia, destinada a uma subscrição para o funeral de um suposto individuo a quem deram o nome de Joaquim Ferreira e que dizia ter deixado mulher e três filhos menores na maior miséria. Confessaram dedicar-se a mendicidade, após se terem conhecido na prisão, pelo que inventaram o «processo» da referida lista. Contudo, como o sistema não lhes proporcionasse a receita que desejavam, passaram a dedicar-se abertamente ao furto.

Assim, trazendo consigo a lista, que serviria para disfarçar os seus propósitos, levaram a efeito uma infinidade de furtos nas mais diferentes ruas da cidade, apoderando-se principalmente de roupas, diversos objectos e algumas joias. Os roubos eram praticados em pleno dia por meio de chave falsa.

Qualquer dos capturados tem já diversas pri-

sões e condenações por furto, estando o Américo pronunciado pelo 3.º juízo correccional do Porto, por ser autor de 11 crimes daquele género.

O processo, com os dois larápios, foi entregue á Policia Judiciária.

Uma senhora caiu a um poço

No lugar do Paço, Aguas Santas na Maia, caiu a um poço, com profundidade de doze metros, a sr.ª Felismina Rosa Dias Guimarães, de 63 anos, casada, ali residente.

Os bombeiros voluntários da Areosa compa-receram no local, e depois do bombeiro Ferdinandino Pereira Leite as ter retirado em estado de choque e com alguns ferimentos, foi conduzida ao hospital de Santo António, onde ficou internada.

Atropelado por um automóvel

Recolheu ao hospital de Santo António, o aprendiz de trolha, Armindo Flávio Vieira, de 17 anos, solteiro, de Sampaio, Canidelo, Gaia, com fractura do braço esquerdo e ferimentos, por na Rua de Santa Catarina ter sido atropelado por um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria da Conceição Silva, residente na Rua Miguel Bombarda, 271, Ermesinde.

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, L.^{DA}

Concessionários da GENERAL MOTORS há cerca de 23 anos

agradecem aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos a honra que lhes deram com a sua visita à exposição de automóveis que a sua representada levou a efeito, na passada semana, no Aviz Hotel, e bem assim o interesse que manifestaram pelos veículos ali expostos, e de que são concessionários:

OPEL automóveis «Rekord», «Kapitan» e «Caravan» e «fourgonettes».

BEDFORD toda a linha de «camions» e «camionnettes», Diesel ou a gasolina, duas marcas de grande reputação da General Motors.

As pessoas que não tiverem a oportunidade de visitar aquele interessante certame, agradecem uma visita ao seu salão de vendas, na Avenida da Liberdade, 206 a 210, onde se encontram os modelos que ali estiveram expostos, e onde terão a honra de receber as suas prezadas ordens.

Estação de Serviço, oficinas de reparações e peças

DINIZ FREITAS, LIMITADA

RUA ANDRADE CORVO, 15 E 15-A

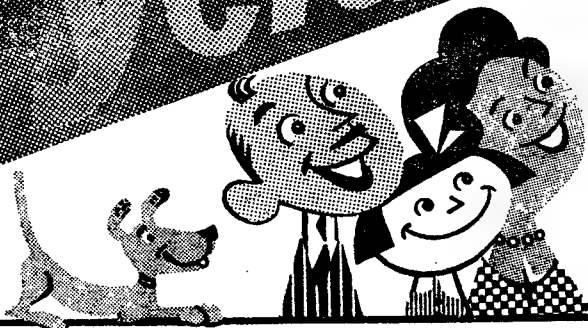
Secção de peças e acessórios para todas as marcas da G. M.

SOCIEDADE FOMENTO COMERCIAL, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 1.º

O INSECTICIDA PERFUMADO!

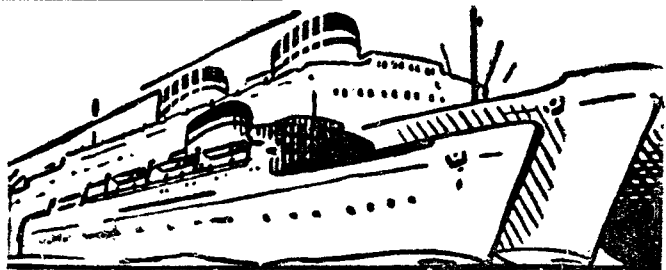
NOUVEAU



Mundinter
INTERCÁMBIO MUNDIAL DE COMÉRCIO, S.A. R. L.

BINACA

Pasta e Elixir Dentífricos Modernos



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 19 DE MAIO

«VULCANIA»

EM 7 DE JUNHO

Para: BARCELONA, NÁPOLES, CANNES e GÉNOVA

«CONTE BIANCAMANO»

EM 27 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

Transporte de trabalhadores
A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUIMETRICOS QUE A C. P. Põe à SUA DISPOSIÇÃO

Publicações da Renascença Gráfica
ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário)... 20\$00
Pedidos a

RUA DA ROSA, 57, 2.ª

ROWENTA

A grande marca ALEMA de FERROS eléctricos de engomar

- * EXTREMAMENTE LEVE—Máximo rendimento
- * AUTOMATICO—Regulável para todos os tecidos
- * LUZ AVISADORA—Luxuosa APRESENTAÇÃO—Completo com Cabo
- * GRANDE RESISTENCIA
- * EXTRA ORDINARIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorção de CALOR
- * RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360\$00

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

R. Fanqueiros, 65—T. 28422 LISBOA



Daimler

O automóvel de grande classe e de reputação aristocrática usado pela Família Real Inglesa.

MODELOS

Conquest Roadster 2,5 L. de aceleração rápida.

Regency MK II 3,5 L. Confortável e Elegante

Em exposição

Nos representantes: AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

PHILCO

a Esc. 10.300\$00

Frigorífico AMERICANO de 7,1 pés cúbicos (MODELO DE LUXO)

- * Câmara de congelação a toda a largura
- * Quick Chiller (arrefecedor rápido)
- * Prateleiras ajustáveis
- * Hidradores para frutas e legumes
- * Porta totalmente aproveitada com manteigueira e queijeira
- * Unidade blindada SUPER POWER

5 ANOS DE GARANTIA ENTREGA IMEDIATA

Vendido também em 6, 12, 18, 24 e 36 prestações pelo plano de colaboração das C. R. G. E. ou noutra modalidade

PRESTAÇÃO MENSAL DESDE 325\$00
Veja este modelo entre outros nas salas de exposição da:

Refrigeração
POLAR

L I M I T A D A
R. da Emenda, 66, r/c., frente—Tel. 23081—LISBOA

Nem guerras, nem cataclismos, nem misérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe», que é o jornal da alegria e da boa disposição.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 15, 19, 21 e 22 de Maio.

VENDAS NOVAS — Feira Anual, nos dias 15 e 16 de Maio.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16 de Maio.

MOIRA — Feira Anual, nos dias 18 a 20 de Maio.

UM PRODUTO TRANSCENDENTE, EXCEPCIONAL, NUNCA VISTO.



Totalmente diferente de todos os sabonetes, nacionais, e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O único do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda cáustica, produto este desfavorável às peles secas e sensíveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 8\$00. À venda nas melhores Drograrias, etc., do País.

Unica produtora: Fábrica dos Produtos Casulo — R. dos Lusíadas, 29 — Lisboa.

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

LIVRAÇÃO e VILA CAIZ — Romaria à Senhora da Livração, em Livração, no dia 19 de Maio.

SANTARÉM — Feira do Ribatejo, nos dias 22 de Maio a 5 de Junho.

PARA RAPIDEZ E CERTEZA NOS CÁLCULOS

Hamann

Automat



UMA CALCULADORA ELECTRICA TOTALMENTE AUTOMATICA PARA AS 4 OPERACOES FUNCIONANDO COM TODAS AS CORRENTES

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:

DACTILO, LDA. — R. dos Fanqueiros, 250, 2.ª, Esq. — T. 29838 — Lisboa

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A CABELEIRA DE BERENICE

WARREN há muito tempo que amava Mayorie. Ela parecia às vezes corresponder ao seu amor mas aceitava a corte de outros rapazes. Para cumulo de desgraça, Mayorie tinha agora em casa a sua prima Berenice e não era possível encontrar uma sem a outra. Berenice era bonita tinha uma boca maravilhosa, mas Warren aborrecia-se quando tinha de bailar com ela.

— Warren, tem paciência, vai dansar com a minha prima Berenice. — Dizia-lhe Mayorie.

Berenice era bonita, repetimos, mas quando uma rapariga não tem quem a convide para bailar por alguma coisa será.

Warren deu alguns passos de dansa com ela, mas acabou por levá-la para o terraço.

— Aquil faz mais calor do que na minha terra. — Disse ela, por não saber dizer outra coisa. E ele bocejou.

Dispôs-se a olhá-la bem, e acabou por lhe dizer:

— Sabes que tens uma boca maravilhosa?

— Insolente! — respondeu ela, e ele ficou espantado, e ofendido.

Berenice, ao regressar a casa da prima, pensou que tinha sido imprudente, que assim nenhum rapaz se podia interessar por ela. Outras raparigas, menos bonitas, eram disputadas, como Mayorie.

Resolveu expor o caso á própria Mayorie que lhe disse que ela não podia continuar assim.

— Olha, tu és boa rapariga, mas não interessas os rapazes porque os massas. Está bem que sejas como és, boa rapariga, mas modifica-te, um pouco. Tenho que andar a pedir por favor para dansarem contigo, e depois respondes com secura aos elogios que te fazem por favor. Dirás que eu, como as outras sou frívola, demasiado alegre, e que acabarei mal. Estão verdes!

— Podias ajudar-me, dizer-me o que devo fazer. Se não, terei de regressar a casa. E, que dirá minha mãe, sabendo que pensava passar o Verão contigo. Que hei-de fazer?

— O que eu te disser, mas á risca, ouviste? As

CONDENSAÇÃO

do conto de

F. S. Fitzgerald

raparigas como tu não conseguem casar, e se casam aborrecem os maridos, e até nos prejudicam, por que desacreditam o casamento. E' preciso que te animes, que te modernises.

— Mas, que hei-de fazer, diz.

— Começemos pela tua cara. Tem bonitas sobranceiras, mas muito espessas, e é preciso reduzi-las, estiliza-las. As senhoras respeitáveis poderão censurar-te, mas os rapazes gostam assim. A boca é realmente maravilhosa, como disse o Warren, mas precisa um toque de «baton». E essa tua cabeleira anda mal cuidada, deves ir ao cabeleireiro ou, melhor, deves cortá-la como se começa agora a usar.

Isto foi em 1920, e Berenice caiu de bruços na cama, a soluçar. Depois, limpou as lágrimas, e pensou melhor no caso.

No baile dessa noite, no clube, declarou em voz alta, para que todos os rapazes ouvissem:

— Amanhã vou cortar o cabelo á «garçonne». Irei ao cabeleireiro do Servier Hotel e quem quiser assistir ao corte pagará uma libra, para os pobres, e os rapazes que forem realmente pobres poderão assistir gratis.

— Parece-lhe que faz bem com essa resolução? — perguntou um rapaz mais sensato do que os outros.

— Parece-me tão audaz que custou a fogueira a Joana d'Arc, mas preciso dar escândalo para que olhem para mim — respondeu Berenice.

E o descaramento com o que disse, ainda que muito forçadamente para a sua maneira de ser, deu resultado. Os rapazes passaram logo a olhar para ela, encantados com a sua audácia. Muitos

a foram buscar para dansar, e Warren fê-lo três vezes sem que Mayorie lhe pedisse.

Para Berenice foi uma revelação, e a resolução de cortar o cabelo tornou-se inabalável.

Quando se apresentou no Sevier Hotel e disse ao que ia, o cabeleireiro ficou espantado da coragem daquela rapariga que, tendo tão linda cabeleira, a queria cortar. Os clientes olharam-na com espanto, mas olharam.

Ao ficar terminada a operação, Berenice olhou-se ao espelho, e ficou desolada. daquelas belas tranças que eram o seu orgulho, restavam cabelos curtos, como os de um rapaz. Procurou sorrir, saiu do estabelecimento com fingido á vontade, mas já na rua chorou.

Ao chegar a casa, as criadas olharam-na com surpresa, e a tia ficou estupefacta.

— Que foste tu fazer?

— Cortar o cabelo, bem vê.

— Quem te meteu isso na cabeça, ou antes, quem te estragou a linda cabeleira que tinhas?

— Foi a Mayorie que me aconselhou.

— E tu caíste, pateta!

Passou o dia e a noite a chorar e, pela manhã, decidiu regressar a sua casa e deixar uma carta de despedida á tia. Mas, teve uma ideia diabólica. Abriu cautelosamente a porta do quarto de Mayorie e, munida de uma tesoura, nos bicos dos pés e sem fazer o menor ruido, foi-se ás tranças da prima e deu-lhe duas tesouradas totais, cortando-as.

Desceu a escada, mas, já na rua, encontrou-se ainda com as tranças de Mayorie nas mãos. Continuou andando e, ao passar pela porta da casa de Warren, que era em frente, chamou o guarda-portão e entregou-lhe as tranças, para que as entregasse ao apaixonado da prima.

— Veremos agora se este e os outros passam a gostar mais dela á «garçonne»!

E a pobre Berenice, sem tranças, como a prima, fugiu daquela cidade, entristecida, mas reconfortada com a ideia que tivera de cortar a cabeleira da prima, como esta a convencera a fazer á sua.

Um professor americano fala de imigração portuguesa no seu país

O prof. Henry Carter, que está em Portugal em missão do Departamento de Estado, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e dos Serviços Culturais, faz, hoje ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre o tema «Imigrantes portugueses nos Estados Unidos». O ilustre professor, que já há anos se dedica ao ensino do português em Universidades norte-americanas, falará na nossa língua e apresentará um esboço da história da imigração portuguesa, desde os vestígios, que dela restam do século XVI, até á situação actual, com especial referência á atitude das comunidades portuguesas na defesa da sua lingua de origem.

Na Sociedade de Geografia e nos Serviços Culturais da embaixada norte-americana distribuem-se convites para a conferência.

TRIBUNAIS

A repetição de um julgamento

No 1.º juízo criminal, prosseguiu, esta tarde, em 4.ª audiência, o julgamento, mandado repetir, do agricultor Armando Cruz Pombo. Aberta a audiência, prosseguiu a inquirição das testemunhas de defesa e de acusação de fora da comarca, e ao fim da tarde, devem prestar esclarecimentos dois peritos espanhóis calígrafos e os peritos portugueses referentes, segundo o despacho de pronúncia, a um documento que se diz ter sido falsificado.

Os trabalhos devem ser interrompidos ás 20 e 30 para continuar depois de amanhã á mesma hora.



Maria Emilia Manzappa Marrocos

MISSA DO 7.º DIA

Maria de Lourdes Manzarra Franco Miguel, seu marido e filhos participam que amanhã, dia 17, pelas 9 horas, na Igreja das Missionárias de Maria, a Entre-Campos, será celebrada missa sufragando a alma da sua muito querida tia, desde já agradecendo a todos quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

A SAÚDE
esse bem incalculável

COMPAL
SUMO DE LARANJA QUE REFRESCA E ALIMENTA

Proteja a sua saúde e revigore o seu organismo bebendo sumo de laranja natural, sem corantes nem conservantes, rico em vitaminas e compensador das deficiências nutritivas. Beba em qualquer época do ano...

OVIC 324



COMPANHIA PRODUTORA DE CONSERVAS ALIMENTARES S.A.B.L.
ENTRONCAMENTO

GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.

Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª—15,30 h.

Dr. Arnaldo Ródo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados—15 h.

Dr. Cordeiro Lobato—Garg., Nar., Ouv.—14 h.

Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado—Doen. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.

Dr. Fontoura Madureira—Rins V. uri.—16 h.

Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doen. reumatismales)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.

Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis—15,30 h.

Dr. Luis Abecasis—Coração - Electro-cardiografia—14 h.

Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.

Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.

Dr. Mira Mendes—Doen. Pulmonares—14 h.

Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.—Operações—16 h.

Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.

Dr. Rosário Dias—Doen. Nutrição—2.ª, 6.ª—15 h.

Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos

Dr. Gentil Branco—Raios X.

Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

Esquadra americana

O almirante Ofstie, comandante da 6.ª esquadra dos Estados Unidos, que chega depois de amanhã a Lisboa, recebe a Imprensa, nesse mesmo dia, ás 10 horas, a bordo do cruzador pesado «Salem», que estará atracado á muralha de Alcantara.



NIVEA
pasta dentífrica

TEM SABOR
AGRADÁVEL E REFRESCANTE;
DA ESPUMA
CREMOSA E ABUNDANTE;
E EXTREMAMENTE ECONÓMICA

PASTA DENTÍFRICA NIVEA

UM PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF — HAMBURGO

Eis aqui!

A nova máquina de somar Burroughs de Dez Teclas

Agora, a Burroughs oferece-lhe uma somadora-subtratora que representa uma maior facilidade de operação e maior comodidade em máquinas de DEZ TECLAS. De construção leve e compacta, ao mesmo tempo resistente e duradoura, esta Burroughs de DEZ TECLAS é totalmente nova, com teclado e controles cientificamente colocados... teclas de acção rápida e suaves ao tacto... funcionamento eléctrico silencioso. Veja-a hoje mesmo e concordará que esta nova BURROUGHS é, na verdade, a melhor máquina de somar de DEZ TECLAS

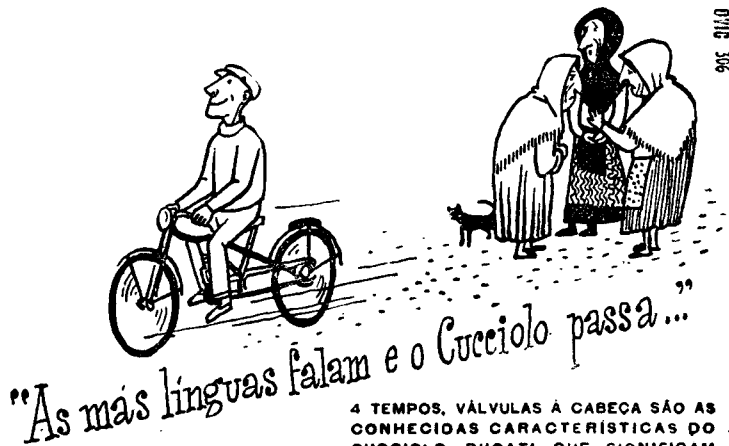
Peça uma demonstração
sem compromisso ao
representante de



ROBINSON, BARDSLEY & Co. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228



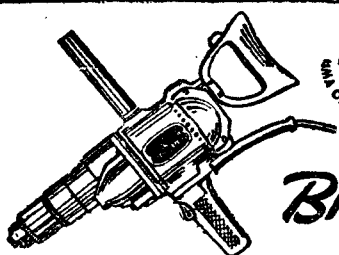
4 TEMPOS, VÁLVULAS À CABEÇA SÃO AS CONHECIDAS CARACTERÍSTICAS DO CUCCILO DUCATI QUE SIGNIFICAM QUALIDADE. E agora... VÁLVULAS COMPLETAMENTE BLINDADAS EM BANHO DE ÓLEO E ENGRENAGENS SILENCIOSAS SIGNIFICAM QUE

O NOVO CUCCILO DUCATI M-55 ... É AINDA MELHOR!

MICROMOTOR, LDA.
AVENIDA PARIS, 3-B, LISBOA — TEL. 77 81 38
ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS



FILIAIS EM AVEIRO, COIMBRA, FARO



ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Black & Decker

BERBEQUINS ELECTRICOS

MAQUINAS DE RECTIFICAR VÁLVULAS, ESMERILADORAS
E RECTIFICADORAS DE SÉDES DE VÁLVULAS

R. DA BOA VISTA, 81 C & 83 E, LISBOA — R. SA DA BANDEIRA, 589, PORTO

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TEL. 24446 — LISBOA



**Dr. Vasco Pereira
Machado
FALECEU**

Confortado com os Sacramen-
tos da Igreja

Irene Carvalho Duarte Pereira Machado, Domingos Pereira Machado, mulher e filhos, Maria Nazaré Machado Ávila e filhos (ausentes), Margarida Machado Soares, marido e filhos (ausentes), Augusto Pereira Gervásio Machado, mulher e filhos, Julia da Cunha Machado, Maria Madalena da Cunha Machado Teixeira Pinto, marido e filhos, Maria da Nazaré da Cunha Machado de Avilez Canedo e filha, Teófilo Carvalho Duarte, Catarina de Carvalho Duarte dos Reis Pereira, seu marido e filhas, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu sempre muito querido marido, irmão, sobrinho, cunhado, tio, primo e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Almirante Reis, 19, 2.º-Esq., para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

REGISCONTA



A MAIOR CONSTELAÇÃO DE
MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS

RUA SERPA PINTO 15 A (1.º ANDAR)
TEL 23673 LISBOA

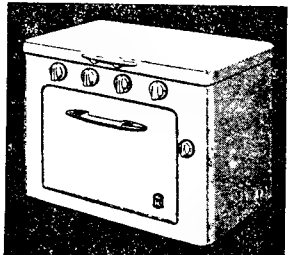
PRAÇA DO MUNICÍPIO 303 (1.º ANDAR)
TEL 26541 PORTO

Com DESIR nunca diria
Se eu soubesse!...

DESIR é um fogão excelente que lhe dará a maior satisfação.

Expressamente fabricado para os seus cozinhados e acepipes. Equipado com 3 queimadores e forno circular com termostato.

Graças ao termostato que controla o seu forno, consumirá menos gás e obterá, sem VIGILANCIA, assados excelentes e pastelaria deliciosa.



A GAS DAS COMP.ªs

A GAS CIDLA

FABRICAÇÃO



Distribuidores:

J. COSTA & SILVA, L.ª

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º
Telef. 26713 Lisboa

EVORA?

Hospede-se na
PENSAO ALENTEJO
Pratos Regionais
Rua Serpa Pinto, 74—Telf. 2903
A entrada da estrada de Lisboa

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Is. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VINHOS DE COLARES

"V. S."

"VISCONDE DE SALREU"

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154

LISBOA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Dez Anos Depois, programa da B. B. C.; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio Musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 8.º episódio do «D. Quixote de la Mancha»; 21 e 50, Passatempo Musical; 22 e 20, Poesia, Música e Sonho; 22 e 50, Música ligeira sinfónica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, A «4.ª Sinfonia», de Mahler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos; César Franck: a «Sinfonia em Ré Menor»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Arias, por Nicola Rossi-Lemini; 21 e 30, Concerto sinfónico com música de Mendelssohn e Schostakowitch; no intervalo do concerto; 22, Crónica Semanal; 22 e 50, Recital, transmitido do E. R. N.; 23 e 20, Ciclo «Amores do Poeta», de Schumann, pelo barítono Souza; 23 e 50, Junção dos emissores.

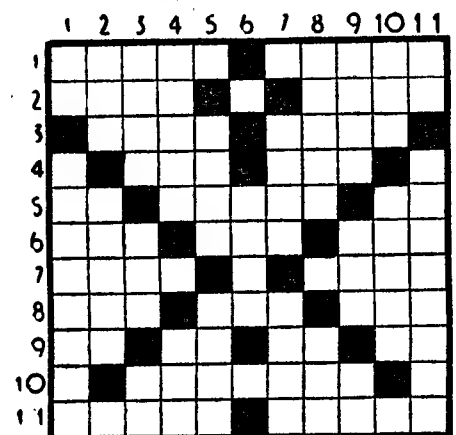
RÁDIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Canções; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Tom Erich e os seus solistas; 20 e 30, Música portuguesa; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança do Marrocos; 0 e 30, Ritos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, O trompetista Eddie Calvet; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Fantasia da França; 21 e 45, Brinde musical; 22, Livros e leituras; 22 e 30, Imagens musicais; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, «Sonata n.º 23 em Fá Menor», de Beethoven; 23 e 25, Estrelas e canções; 23 e 40, Música variada; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 176



HORIZONTAIS: 1 — Arvore mirtácea da América. Exalação dos corpos sólidos por decomposição. 2 — Zero. A plebe. 3 — Deixar de pertencer a. Trama. 4 — Rio da Sibéria. Chefe abissino. 5 — No caso de. Acerar. Alto al 6 — A favor de. Executar. Possuir. 7 — Amir. Perdi. 8 — Lista. Um cento. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. 9 — Estás. Apelido. Alternativa. Artigo definido. 10 — Indole. 11 — Arriba. Rapa.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de privação. Escabrosidade. 2 — Chefe eilope. Solitários. 3 — Nome de homem bíblico. Língua antigamente falada no N. da França. Pronome pessoal. 4 — Possa estar dentro. Preposição que designa falta. 5 — Sistema montanhoso da costa mediterrânea de Marrocos. Leite. 6 — Pequeno barco de recreio. 7 — Conduz para cá. Ralar. 8 — Desmontar. Larva das feridas dos animais. 9 — A vista disso. Pronome possessivo. Campeão. 10 — Ovario dos peixes. Período. 11 — Letra grega. Alternasse.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 175

HORIZONTAIS: 1 — Acarreta. Lá. 2 — Lau-ta. Gás. 3 — Ad. Sia. PAGA. 4 — Gap. Calor. 5 — Orem. Orle. O. 6 — Ciaremos. 7 — Largo. Atid. 8 — Podre. Aço. 9 — Ecoa. Lio. An. 10 — Lar. JUSTO. 11 — Oó. Gazeasse.

VERTICAIS: 1 — Ajaços. PELO. 2 — Dar. Loção. 3 — Al. PECADOR. 4 — Rás. Mirra. 5 — Ruim. Age. Já. 6 — Eta. Oro. Luz. 7 — Tá. Crê. Vise. 8 — Palma. Ota. 9 — Galeota. Os. 10 — Lago. Sica. 11 — Asaro. Aonde.

Provérbio: Paga o justo pelo peca-

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efect. | Comp. | Vend.

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 % I. 10...	846\$	845\$	—
Consolid. 3 % I. 10...	906\$	905\$	907\$
Consolid. 3 1/2 % I. 10...	1.015\$	1.014\$	1.016\$
Centenários 4 % 1940...	2.270\$	2.270\$	2.275\$
Obg. Ies. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000\$
Obg. Ies. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Ies. 2 1/2 % 1944	—	998\$	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	1.363\$	1.360\$	1.365\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.450\$	1.475\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	188\$

Obrigações

Águas de Lisboa 5 %...	—	522\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	109\$	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	970\$	—
Gás e Electricid. 4 %...	—	998\$	1.000\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.010\$	1.018\$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.051\$	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	97\$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98\$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98\$	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—

Ações

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	770\$	760\$	775\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Bancos

Alentejo ...	—	490\$	500\$
Angola ...	1.235\$	1.230\$	1.238\$
Espírito Santo ...	—	9.000\$	9.500\$
Lisboa & Açores ...	—	2.950\$	2.980\$
Portugal ...	—	2.450\$	2.550\$
Ultramarino ...	967\$	965\$	967\$

C.ª diversas

Águas Lisboa 1934 ...	—	—	230\$
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	500\$	510\$
Cimentos Leiria ...	—	65\$	65\$
Crédito Predial ...	1.600\$	1.595\$	1.600\$
Elect. das Beiras ...	283\$	282\$	283\$
Gás e Electricidade ...	1.59\$	1.58\$	1.59\$
H. Alto Alentejo ...	1.810\$	1.805\$	1.810\$
H. E. Cávado ...	1.620\$	1.605\$	1.630\$
H. E. Zêzere ...	—	—	—
Industrial Aliança ...	485\$	480\$	485\$
Portugal e Colónias ...	—	1.700\$	—
Nac. de Electricidade ...	1.685\$	1.680\$	1.700\$
Nac. Navegação ...	735\$	733\$	740\$
Col. Navegação ...	1.350\$	1.330\$	—
Port. de Pesca ...	446\$	445\$	447\$
Port. Tabacos ...	—	621\$	625\$
Tabacos de Portugal ...	—	255\$	257\$
União Elect. Port ...	—	—	—

C.ª ultramarinas

Ag. Cassequel ...	2.240\$	2.235\$	2.250\$
Ag. das Neves ...	—	—	—
Agricultura Colonial ...	1.070\$	1.070\$	1.075\$
Açúcar de Angola ...	—	3.500\$	—
Boror ...	650\$	646\$	655\$
Cabinda ...	450\$	445\$	455\$
Col. do Buzi ...	386\$	385\$	386\$
Ilha do Príncipe ...	—	3.200\$	3.240\$
Moçambique ...	184\$	183\$	184\$
Zambézia ...	245\$	245\$	246\$
Incomati ...	—	4.400\$	4.600\$
Cáda ...	—	5.200\$	5.400\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$25	78\$25
Alemanha ...	6580	6595
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$50	28\$80
de 5 a 20...	28\$80	29\$10
de 50 a 1000...	28\$80	29\$10
Argentina ...	\$88	\$98
Bélgica ...	\$57,3	\$58,3
Brasil ...	\$34	\$38
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$410	\$435
Espanha ...	\$67	\$68
França ...	\$07,75	\$07,95
Holanda ...	7\$55	7\$75
Inglaterra ...	78\$50	79\$50
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,65	\$07,85
Noruega ...	\$575	\$4505
Suécia ...	\$535	\$565
Suíça ...	6\$73	6\$83
Uruguay ...	8\$50	9\$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra ...	33\$00	33\$50
—Barra Fino...	33\$30	33\$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



—O que se chama perder tempo! Era igualzinho, igualzinho ao livro que já tínhamos lido!

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o Céu está de fraca nebulosidade e o vento é fraco de direcção variável, por acção de um anticiclone centrado sobre os Pireneus e que transporta na sua circulação uma massa de ar seco.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente de fraca nebulosidade, tornando-se nublado em especial nas regiões ao Norte do rio Tejo. Vento bonançoso de direcção variável, fixando mais tarde em Sudoeste. Pequena subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

O dr. Lopes de Oliveira dizia ao «Diário de Lisboa», em 16 de Maio de 1925, que se impunha a formação dum governo nacional ou dum governo de concentração, e concluía:

—E' preciso inteligência, capacidade, carácter. Não há em Portugal onze homens com um passado que seja fiador bastante da sua idoneidade? Decerto que há. Se, mais uma vez, porém, se engeitarem os homens de honra e de valor, esta Republica continuará a não marchar directamente; a agulha de marear da política continuará a girar como uma agulha doída, sem esperança de fixar-se. Para que a agulha, enfim, norteia é mister afastar para longe todos os corpos que desvairam, as almas infusas que a dominam, a incipia dos dirigentes, a corrupção administrativa, o fanatismo das facções.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomás, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marliuz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pnto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico-Química, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

Fatos de Verão

ALPACA INGLESA

A melhor que se fabrica na Inglaterra, em azul, cinza, castanho e esverdeado. Ao melhor preço do mercado. Vende-se qualquer quantidade. Importador: JACOME BELEM DA SILVA Rua Prior, 11 — Telef. 777263

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira palavra».
TRINDADE—A's 22—«Yerma».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 40 e 22 e 45—«O João Ningüema».
COLISEU—As 20 e 30 e 45—«Cidade maravilhosa».

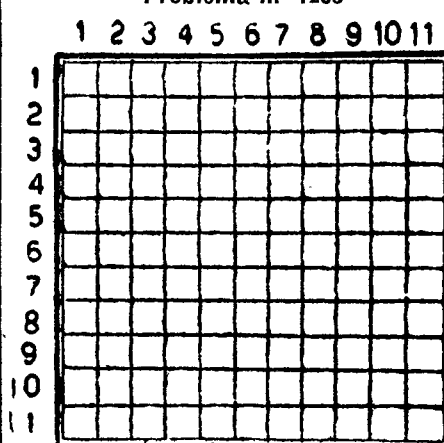
CINEMAS

TIVOLI—«Gente da noite».
SÃO LUIS—«Os cinco gemeos».
EDEN—«Papá, mamã, a criada eu eu».
SÃO JORGE—«Atração».
POLITEAMA—«Falsa justiça».
IMPERIO—«Tesouro submarino».
MONUMENTAL—«Sangue e luz».
CONDES—«Regresso ao lar».
ALVALADE—«O camarote B 18».
CAPITOLIO—«As asas do gavião».
ODEON e PALACIO—«Cigana dos meus amores».
OLIMPIA—«O testamento do médico e o monstro».
JARDIM—«Idolos do palco».
IDEAL—«A fronteira do pecado».
LIS—«Parada de estrelas».
TERRASSE—«A janela indiscreta».
PROMOTORA—«A ultima avançada».
RESTELO—«Sete dias de perseguição».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1203



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Itália. Transpirava. 2—Içais. Não permite demora. 3—Furiosa. 4—Buraco. Rezar. 5—Ovario dos peixes. Esculpida. 6—Dirigir-se. Entre nós. Símbolo químico da prata. 7—Doirara. 8—Acrescente! Dotes naturais. Escavados. 9—Doze duzias. Pantanos. 10—Vaso de vidro para líquidos. 11—Acera. Apelido.

VERTICAIS: 1—Cena. Vila e concelho do distrito de Faro. 2—O mais. Origem. Doutor. 3—Ira. Nome de homem. 4—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Satélite de Jupiter. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 5—Pega. Pegara. 6—Ofertar. Letra grega. 7—Pronome possessivo. Assentas arraial. 8—Cidade da antiga Caldeia. Vila e concelho do distrito de Aveiro. Azáfama. 9—Neste momento. Que dura um ano. 10—Observa. Nome de mulher. Interjeição de dor. 11—Devorasses.

Solução do problema n.º 1202

HORIZONTAIS: 1—Camara. Avós. 2—Ara-ras. Cedi. 3—Mera. Amores. 4—Par. Asile. 5—Irao. Ada. 6—Nas. Opa. Ala. 7—Assa. Apa. Ti. 8—Etérea. Er. 9—Domar. Aru. 10—Al. Ca-bra. Os. 11—Raatas. Aoto.
VERTICAIS: 1—Campina. Dar. 2—Arearas. Olá. 3—Marrasem. 4—Ara. Ataca. 5—Rã. Eras. 6—Asas. Par. 7—Mi. Apeara. 8—Acolá. Aa-rão. 9—Vereda. 10—Ode. Aléc. Oó. 11—Sisa. Aires.

CHARUTOS
CIGARRILHAS
DE QUALIDADE

PRINCEPS

Agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Sucrs. — Porto

Os Ocidentais poderão contestar à Rússia

o plano do corredor neutro do Báltico ao Mediterrâneo

LONDRES 16. — «A Rússia pensa na criação de um vasto corredor neutro que atravessaria a Europa do Báltico ao Mediterrâneo» — escreve o «Daily Express». Segundo o órgão conservador, os países convidados a fazerem parte dele seriam a Jugoslávia, a Austrália, a Alemanha, a Finlândia e a Suécia. As potências ocidentais — acrescenta — contrariarão esse plano pedindo que a zona de neutralidade seja recuada de maneira a incluir a Polónia, a Checoslováquia, e os outros Estados satélites. Poderiam levantar ainda a questão do restabelecimento da independência da Letónia, da Lituânia e da Estónia.

Por sua vez, estudando as bases possíveis de um acordo dos «Quatro Grandes» o «Manchester Guardian» pensa que uma neutralidade militar da Alemanha não deveria implicar uma neutralidade política, económica ou social. O jornal sugere como primeiro passo a criação de uma zona central alemã evacuada pelas tropas dos dois blocos. Depois, escreve, em conclusão:

«Tudo isto exigiria modificações dos planos russos, das ideias das potências ocidentais e das opiniões do dr. Adenauer. Sem estas modificações, voltamos ao antigo beco sem saída». — (F. P.).

A hipótese da substituição de Molotov

VIENA, 16. — O vespertino «Weltpressen» vê nos acontecimentos dos últimos três dias «nova página da política russa» e crê poder anunciar que a viagem de Molotov a Viena foi o último acto deste como ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo em que seria substituído por Andrei Gromyko. — (F. P.).

Os objectivos soviéticos comentados em Paris

PARIS, 16. — Os comentadores interessam-se, hoje, principalmente, pela visita dos dirigentes soviéticos a Belgrado, acontecimento que desperta interesse geral e, a certos fundistas, alguma preocupação.

«A ofensiva diplomática do Kremlin desenvolve-se — escreve o «Figaro» — Moscovo recorre à sedução, mas na altura em que se pagam os lampejos de Viena, devemos saber descontinuar por detrás das aparências do desanuviamento, intenções com que as nações do Mundo andarão bem se tiverem cuidado».

«Para o «Parisien Libéré», «depois de Viena, antes de Belgrado, tem-se a impressão de um salto brusco no escuro, mas ainda sem uma ideia clara do ponto onde vamos poisar».

«O que será o dia de amanhã?» — pergunta, igualmente, o «Aurore» e continua: «Não tendo os Russos conseguido fazer em Viena o que fizeram em Praga, mas procurando, como procuram, inutilizar os acordos de Paris, a neutra-

lização da Austria apresenta-se como a primeira tirada. O tratado de Estado austriaco já foi ultrapassado. Dentro de dias, em Belgrado, também não repicarão os sinos por nova declaração de neutralidade?» — (F. P.).

O acordo económico austro-soviético

PARIS, 16. — O memorial assinado em Moscovo quando das negociações austro-soviéticas que precederam a conclusão do acordo sobre a Austria, contém um certo número de cláusulas económicas, a respeito das quais a Emissora de Moscovo diz:

1.ª — Em contrapartida das empresas soviéticas na Austria, o Governo austriaco fornecerá a U. R. S. S., em seis anos, mercadorias

no valor global de 150 milhões de dólares.

2.ª — Em contrapartida da entrega à Austria dos campos petrolíferos e das refinarias de petróleo, o Governo austriaco obriga-se a fornecer à U. R. S. S. um milhão de toneladas de petróleo, em rama, por ano, durante dez anos.

3.ª — O Governo soviético entregará à Austria, contra uma composição de 2 milhões de dólares, os haveres da Companhia de Navegação do Danúbio, incluindo o estaleiro naval de Korneisburg, assim como todos os navios e instalações portuárias.

4.ª — Será assinado um acordo comercial entre a Austria e a U. R. S. S. por 5 anos, renovável automaticamente, salvo denuncia por uma das duas partes. — (F. P.).

O encontro dos Quatro

(Continuação da 1.ª página)

doutro, há a sensação, cada vez mais acentuada, de que uma corrida aos armamentos só poderia levar ao desastre. Pais nenhum quer a guerra. As conversações de Viena mostraram, pelo contrário, que existe uma vontade de cooperação, pelo menos na procura de uma fórmula de apaziguamento. Portanto, psicologicamente, as circunstâncias são favoráveis.

2.ª — Os «Quatro» deverão montar um mecanismo diplomático de molde a aproveitar essas circunstâncias e a tirar delas as consequências práticas. Os ministros dos Negócios Estrangeiros, em S. Francisco, de 20 a 26 de Junho, tratarão de lançar as bases os chefes de Governo, em Agosto, dar-lhe-ão o impulso inicial. Um Conselho, desde já previsto com carácter semipermanente e constituído pelos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, trabalhando segundo as directrizes dos «Grandes», estudará as questões a resolver. Poderá reunir-se em várias sessões distintas, não se limitando a sua acção a umas semanas de discussão. É o regresso aos princípios postos em Potsdam, paralelamente à O. N. U. um papel pretenso das quatro nações participantes, ponderando a desempenhar na paz do Mundo. A extensão deste Conselho a outras potências não está prevista. Molotov não levantou a questão da participação da China. Mas é lícito pensar-se que, na altura em que as questões da Ásia forem levantadas, o problema se ponha. Tão-pouco a participação da Alemanha foi levantada em Viena.

3.ª — O problema do desarmamento, intimamente ligado ao da segurança, como o de uso das armas atómicas, pode ser considerado e que tem maiores probabilidades de figurar à cabeça da agenda dos trabalhos. A proposta soviética de 10 do corrente será examinada com minúcia nas capitais interessadas antes do encontro em S.

MORREU EM LONDRES

o continuador da família Churchill

LONDRES, 16. — Morreu o pequenino conde de Sunderland, com dois anos e meio, afilhado da princesa Margarida. Chamava-se John David Ivor Spencer Churchill e era filho único do marquês de Blandford e herdeiro do solar de Malborough. — (F. P.).

Francisco. Não está em contradição com o plano franco-britânico apresentado em 1954, mas ultrapassa-o. — (France Presse).

Forças aéreas

intervieram na Argélia contra os rebeldes

BISKRA, 16. — A pequena povoação de Ain-Naga, situada a cerca de quarenta quilómetros de Biskra, entre Sidi-Okba e Zeribet-el-Ued, foi atacada, a noite passada, por um bando de «fora-da-lei», calculado em 80 homens. Depois de assaltarem a povoação, os rebeldes percorreram as ruas, semeando o pânico, aterrorizando os freqüentes dos «cafés» mouros e subtraindo-lhes as carteiras. O guarda campestre Madani Abdelkader, antigo combatente, que se refugiou na sua residência com seu filho, sustentou, um verdadeiro cerco. Bem entrincheirado, repeliu a tiro diversos assaltos e conseguiu abater uma dezena de rebeldes. Ao romper do dia, os rebeldes retiraram, levando os mortos e os feridos. O guarda campestre foi libertado com a chegada das tropas.

A aviação, lançada em perseguição dos sediciosos, conseguiu localizá-los e, a metralhadora, pôs quinze fora de combate. Também na noite passada, uns trinta rebeldes penetraram num jardim em Chetma, perto de Biskra, e raptaram dois antigos combatentes e um operário. Organizou-se, imediatamente, uma operação militar, com a participação da aviação, mas as pesquisas feitas não deram resultado. — (F. P.).

Atentados em Casablanca

CASABLANCA, 16. — Foram mortos três Marroquinos por terroristas, nesta cidade. Um terrorista, que não obedeceu à ordem de parar dada por um Policia, foi morto a tiro. — (R.).

O problema da Tunísia

CAIRO, 16. — O antigo ministro tunisiano Salah Ben Youssef, na qualidade de secretário-geral do Neo-Destur, dirigiu um apelo ao povo tunisiano, para se opor ao acordo com a França. Declara, nomeadamente:

«O acordo em preparação limitar-se-ia a prolongar o sistema colonial presente em que a Tunísia vive há 74 anos. O Governo tunisiano suportaria as consequências das perturbações graves que não deixariam de se registar, se não atendessem a oposição do povo tunisiano a esse acordo». — (F. P.).

Motim na Costa do Oiro

ACCRA, 16. — Conta-se um morto e 10 feridos num tiroteio, no sábado, em Ejisu (Costa do Oiro), entre membros do Partido do Povo e do Movimento da Libertação Nacional. — (F. P.).

A Alemanha

pediu explicações às potências ocidentais sobre o tratado austriaco

cena, vestidos de branco, de castanho ou vermelho. Trazem uma banca, um contrabaixo, violoncelos... De repente, ouve-se a «Petite musique de nuit», de Mozart. Os ministros dos Negócios Estrangeiros perderam a orquestra filarmónica... Os 1.200 convidados aproximam-se. E, quando começam as primeiras notas de «O Belo Danúbio Azul», os aplausos irrompem, dois pares, a um canto da sala, começam a dançar.

A animação transforma-se em alegria, mas, a princípio, discreta e sentimental, manifesta-se abertamente com as primeiras notas da «Radetzky March». Novos e ruidosos aplausos. Desta vez, freneticamente. Com a liberdade, a Austria reencontra o passado. — (F. P.).

A Alemanha Ocidental pede explicações

BONN, 16. — O Governo da Alemanha Ocidental entregou uma nota de protesto ao Governo austriaco e pediu às três potências ocidentais «explicações» sobre as novas cláusulas do tratado de paz austriaco, relacionadas com os antigos bens alemães na Austria, afirmou hoje, um porta-voz.

O informador oficial disse aos jornalistas que o chefe da missão comercial alemã em Viena, dr. Mueller Graf, tinha recebido instruções para manifestar o «espanto» do Governo Federal pelas alterações nos artigos do tratado de paz relacionados com os bens alemães. — (R.).

O futuro exército austriaco

VIENA, 16. — O futuro Exército austriaco já não é um pomo de discórdia entre os dois grandes partidos políticos da coligação — o Partido Popular, das direitas, e os Socialistas. Ambos concordaram com a necessidade de um Exército e crêem que deve ser uma força de recrutados, baseada em serviço militar obrigatório. Contudo, o Partido Popular crê que o tempo de serviço deve ser de 18 meses, pelo menos, para poder ser dada a instrução técnica com as complexas armas modernas, e os socialistas desejam que seja «o mais curto possível». O Partido Popular, que era por tradição apoiado pelo Exército, argumenta que um Exército efectivo necessita do treino suficiente para lhe permitir conhecer bem as complicadas armas modernas.

Embora o Parlamento não tenha ainda sido chamado a decidir a forma e duração do serviço do novo Exército, tem sido afirmado que os primeiros convocados seriam os mancebos nascidos em 1935 e que as primeiras convocações seriam feitas em princípios de 1956. — (Reuter).

O governador da Rodésia visita Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16. — Em visita a esta cidade, são esperados no próximo dia 3 de Junho o governador da Federação das Rodésias e Niassalandia, Lord Lowellin, sua esposa, e o almirante Peveril William-Powlett.

O regresso a Salisbury dos ilustres visitantes está previsto para 7 de Junho. — (A. N. I.).

PNEUS SUPERIORES...



CHEGOU NOVA REMESSA

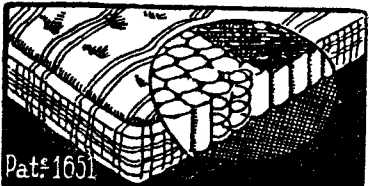
Distribuidores:

J. J. BARBOSA, J.º & C.ª

LISBOA — R. Camilo Castelo Branco, 27

PORTO — R. Aníbal Cunha, 123

Dorme mal?



Pat. 1651

Experimente V. Ex. os n.º colchões

de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotels

AGUIAR RAMALHO, LDA.

Rua D. Estefânia, 179 — Lisboa

Telef. 53680

ACORDA DE SÁVEL

Um orato regional do «Ribatejo»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

CRUZEIRO DO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL

PROMOVIDO PELO

INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA

De 2 a 16 de Julho, visitando Barcelona, Génova, Milão, Veneza, Florença, Roma, Nápoles e Capri, etc.

Colaboração técnica da CASA ATLANTICA DE VIAGENS

Informações e inscrições:

INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA

Secção do Cruzeiro

Avenida Praia da Vitória, 1, r/c. — Telefone 49891 — LISBOA

Restaurante Alvalade

A gerência do Restaurante Alvalade avisa os seus Ex.ªs Clientes de que o seu salão se encontra reservado, hoje, para um grande jantar.



...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

Não esconda...



USE

TRIYSIN
TONICO CAPILAR
DE BASE BIOLÓGICA

PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

PNEUS

MABOR aos melhores preços

Acceptamos os pneus usados em troca

RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, L.ª

Av. Duque de Avila, 26-B I 51962-Lisboa

Diário de Lisboa

O Benfica impôs-se decisivamente

mas só na segunda parte o conseguiu

Desportos

Com duas bolas em desfavor e o vento a favor, estava indicado que o Barreirense, na segunda parte, se lançasse abertamente ao ataque (perdido por um, perdido por mil...) Mas o Benfica, que durante todo o primeiro tempo tivera evidente dificuldade em bater a bem organizada defesa visitantes (o seu golo desse período surgira sem grandes créditos para si e sem descréditos para os Barreirenses: surgira, é o termo), apercebeu-se, o que não era difícil,

O relance da Taça

A «Taça de Portugal» prosseguiu ontem com os encontros da 2.ª eliminatória, reservada aos «quartos de final». Os sete vencedores da jornada anterior voltaram ontem a terreiro para fornecerem os resultados que a seguir recapitulamos:

Benfica-Barreirense ...	5-0
Sporting-Leixões ...	4-2
Salgueiros-Belenenses...	0-2
F. C. Porto-Lusitano...	0-2
Académica-V. Setubal ...	3-1
Spt. Braga-Gil Vicente ...	3-1
Farense-Tirsense ...	2-0

Como na jornada anterior houve surpresa. E esta foi, sem dúvida, a eliminação do F. C. Porto imposta pelo Lusitano. Embora se tratasse de uma pugna entre duas equipas da 1.ª Divisão, o certo é que os pergaminhos de cada equipa, a sua posição na tabela da classificação do recente campeonato nacional, a circunstância de jogar em casa—tudo tornava o F. C. Porto favorito. Mas, não sucedeu assim e na Taça tudo é possível. E porque o Leixões, também, não foi feliz, aconteceu ter o Porto ficado sem representantes na prova com uma antecedência, em relação ao final da prova, que não é vulgar.

Lisboa manterá na luta as suas três equipas mais representativas. Todas venceram

(Continua na 3.ª página)

diga-se, tanto as características da «Taça» incitam à decisão vitoriosa, dos objectivos dos adversários — e antecipou-se. Bola a beijar a relva, cada jogador compenetrado do seu papel, o Benfica parecia outro — e o Barreirense perturbou-se. «Tudo ao ataque? Não, que terceiro golo dos «encarnados» arrumará o assunto. Todavia, sem anularmos a vantagem não podemos ganhar». E, enquanto a equipa visitante, notoriamente perdida em hesitações deste jaez, o Benfica continuava a atacar, com impeto e com magnífico sentido de jogo. Aguias e Arsénio entonteciam a defesa da outra margem e, para trás, as tentativas, aliás pouco firmes, dos médios e dianteiros barreirenses eram anuladas com tanta

(Continua na página seguinte)



Arsénio, o grande «artilheiro» benfiquista, em posição acrobática, atira de forma a marcar o segundo golo da sua equipa, ante a expectativa do barreirense Pinto

Tudo parecia fácil ao Porto

e afinal tudo se revelou impossível!

A grande surpresa das Antas foi mais extensa ainda, do que a primeira vista possa supor-se. Ela produziu-se aos olhos dos espectadores, contados por milhares, quando estes encoravam já, e com alguma justificação, outra e bem diferente perspectiva.

O imprevisível tomou assim carácter duplo, revirando a partida ao cabo de certo período; e oferecendo, ao final, um vencedor inesperado. Realmente, raras, muito raras vezes, um encontro se terá tão auspicio-

samente começado, como este de ontem, para o F. C. Porto.

Moralizado o seu grupo pela excursão triunfal ao Algarve — mas tão enganadora—acolhidos, entusiasticamente, os seus jogadores, como prémio, à entrada do terreno, os primeiros minutos da partida foram, exclusivamente, dos «azuis-brancos» e com senhoria!

Tudo parecia e corria fácil, deslizando jogadores e bola suavemente à flor do relvado, com movimentos certos e marcados até ao ponto

preciso. Um golo esleve feito, logo no lance de abertura, com passe medido de Monteiro da Costa para Hernani e remate superior por banda deste, que só por ligeiro senão se perdeu na barra.

Mas, outro e outro vieram, imediatamente, a seguir, com fulgurância e perigo, a fazer crer que o destino da partida e dos intervenientes estava traçado. Simplesmente... havia uma figura que, pela força das circunstâncias, retardara o seu aparecimento em cena. Esta figura é a de José Pedro, o notável eborense, magoado, ocasionalmente, no primeiro momento e que só aos 6 minutos voltou ao terreno.

Este regresso foi de influencia decisiva. O virtuosismo do numero onze do grupo lusitano criou logo um golo para a sua equipa, em lance rápido, inteligente. E a partir daí, tudo mudou. O F. C. Porto perturbou-se, por completo. E a precipitação passou a reinar no seu seio, tornando confuso o que, antes, era claro; inofensivo, o que antes era ameaçador. A linha d'antebra «azul-branca», desarticulou-se; as suas figuras perderam toda a fulgu-

(Continua na 3.ª página)

Um «penalty»

em Colombes

ditou o vencedor do França-Inglaterre

Depois de ter vencido a Espanha, em Madrid (Chamartin) a França derrotou a Inglaterra, em Paris (Colombes). Começou, pois, sem bons auspícios a já tradicional deslocação dos britânicos, no final da época. Tal como em 1954, principiaram por um revés, para o qual parece difícil encontrar justificação. Pelo contrário. O triunfo «tricolor» aceita-se perfeitamente bem, correspondendo à melhor equipa que evoluiu sobre a enxada relva do estádio «Pierre de Coubertin».

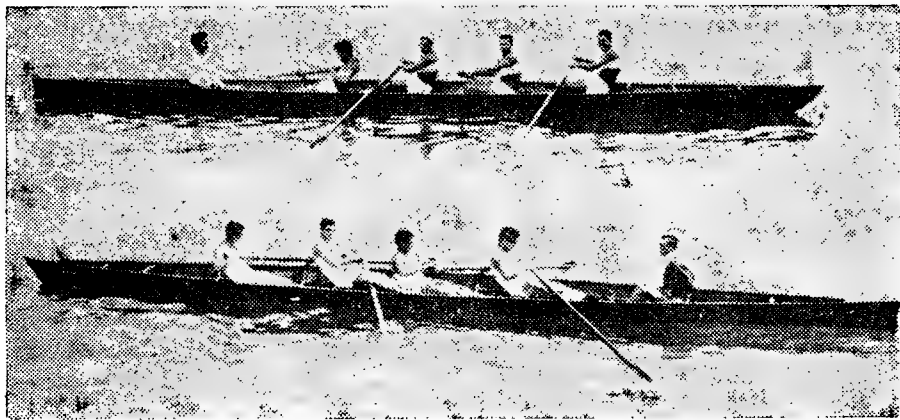
Os franceses seguem, assim, uma carreira curiosa e brilhante, podendo supor-se que, finalmente, hajam encontrado o ritmo regular que normalmente constituía um dos seus pontos fracos. Efectivamente, os «Galos» alternavam bons e maus resultados, numa surpreendente irregularidade, em todas as alturas apontada pelos seus técnicos, críticos e dirigentes.

A tal não seria alheio um facto que, desde sempre, caracterizava as selecções de alemães-Pirineus: hoje uma formação, amanhã, mesmo que esse amanhã fosse no domingo imediato... Ora, o «team» que, ontem ganhou em Colombes era, a bem dizer, o mesmo que venceu os espanhóis, em Chamartin. Saïu Mahjoub e entrou Ujlali. Mas a estrutura, os fundamentos, mantiveram-se, até com a colocação do extraordinário Kopa a avançado-centro — o seu lugar, o lugar onde melhor pode dar largas à sua fértil imaginação.

O terreno, escorregadio devido às chuvas que o bateram, criou um estilo de jogo em que os choques se sucederam e os lances confusos se notavam frequentemente. Mas os «tricolores», adoptando-se melhor ao piso, puderam desfrutar de vantagem, a qual, de resto se patenteou em muitíssimos aspectos. Foram mais rápidos, mais decididos, mais perfectos sob o ponto de vista táctico e, sobretudo (verdade do jogo), mais ligados, mais homogêneos.

(Continua na 8.ª página)

(Continua na 3.ª página)



As tripulações vencedoras de duas das três finais das provas do Centro de Remo: a da Escola Naval (em baixo), que pela quinta vez conquistou a Taça «Soares Branco»; e a da Escola Ferreira Borges, vencedora do troféu «Maupeyrin Santos»

Passado o primeiro sobressalto de Trieste

os nossos hoquistas ficaram em primeiro lugar na sua série

Embora a equipa portuguesa não tenha ainda dado a medida exacta do seu valor, já foi possível, neste segundo encontro do campeonato do Mundo, mostrar aos Triestinos que, por alguma razão, a Imprensa nos colocou entre os favoritos.

Depois dos receios suscitados pelo inespera-

Posse dos novos dirigentes da Associação de Handebol de Lisboa

Na sua ultima reunião, a Associação de Handebol de Lisboa resolveu marcar para amanhã a cerimónia do acto de posse dos novos corpos gerentes.

do empate contra a Alemanha, a vitória sobre a Holanda não só nos qualificou para a fase final como nos deu o primeiro lugar na série B.

Além disso, as medalhas instituídas pelo município de Trieste para o melhor marcador e para o melhor guarda-redes nos encontros desta série, foram ganhos por dois jogadores da equipa nacional—a primeira para Fernando Cruzeiro, a segunda para António Matos.

Há, portanto, desde já, razão para nos mostrarmos satisfeitos e confiantes nos nossos rapazes. A proeza de Cruzeiro é notável, pois raramente o melhor marcador é um médio; os avançados, pelo lugar que ocupam, reúnem maiores probabilidades de alcançar os primeiros lugares nestas competições.

De Matos podemos dizer que não nos sur-

preende o prémio obtido; apesar de ter de «bater-se» com dois bons guarda-redes, Meyer e Riccard, mostrou bem o que vale e logrou o voto do «comité» de técnicos que atribuiu as medalhas.

Correia dos Santos substituiu Lisboa

Depois da fraca exibição do ataque, na partida com a Alemanha, que até levou à substituição dos dois dianteiros pelo par dos primos Correia, a inclusão de Correia dos Santos não surpreende. Pode dizer-se que a equipa portuguesa saíu de Trieste sem conseguir adaptar-se ao piso escorregadio do ringue, quase impróprio para travar. E essa inadaptação, até por efeito do maior movimento a que são obriga-

O Barreirense não soube tentar a viragem na sorte do jogo

(Continuação da página anterior)

convicção que a ideia de facilidade pairava em todo o campo. Alfredo (que por erro do árbitro ficara em jogo depois de, por agressão, ter sido punido com uma grande penalidade magistralmente defendida por Costa Pereira), enchia o terreno com a sua classe, e Caiado lançava constantemente os dianteiros, entre os quais Zézinho revelava um espírito de iniciativa notável, e Aguas e Arsénio, como acentuamos, jogavam em grande.

Deste modo o Benfica impôs-se decisivamente — e os golos (a conta ficou em cinco) nem tiveram o condão de concretizar tanta superioridade, de toda a ordem.

Ao fim, para uma única possibilidade de tento do Barreirense, os benfiquistas desfrutaram de muitas para continuarem resultado mais volumoso.

Remetido à defesa e com as esperanças diminuídas pelo golo inicial, o Barreirense teve a sua grande oportunidade no «penalty», justo castigo para uma atitude de Alfredo. Mas a defesa de Costa Pereira, pelos vistos especialista nessas defesas (nessas e noutras,

que está ali um guarda-redes dos pés à cabeça!), acabou com a maioria das veleidades dos Barreirenses, mais abaladas pelo segundo golo dos «encarnados» e definitivamente apagadas pela bela disposição do Benfica na segunda parte.

Entretanto, nesse período há que saudar a boa estruturação defensiva dos visitantes, sector onde se distinguem, em grande relevo, o «back» central.

* * *

A partir do terceiro golo dos «encarnados», que arrumou o jogo, as coisas tornaram-se algo feias; e se aos Barreirenses, nesse aspecto, cabe o mais largo quinhão de culpas (Ricardo Vale excedeu-se em «desafios», à assistência), se também o Benfica, aqui e ali, respondeu, a verdade é que o erro do árbitro, deixando Alfredo no terreno, fez pensar em impunidades, que realmente existiram. Era, com efeito, muito difícil ao sr. Alvaro Rodrigues vir a expulsar alguém do campo... Desde logo se estabeleceriam confrontos de critério que, pela certa, não firmariam a autoridade do árbitro.

O SPORTING CONTRA O LEIXÕES

Deixando correr o marfim...

A partida travada no «pano verde» do Jamar foi das de deixar correr o marfim...

O resultado estava de antemão previsto, não nos números, é certo, mas na sua verdadeira expressão. Pode dizer-se, que, para o Sporting, o encontro correspondia ao «jogar pela certa», vendo-se que o grupo de Leixões, também, estava firme dessa mesma certeza, dando-se a um jogo táctico, cauteloso e desigual.

Enquanto, o grupo «leonino», supondo ganhar vantagem ofensiva, fez internar os seus pontas; a equipa portuense, querendo dar-se a um futebol defensivo, fez recuar os seus avançados. E, daqui, pelo que se viu, a zona mais fortemente carregada de jogo, por obrigação, veio a ser o meio campo defendido pelos visitantes.

Nesta perspectiva o vivo domínio e a forte pressão exercida pelo Sporting, sobre a faixa de concentração adversária, foi, sem dúvida, grande, mas, de certo modo, ilusória... E' que nas malhas da tática portuense estava prevista uma manobra de contra-ataque, a procurar ser rápida, ou de surpresa, e que, por força, tomava a sua origem no ataque contrário, deixando correr o marfim...

Assim, não procurando uns a verdadeira medida e caligrafia do jogo, deixaram-se ambos ficar à mercê do que fosse acontecendo... Sucedeu, pois, que Mokuna fez três golos e Travaços converteu uma grande penalidade, espécie de prémio para o seu exaustivo labor durante toda a partida, enquanto, pelo lado de Leixões, Nunes e Oliveira, cada um deles em golpes de «contra» e atentos às facilidades da defesa leonina, fixaram o resultado, dando expressão numérica a uma previsão conhecida.

Nesta partida que uma certa figuração de acaso dominou, não há que registar senão alguns pormenores ou detalhes, preferindo nós limitá-los à observação directa exercida sobre o Sporting, a equipa que fica; despedindo, com um aceno de simpatia, o Leixões, a equi-

pa forçada a sair da prova...

De facto, os Portuenses, aguerridos, enérgicos e coerentes, aceitando bem o desfecho do encontro, foram galhardos na derrota e fiéis a um gosto de jogar bem à bola que foi o que procuraram fazer, a despeito da sua fraqueza, por todos assinalada e por eles próprios reconhecida.

No grupo leonino, mesmo na circunstancia de a equipa de ontem se encontrar fora da sua habitual noção de conjunto, chegando a fazer como o adversário, isto é, deixando correr o marfim, deu-se o caso de se definir uma linha de estrutura, ou espinha, que torna os seus pontos vertebrais, na colocação de Caldeira e Passos, Juca e Travaços. Sendo certo que qualquer destes homens, com calor e generosidade, trabalha para três rematadores, mais destacadamente para um, o «fura-redes» Mokuna, um avançado que, quando lhe pega é a sério...

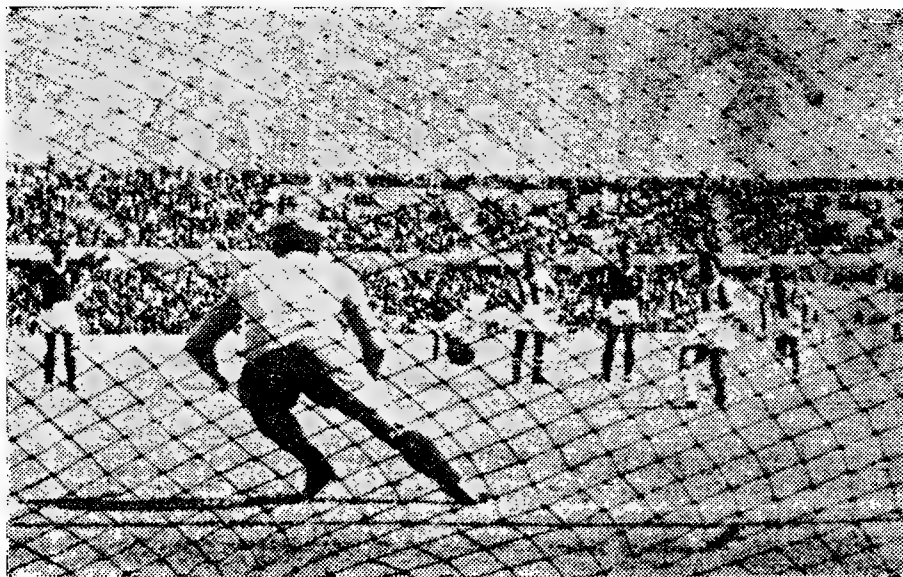
Os extremos que procuram servir, também, as necessidades do remate, tocam com o esforço de vencer a aura do jogador congolês, aquele que já toma na manobra certo a vontade de domínio e finta, o que, ontem, o pouco publico do Estádio, tão largamente assinalou. Hugo e Martins, de resto mais internados que os interiores, parecem, na colocação que os aperta, serem mais do jogo que é dado ao avançado-centro, do que da manobra ou lance infiltrante que compete ao verdadeiro extremo do futebol moderno.

Vasques e Galaz, foram duas pedras que não falaram de si o suficiente, embora cada uma traga consigo uma inscrição que as cinge e que sempre as obriga a fazer mais, não devendo, por completo, deixar correr o marfim...

Pacheco acusando a deslocação esteve, um pouco, fora do lugar.

E Rita, numa circunstancia de necessidade, teve uma estreia feliz, sem a menor culpa do que houve, dentro e fora das suas balizas.

A. T. da S.



Pinto, defesa barreirense, aponta uma grande penalidade, da qual não tira o proveito apetecido, porque o guarda-redes benfiquista, lançando-se, decididamente, consegue deter a bola

E' certo que um deslize não justifica outro, mas na mente do juiz de campo terá ficado como padrão para a expulsão algo superior ao gesto de Alfredo. E algo superior a isso, em boa verdade, não veio a vreficar-se...

* * *

Como ultima nota, aponte-se agradavelmente o «regresso» de Aguas ao primeiro plano do nosso futebol. Os novos métodos do Benfica careciam de um Aguas em forma. Essa forma aí está — e, em dois jogos seguidos, os «encarnados» puderam fazer consoladora promessa aos seus adeptos e ao próprio futebol português — com vista à sua presença no Brasil.

VITOR MIGUEL

A «HISTÓRIA do Sport Lisboa e Benfica»

Acabam de sair os fascículos 8 e 9 da «História do Sport Lisboa e Benfica», da autoria dos nossos prezados camaradas Rebelo da Silva e Mário Fernando de Oliveira.

Obra séria, meticulosa, largamente documentada e de aspecto gráfico notável, constitui verdadeira precisidade para todos quantos, e muitos são, se devotaram ao Sport Lisboa e Benfica e desejam conhecer a fundo o historial, para mais tão brilhante, como é, da sua populárrima colectividade.

OS SETUBALENSES EM COIMBRA

Houve fases de vibração e André agigantou-se

Não se pode dizer que a partida entre a Académica e o Vitória de Setúbal tivesse sido um jogo primoroso. No entanto, entusiasmou o publico, pela vivacidade que os jogadores imprimiram aos lances. E embora, por parte dos visitantes, a equipa não chegasse a um entendimento, pelo menos razoável, não há dúvida de que, por outro lado, pondo na luta o entusiasmo habitual, deu réplica bastante animosa. Pode mesmo dizer-se que o terceiro tento sofrido «chicoteou» o grupo, dando-lhe alento para a ponta final, que lhe pertenceu inteira-

mente. A equipa, neste período, só não marcou por manifesta falta de sorte.

E' exacto terem sido os dianteiros sadinos pouco expeditos, já porque se embaraçavam com a bola, mais do que seria lícito esperar-se de uma equipa da I Divisão, criando, devido a isso, poucas ocasiões de perigo, já porque a defesa dos estudantes, não tendo, embora, atingido o seu melhor, jogou o bastante para os anular.

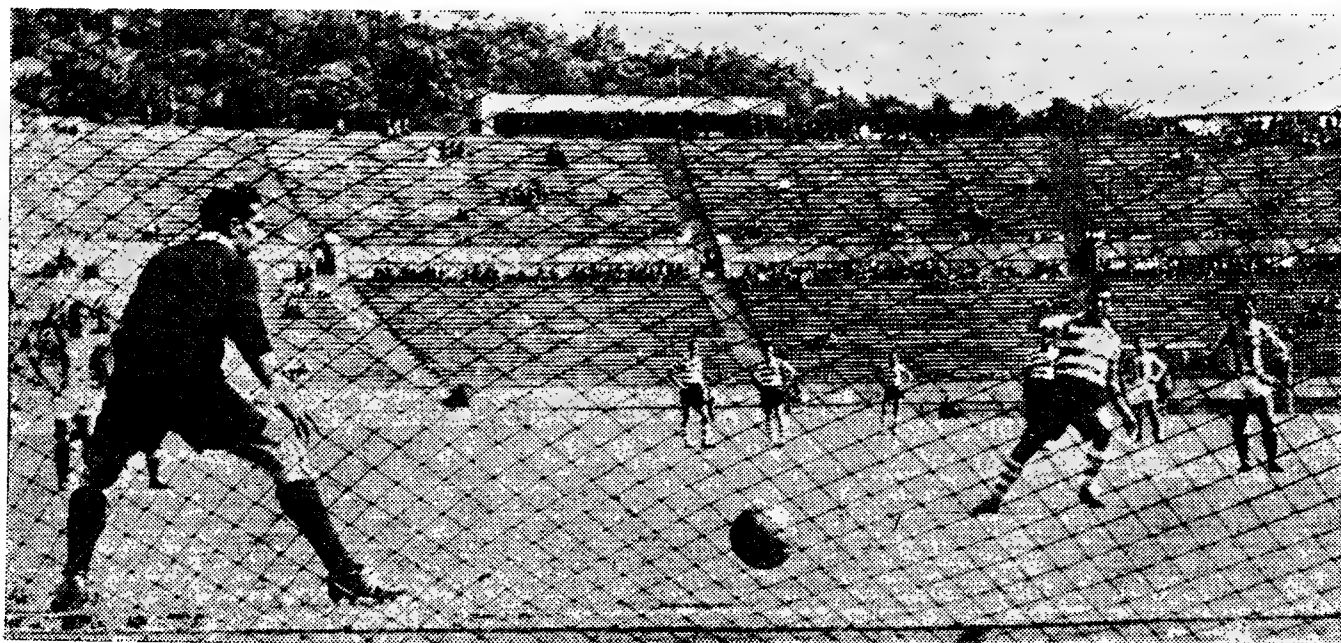
Há, também, a referir que, entre os médios e os interiores, houve larga clareira, explorada sabiamente tanto por Pêrides, como por André. No sector defensivo, que pôs na luta dureza excessiva, há que destacar o guarda-redes Baptista, muito seguro e, a nosso ver, sem culpa nos golos sofridos.

A Académica, ainda que não tivesse feito o que se pode classificar de bom jogo (já dissemos que o encontro foi fraco) possui, no entanto, tal como o adversário, muito entusiasmo na luta, fazendo vibrar o seu publico. Devemos anotar, no entanto, que foi André quem arrastou os companheiros e movimentou o jogo com um entusiasmo e uma vontade tais que, na verdade, podemos apontá-lo como o elemento mais valioso da equipa. Estava em toda a parte, pode dizer-se, aparecendo na defesa ao mesmo tempo que não esquecia o seu lugar na frente. O seu jogo alegre, vivo, impressionou muito agradavelmente, tendo sido essa exibição, por assim dizer, que deu à equipa a sua «presença» e momentos houve, sobretudo na segunda parte, em que a linha atacante dos escolares pôde dispor a vontade do adversário. Por isso, os pontos apareceram naturalmente.

No sector defensivo, Melo creditou-se de boa exibição; Wilson e Torres cumpriram. Na linha de médios, Pêrides e Gil, este por vezes, procuraram sempre ser o elo de ligação indispensável com a linha atacante.

Em resumo: a equipa dos estudantes teve altos e baixos e se, no final, a defesa cedeu, foi, sobretudo, devido a esgotamento pelo esforço despendido.

O publico saiu contente, repetimos, e esqueceu, mesmo, algumas deficiências, pois assistiu a uma luta ardorosa num jogo decisivo — um jogo da Taça...



Grande penalidade contra o Leixões! Travaços, encarregado de marcar o castigo, fá-lo de forma a tornar desnecessária a intervenção de Hipólito



GRANDES CLAREIRAS NAS BANCADAS!

No jogo Académica-Vitória, o guarda-redes setubalense repele a bola com o punho, antecipando-se à entrada de Bentes. Fazia muito calor, os jogadores, talvez por isso, actuaram molemente. Nas bancadas, grandes clareiras batidas de chapa pelos raios solares, fenómeno que se observa, aliás, em todos os campos... Per muito horror que se tenha ao mau tempo, a verdade é que o futebol continua a ser um desporto próprio da quadra invernal...

NO CAMPO DO SALGUEIROS

As melhores figuras de Belem decidiram a partida



O salgueirista Lopez e o belenense Carlos Silva disputam a bola, ante a expectativa de Vicente

Relance da Taça

(Continuação da 1.ª página)

—a do Benfica mais folgadoamente do que a do Sporting e a do Belenenses, quando seria natural esperar dos «leões» o melhor resultado. Os «encarnados» jogaram com uma equipa da sua Divisão; os «azuis» e os «verde-brancos» defrontaram grupos da Divisão secundária e isso constituía motivo de consideração.

Setubal, também perdeu os seus dois representantes (Barreirense e Vitória de Setubal)—ambos visitantes. Foi normal a sua eliminação, deve acrescentar-se. Entre os clubes minhotos (Braga e Gil Vicente), levou a melhor o mais categorizado. Naturalmente.

As vitórias de grupos visitados predominaram—nada menos de cinco, contra duas de visitantes. No que houve tendência acentuada foi na diferença de dois golos (um 4-2, três 2-0 e dois 3-1). Não houve, por conseguinte, resultados muito desnivelados, à excepção do do Benfica. Outra nota: nos desafios de ontem não houve necessidade de prolongamentos.

Continuam na Liga: Belenenses, Benfica e Sporting, de Lisboa; Académica, de Coimbra; Lusitano, de Évora; Sporting de Braga; Sporting Farense, de Faro. E estrearam-se o Nacional, representante das Ilhas.

O Farense é o único clube da 2.ª Divisão Nacional. É, pois, uma equipa em evidência, a querer recordara os bons tempos do futebol algarvio.

O Belenenses pode sentir-se feliz pela sua vitória, conquistada no Porto. Não vamos ao ponto de dizer que ela tenha sido injusta. O desfecho é o lógico, dada a constituição das equipas e o seu real valor. A marcha do encontro, porém, sugere outras considerações.

O Salgueiros não foi aquela equipa lutadora, que nunca se entrega, como é vulgar encontrar-se em partidas entre adversários de categoria diferente.

O Salgueiros foi mais do que isso, pela forma como se aplicou e pelo que jogou. E de tal modo se houve, que ao intervalo, bem se poderia dizer que os números se achavam ao contrário.

Os dois golos do Belenenses foram, meramente, fortuitos. O primeiro, consequência de uma jogada individual-tipo, conseguido com dada dose de felicidade; o segundo, se bem que imparável, foi também obra, quase exclusiva, de Matafeu.

O Salgueiros, partindo com enorme entusiasmo para a disputa do encontro, soube achar em si um apreciável entendimento e sentido de jogo. Mas não teve, na linha dianteira, momento, força para dar a devida expressão ao seu esforço, se bem que os «azuis» tenham passado difíceis momentos na meia hora inicial.

Enquanto pelo lado dos portugueses, a começar por Mourão, tudo se perdia por nevosismo e por inexperiência; o Belenenses, com Matafeu, Tito e Dimas, e ainda com uma base como Di Pace, demonstrou um poder suficiente para vencer, embora não tenha feito partida muito convincente, quanto ao conjunto. José Pereira, em primeiro plano; Figueiredo, a seguir; mas Searfim ficou-se pelo regular; e Pires foi útil. Vicente esteve algo apertado, mais do que o seu colega do lado. E na frente, Matafeu foi o grande atractivo e a grande atracção para os adversários, que o não largaram.

O Salgueiros, pelo que fez, inicialmente, merecia melhor. Merecia, pelo menos, ter posto mais interrogações à partida, mas o seu quinto dianteiro, exceptuando Lopez, não teve poder de penetração.

A. M.

O França-Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

Os passes para os espaços vazios, as manobras globais, a transformação de defesa em ataque, forjaram uma exibição superior à dos visitantes.

Os grupos de além-Mancha, afeitos ao conservantismo de Wintterbottom, foi dominado com largueza na ordenação do jogo; mostrou-se um «team» sem capacidade imaginativa, sem ligação, incerto, fraquejando principalmente e ineficaz.

Para o final do desafio a Inglaterra apareceu mais na ofensiva, parecendo os franceses que acusavam — o que, aliás, seria natural — o esforço realizado até então. Fora a primeira primeira metade de jogo igual, movimentada, de domínio alternado. Mas na primeira meia hora a seguir ao descanso, os «tricolores», carregavam acentuadamente, atacando sem tréguas. Depois, veio a legítima fadiga, de onde se partiu para o melhor quarto de hora dos jogadores das bandas de lá do Canal. Simplesmente, a defesa da França aguentou-se bem e, mais rápida, apesar de tudo, que os avançados britânicos, tornou a acção destes incarácterística e pouco perigosa.

A equipa francesa fez, pois, amplo jus à vitória, obtida aos 38 minutos na transformação

O Braga

teve dificuldades com que não contava para bater o Gil Vicente

Não se esperava que o grupo de Barcelos oferecesse tanta resistência aos bracarenses. Dando mostras de acautelar a defesa, os bracarenses conhecedores das possibilidades do adversário, tentaram a sua sorte no primeiro quarto de hora do encontro, com grande velocidade e extraordinário engodo pela baliza.

Na posição de vencedor, através de uma grande penalidade, o Gil Vicente passou a actuar sobre a defesa, aguentando com firmeza a sua excessiva vantagem.

Braga acabou por cair numa teia construída pelos seus próprios jogadores. Embora, dominando intensamente, o guarda Augusto não chegava a estar em embaraços, devido aos atacantes de Braga — especialmente Garófalo — incidirem no jogo espectacular mas sem objectividade.

Após o terço dos bracarenses abalou-se o sistema defensivo adversário, o que, juntamente com o cansaço, permitiu aos visitantes subida exuberante.

Mas, não obstante esse facto, foi necessária aos bracarenses uma grande penalidade para se colocarem em vencedores. Estava dado o golpe mortal para os gilestas.

O Sporting de Braga venceu com todo o mérito, apesar das enormes dificuldades que encontrou para subjugar o adversário, principalmente por causa do individualismo das suas unidades.

O Gil Vicente foi além do que se esperava. Procurou defender o resultado, um tanto enganador, mas acabou por ceder. Regis-se-se, contudo, que só tardiamente isso se verificou.

D. L.

Mais prático

e mais resistente

O Farense justificou

a sua qualificação

O Tirsense começou bem. Passes bem medidos, bola rasa, conjunto de certo modo apreciável. Os Algarvios nem pareciam beneficiar do factor ambiente. Os visitantes pareciam os Nortenhos.

A pouco e pouco os Farenenses reagiram, porém, mais robustos, mais decididos na luta pela posse da bola, empurraram o jogo para a frente, procurando chegar à baliza o mais depressa possível.

O calor — o terrível calor algarvio — apertava. Lentamente, os Nortenhos iam perdendo resistência. Também o seu jogo perdia, gradualmente, clareza. O calor e as cargas rudes dos adversários causaram estragos consideráveis nos visitantes.

Esporádicas reacções dos Tirsenses não abalaram a firme resolução dos Algarvios, que marcaram dois golos, sem resposta. Era mais bonito o jogo dos Nortenhos; mas o dos contendores era mais eficiente, mais incisivo. Era mais jogo próprio das características de um torneio como o da «Taça de Portugal».

Quando, aos 25 minutos da segunda parte, o árbitro lisboeta Jaime Pires expulsou um elemento de cada lado — Lucio, defesa-esquerdo do Farense, e Vital, centro-dianteiro do Tirsense — ainda mais se acentuou o predomínio dos Algarvios.

Foi, realmente, a vitória da equipa que ao ataque se mostrou mais prática, decidida e rematadora. E também a que denotou mais resistência e poder na luta pela posse da bola. Assim ficaram os Farenenses apurados para a fase imediata da competição, em que têm de defrontar o representante das Ilhas.



F. C. PORTO-LUSITANO—Dieste intercepta a bola com a cabeça, saltando mais alto do que o eborense Longo



F. C. PORTO-LUSITANO—Um flagrante da porfiada luta que no Estádio das Antas se travou ontem, vendo-se, desta vez, Barbosa levar a melhor

O Lusitano

vencedor do Porto

(Continuação da 1.ª página)

rancia, enquanto ao lado contrário sucedia o inverso. O Lusitano, tonificado com o golo, ganhou asas nos pés; e José Pedro continuou a ser o artífice da metamorfose, agindo com ligeireza, intuição, energia, talento, na faixa central e lançando as suas próprias iniciativas, ou chamando a elas os seus companheiros. De tal forma agiu, operou, e fez operar, o magnífico alentejano, que o F. C. Porto estremeia a cada um dos seus golpes. Teve a sua chance a jogada que deu o segundo golo dos visitantes, como teve ainda outra mais tarde, que se malogrou na trave e que só por milagre não elevou a marca a números de escândalo.

Sempre voluntariosos, mexidos, rápidos, generosos na luta e prontos na entreaajuda, os eborenenses escrituraram bem a sua vitória e melhor ainda souberam preservá-la.

Vital, com certeza maravilhosa nos punhos, foi depois de José Pedro, outro manobreiro, como também Longo, um valente e seguro na zona central da baliza. Contra este conjunto cheio de vontade e vivendo bem a inspiração da sua unidade principal, o F. C. Porto não fez o necessário para impor-se quando as coisas se transtornaram e nada mesmo a tentar a sua modificação. Com um avançado-centro nulo e dois extremos pouco produtivos, alguma coisa havia a fazer-se, pelo menos quanto ao primeiro.

Mas a equipa «azul-branca» «mastigou», permanentemente o mesmo estilo, o mesmo sabor, querendo forçar a porta, com uma chave, que depressa se viu, não servir na fechadura.

O F. C. Porto não fez um jogo de «Taça» Limitou-se a repetir, incansavelmente, a teoria já muito usada, e que nunca trará tanto como ontem, a sensação de fora de moda, desactualizada.

O futebol moderno é amplo, arejado, forte. Não se viu isso no grupo das Antas, que bem poderia recordar o do sistema que deitou abaixo o Real Madrid — do qual houve a ainda imagens fulgurantes sobre a relva...

ALBERTO LOBO

A Inglaterra

e os jogos de Madrid e do Porto

A vinda ao continente da selecção da Inglaterra constitui sempre um acontecimento de vulto. Por muito que os «mestres» do lado de lá do canal hajam baixado no plano das comparações internacionais, a verdade é que o seu valor permanece numa escala alta, onde poucos chegaram ainda. E, se deixarmos passar algum tempo, ainda poderá verificar-se o muito que terá havido de fulgurante em determinados futebol, de mérito comprovado através de selecções que, por esta ou aquela razão, excediam a bitola média do seu jogo nacional...

Que o futebol inglês vale muito, anota-se no próprio facto de se deitarem foguetes quando se ganha a «velha Albion». Nem os Hungaros fugiram a essa tendência, eles que estavam já habituados a magníficos triunfos.

A qualidade técnica do futebol inglês não se perdeu. Ele mantém-se limpo, fluente, fácil, sem deixar de ser atlético e rígido. Talvez que na incomformidade de adaptação a novos sistemas táticos esteja a razão do seu «apagamento». Quer dizer: tecnicamente, o futebol inglês vale muitíssimo; apenas sucederá que o próprio temperamento nacional não aceite determinadas orientações. Por exemplo: não aceite, nem admita, influências à margem do que o desporto nunca devia deixar de ser.

Começou a viagem por um desafio em Paris. Noutro local nos referimos a sensacional partida, a primeira que os dois países disputavam depois que, em 3 de Outubro de 1951, se registou entre eles, um 2-2 em Wembley. Qualquer que fosse o resultado, nem uma parcela de interesse perderiam os encontros seguintes: o de depois de amanhã, em Chamartin (lotação de 120.000 pessoas) e o de domingo, nas Antas (lotação de 45.000). Estas diferenças, afinal, alguma coisa significam...

O prestígio do futebol «mancheço» anda um bocadito abalado, não há dúvida. Ainda vale muito; mas, na escala de valores, aceitamos, já valeu mais. Uma digressão triunfal, ou semi-triunfal, pelos três países latinos, colocados no confronto Oriente-Occidente, seria excelente.

A Espanha encareu este novo desafio (o primeiro depois da vitória dos Espanhóis por 1-0 no campeonato do Mundo de 1950) com os mais severos cuidados. Batidos, em casa, pelos «tricolores» (2-1 em Chamartin), «nuestros hermanos» querem reabilitar-se. É legítimo e pertence à ética do desporto: melhor cada vez mais; sirva a derrota de estímulo para a mais próxima desforra.

O seleccionador, Ramon Melcon, camarada

distinto do jornalismo, procura um «team» que defina melhor que o vencido por Kopa (perdão, pelos Franceses...) o valor do futebol espanhol. De modo que, informado pelo desfecho de há semanas, chamou alguns novos recrutados na selecção B (sublinhamos para bem se compreender a vantagem dos «bês» nacionais...), e deverá baralhá-los com alguns dos A para arranjar uma equipa que envolva técnica, tática e... furia. Possa Melcon contar com Kubala, um dos raros «gênios» do futebol, e muito se valorizará o seu grupo. Para vencer? Porque não?

Os Ingleses trazem os seus melhores e vêem sem novidades táticas. Wintterbottom não enfileira entre os inovadores. É, na verdade, um espírito conservador. William, Wright, Dickinson, Matthews (já quarentão!), Don Revie (o jogador do ano), Bentrely, Quixall e Lofthouse serão os melhores de um núcleo equilibrado. O suficiente para dar uma noção exacta do valor actual do futebol inglês, tido como em evolução tática. Só isso, na realidade, lhe faltará...

No domingo, os Ingleses jogam em Portugal. É o 4.º Portugal-Inglaterra: 0-10, 2-5, 3-5 registaram os Britânicos, a seu favor, nos desafios anteriores. Se o primeiro jogo teve um desfecho por demais anormal para ser verdadeiramente a tradução do valor das duas greis, os outros ajustaram-se melhor a esses valores.

A partida das Antas oferece aos Portugueses as dificuldades provenientes da própria categoria dos visitantes. Sabemos, todos, que valem menos que os Ingleses e isso não poderá, de modo algum, surpreender. Bastará observar que na Inglaterra se chega a internacional na idade em que no nosso país se principia. Todavia, todos confiamos no brio da rapaziada lusitana, cuja preparação psicológica, vem obedecendo a esta ideia: os outros jogam mais, mas não são papéis! Haja, pois, confiança para o dia 22, nas Antas.

CAMPEONATO NACIONAL

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão está prestes a findar. Os jogos de ontem foram os da 8.ª e antepenúltima jornada e forneceram os resultados que a seguir rememoramos:

Caldas-Torriense 1-0
Oriental-Leões 6-0
Montijo-Estoril 2-2

Sucedeu — e salientemo-lo porque poucas vezes, nesta fase, isso tem acontecido — não haver um visitante que vencesse. Foi ainda o Estoril o único grupo que trouxe para casa um ponto.

Por via destes resultados as classificações ficaram assim ordenadas:

EM CASA					
	J.	V.	E.	D.	P.
Oriental	4	3	1	—	13-0
Caldas	4	3	1	—	6-1
Torriense	4	2	2	—	8-4
Leões	4	2	—	2	12-5
Montijo	4	—	2	2	6-13
Estoril	4	—	1	3	4-10

FORA					
	J.	V.	E.	D.	P.
Torriense	4	2	1	1	9-2
Caldas	4	2	1	1	5-5
Estoril	4	1	2	1	6-10
Oriental	4	—	3	1	2-3
Leões	4	1	—	3	5-12
Montijo	4	1	—	4	6-17

TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	P.
Caldas	8	5	2	1	16-6
Torriense	8	4	3	1	17-6
Oriental	8	3	4	1	15-3
Leões	8	3	—	5	17-17
Estoril	8	1	3	4	10-20
Montijo	8	1	2	5	12-30

O desafio das Caldas da Rainha ficou como o jogo da jornada. Basta dizer que provocou a maior enchente no aprazível campo da Mata. Capaz de decidir o vencedor da prova, a partida teve, afinal, um desfecho que só teve o condão de valorizar o despique e fornecer à fase final do campeonato um desfecho emocionante.

Repare-se na ordenação das equipas, com a formação de dois trios, separados por uma diferença de quatro pontos. A luta para o título está limitada, pois, ao Caldas, Torriense e Oriental, todos, ainda, em condições de vencer a prova.

O facto do «leader» ter passado a ser outro — o Torriense cedeu a sua invejável posição ao seu mais directo rival — o comandante da classificação, não permite que se pense estar encontrado o vencedor da prova. Nada disso.

Em Marvila, o Oriental conseguiu desforra do desaire sofrido em Santarém. Decididamente o grupo do Oriental está confiante, devendo salientarse os seus 17-0 nos jogos em casa.

O desafio de Montijo deu um empate e confirmou a preferência do Estoril para fazer os seus melhores resultados fora de casa. Lutou-se para fugir ao último lugar, sem resultados práticos. Os montijenses não puderam evitar a posse da «lanterna-vermelha».

O mérito não deve

Não se jogou bom futebol, ontem, nas Caldas da Rainha! Mas nem por isso o povo de Caldas deixará de estar satisfeito. O seu clube ganhou, e ganhou bem, diga-se já, dando, assim, um valiosíssimo passo para o almejado título.

De a partida não ter sido, positivamente, bem jogada, não teremos, decerto, de que nos admirar.

As responsabilidades de que o encontro se revestia, quase cartada decisiva, teriam, fatalmente, de influir no rendimento dos jogadores e aumentar-lhes a sua tensão nervosa, não os deixando executar como, decerto, noutras circunstâncias seriam capazes.

Este é, de resto, o fenómeno que quase sempre se regista em partidas de carácter semelhante.

Tudo se conjugou para rodear este encontro, da maior expectativa.

A sua eterna característica de «derby» regional, a classificação das equipas e o aproximar do final do campeonato.

Não admirou, pois, que o campo da Mata tenha registado a sua maior assistência de todos os tempos, talvez até engrossada com algumas centenas de forasteiros que se tivessem deslocado a Caldas apenas por via da Festa de Malhoa mas que se sentiram depois atraídos pela eterna magia do futebol...

Não se infira da forma como iniciámos a nossa crónica, que a partida tenha constituído pura e simplesmente, um mau jogo. Começou, realmente, numa toada pouco aconselhável de bola despachada de qualquer forma, quase sempre pelo ar e em que os inevitáveis choques dos jogadores obrigavam a contínua interferência do juiz da partida num compreensível e louvável intuito de salvar o desafio.

Com o decorrer do tempo a qualidade do jogo foi melhorando, por influência do acertado labor dos interiores locais Callicchio e António Pedro que conseguiram imprimir uma toada de bola rasa, que antes se não verificara.

O reduto defensivo dos visitantes passava por situações de apuro de que se ia salvando com alguma dificuldade.

Com jogo um tanto ou quanto caracte-



Os «leões» Henrique Silva, Baptista, Sarrazolheiro, formam cortina defensiva para anular França (estendido no solo) e Almeida (distante, segue o desfecho).

O JOGO EM MARVILA

A defesa cometu

Não são frequentes, entre equipas de valor semelhante, resultados tão desníveis como o que ontem se apurou no desafio entre o Oriental e os «Leões» de Santarém, disputado em Marvila.

Para quem não tiver assistido ao jogo, a primeira ideia é a de uma superioridade técnica e territorial esmagadora por banda dos vencedores, admitimos até, que muitos espectadores, findo o encontro e dominados apenas pelo volume do «score», tenham reservado para a mesma ideia...

Ouvimos exprimi-la à saída do campo «Eng. Carlos Salema». E, por maiores razões a po-

A TEMPORADA DE HIPISMO

Começou o Concurso de Lisboa

Sempre desejado, o Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, pela 46.ª vez levado a efeito, está a decorrer desde ontem.

Está vencida a primeira jornada e dela não se pode dizer que tenha deslumbro ou desluido. Foi mais uma reunião, como tantas outras celebradas naquele acanhado hipódromo do Campo Grande, que só a boa vontade da Sociedade Hípica Portuguesa permite que ofereça um aspecto agradável.

Com 46 edições, o certame tem fatalmente de ter as suas tradições, com altos e baixos. A recordação do que foi o Concurso de 1954 não pode deixar de ser recordada para análise do de 1955. E basta ter presente que o certame teve há um ano a sua melhor edição de sempre, para a opinião sobre a que está a desenvolver-se não poder ser favorável. A participação de estrangeiros está desta feita limitada a Espanhóis e Franceses e cremos bem que não é por culpa dos organizadores que tal sucede. É justo que quem visita queira ser visitado. E as saídas da nossa equipa para o estrangeiro estão de tal modo cercadas, que não admira o que está a verificar-se. Os Portugueses estarão em Madrid dentro de duas semanas e em Paris no próximo mês — e nada mais. Como havíamos de poder pensar noutras equipas. É pior do que isso é ter sido confiada a segundos planos a representação francesa e espanhola. Poderá alegar-se que a realização quase simultânea do Concurso de Roma terá impedido a vinda dos ases, mas a verdade é que os nossos visitantes não terão sentido a necessidade de uma representação confiada à equipa A. Essa, reservam-na para os certames onde normalmente estão cinco ou seis equipas, como já se verificou em Nice, Roma e se verificará em Madrid, onde estarão, pelo menos, além dos Espanhóis, os Suíços, os Alemães, os Italianos e os Portugueses.

Não admira, portanto, que o comportamento dos quatro franceses e dos cinco espanhóis tenha sido discreto, sem nos impedir de pensar que venha a subir nas próximas jornadas, o que, de resto, se poderá pensar de alguns dos Portugueses, até da equipa que esteve em Nice, que ontem não estiveram afortunados.

O francês tenente Morau foi o único que se classificou. Dando a impressão de que iria destronar o cap. F. Cavaleiro da cabeça da classificação, montando o «Urgelle» só veio a conseguir este «feito», quando utilizou «Eros». E a tanto se pode limitar a apreciação aos concorrentes estrangeiros. Os Espanhóis não terão, apesar de tudo, dado a medida exacta da possibilidade. De modo algum podemos considerar normal não haver entre 12 classificados um único cavaleiro da nação vizinha.

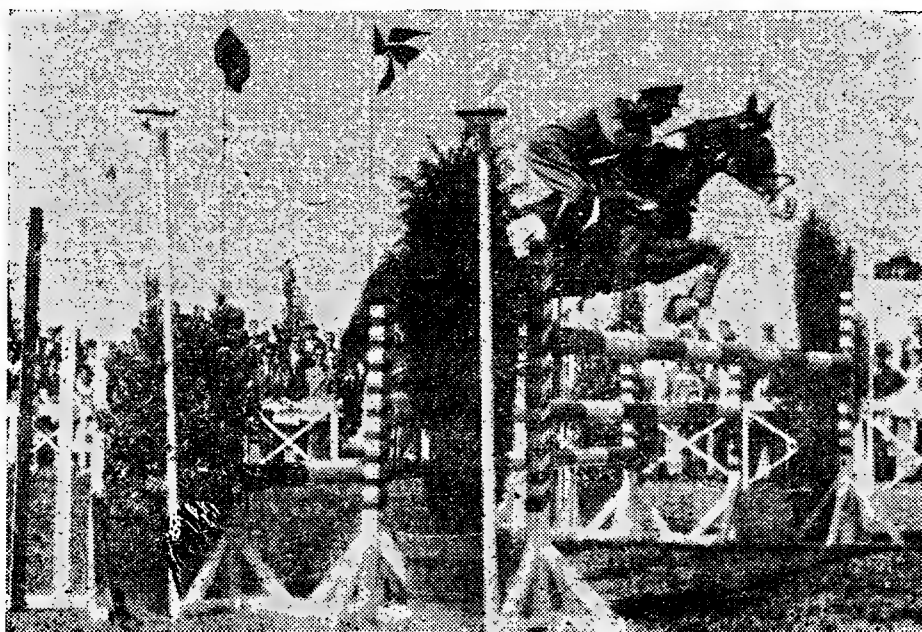
Nos lugares de honra classificaram-se os cap. Fernando Cavaleiro (no «Caralinda») e Rhodes Sérgio (no «Nocivo II»). São posições que lhes são familiares, pois se trata de dois conjuntos que não mereceram a preferência para irem a Nice.

Uma referência especial para o cap. António Spínola, que parece começar a época de 1955 tal como findou a de 1954. Dois percursos «limpos»... é nota de realçar.

Na «pelouse» e na bancada vimos alguns concorrentes que fazem falta. Lembremo-nos de António Romeiras, Abrantes da Silva, José Carvalhosa, Ferreira Cabral. Acharmos bem a selecção de valores. Mas... nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

Não como censura, mas como propósito de lembrar a eliminação de uma nota discordante da organização lembramos a informação ao publico, pois a locução não satisfaz.

DIAMANTINO DIAS



Fernando Cavaleiro, montando «Cara Linda», o concursista português mais bem classificado no torneio internacional de Lisboa, transpõe, correctamente, um obstáculo

AL DA 2.ª DIVISÃO

a vitória do Caldas

ofrer discussão

Os avançados visitantes tentaram acerb-se da baliza de Vitor e perto do intervalo spuseram de duas ocasiões soberanas, mas Mendonça e Carlos Alberto não tiveram talento para fazer funcionar o marcador.

A segunda parte pertenceu quase inteiramente aos locais que animados com um tento obto poucos minutos após o recomeço forçaram adversário a empregar maiores cautelas na arda da sua baliza, quase não lhe dando po para pensar nos contra-ataques.

Sem atingir grandes primores o jogo melhorou stante em relação ao primeiro período, mormente por parte dos Caldenses agora mais nfiantes e menos precipitados e o tento de nfirmação esteve várias vezes imminente não parecendo porque Orlando não teve sorte num mate que fez embater o esférico num poste.

A dificuldade dos avançados torrijenses em rfrurar a defesa dos locais era notória e se or um lado este facto podia considerar-se virde desta ultima também a forma pouco tatosa como aqueles atacavam era pouco abodora dos seus méritos de sector dianteiro do ar da classificação e equipa com pretensões título.

O «onze» torrijense impressionou-se demasia com a responsabilidade da partida não conguindo fazer o jogo que melhor lhe convia para desfeitar uma defesa constituída por omens altos e robustos como Amaro, Leand e Cassiano e que no jogo alto teriam de ar, sempre, vantagem.

Já a equipa caldense contou com um trio ntral de ataque de jogo mais variado onde subtileza dos interiores se aliava magnificamente á força do centro-avancado e assim os us golpes produziam quase sempre maiores tragos abrindo frequentes brechas na zona fensiva torrijense.

A vitória da equipa caldense, que a elevou primeiro lugar da classificação foi, como de concluir-se, inteiramente justa, pecando é, por ser, talvez um pouco inexpressiva.

Realmente uma diferença de dois golos traziria melhor o desenrolar das operações.

No Caldas gostámos do trabalho de Vitor, e demonstrou e insuflou confiança nos comneiros.

Leandro também se destacou, mandando no seu terreno com autoridade absoluta.

Wilson, enérgico como sempre.

Calichio, mais uma vez foi o interior «cerebral» que serviu a equipa da melhor maneira.

António Pedro, no seu jeito habitual, foi infatigável e Marti, além de fazer o tento, tem acção desgastadora na defesa visitante.

Do Torrijense, Gama esteve muito bem, valente e evitando os cruzamentos.

No golo que sofreu deu-nos a impressão de ter sido traído pelo pontapé enganador de Marti.

Forneri e Pellegrero foram os elementos que mais se destacaram.

O ultimo foi mesmo o unico avançado de acção constante e uniforme.

Martinho inconsequente, Pina pouco e mal servido.

Mendonça acusou muito a «presença» de Leandro.

O sr. Vieira da Costa fez um trabalho consciente e teve a virtude de segurar os jogadores apitando com apropósito.

ULPIANO ABREU



No final da emocionante partida, os adeptos da equipa caldense invadem o campo para vitoriar os seus jogadores. Marti, autor do golo do triunfo, é particularmente acarinhado

Faltou audácia para o desempate

entre o Montijo e o Estoril

Perdidos no abismo do infortunio, onde as ondas revoltas abafam com o seu rugido o grito angustioso das vitimas, que se debatem com as vagas akerosas, Montijenses e Estorilistas, atirados para a cauda da tabela, quais despojos de um naufrágio que o mar, na sua furia destruidora lançou á margem, tirando-lhes todas as possibilidades de subirem á Divisão Maior, escreveram ontem, no campo «Luís A. Fidalgo», com o seu esforço e abnegação mais um capitulo, quase derradeiro da epopeia da 2.ª Divisão.

Ressentindo-se, talvez, da inferioridade individual de algumas das suas pedras basílicas, deficiência essa que nunca foi superada por uma coordenação de movimentos, que lhe desse o indispensável conjunto, o Montijo e o Estoril viram-se, desta maneira, projectados no vale das sombras, envolvidos pela neblina dos que ficam pelo caminho.

Assim, a partida que ambos disputaram entre si, não apresentava nada de especial, em referência ao título. Unica e simplesmente estava em causa a disputa do ultimo lugar, e por consequência o «trespasse» da «lanterna vermelha», na posse do Montijo, acrescido ainda, ao espirito de desforra, por parte do Estoril, que fora batido, na sua própria casa, por 4-3, o que constituiu na altura, proeza digna de vulto.

Dadas pois, as circunstancias, e embora as características das equipas se apresentassem diferentes, o que é certo é que numa e noutra elas se mostraram afins, o que serviu para dar ao prélio, uma noção de equilíbrio—e dizemos de equilíbrio porque os dois contendores tiveram o seu quinhão de dominio, pelo que o empate verificado ao cabo dos noventa minutos, é sem duvida, o resultado que mais se ajusta ao jogo desenvolvido. As oportunidades de golo para apurar um vencedor foram flagrantes e, só por falta de audácia de ambos os sectores atacantes é que os 2-2 constituiram o resultado final.

Como que aliheados (aparentemente) e encarrando com tranquilidade o desfecho da partida—já nada havia a perder e os ultimos cartuchos há muito que foram queimados—os rapazes da Costa do Sol foram ao Montijo, unicamente, com o desejo de rectificar o desaire sofrido na primeira volta. Assim, gisando os seus ataques, com certa beleza, e com bons toques de bola, cedo deram a perceber as suas pretensões, um tanto legítimas, tanto mais que a equipa se apresentava melhor estruturada, faltando-lhe, no entanto, aquela «garra» necessária para poder levar de vencida uma equipa, que,

embora não lhe tenha sido inferior, foi contudo mais voluntariosa.

De facto, o Montijo, que ultimamente tem vindo o subir de forma progressivamente—as dificuldades por que fez passar o Torrijense, foram o aviso-prévio—formou um conjunto que nunca se impressionou, nem mesmo quando perdia por 0-2. Lutando sempre com dignidade e vivacidade o grupo local acabou por transformar uma derrota que se vislumbra, num empate a todos os títulos justo, se tivermos em conta que o Estoril, equipa mais experiente nestas andanças futebolísticas, tanto mais que

pisou os relvados da 1.ª Divisão, lhe foi um tanto superior, tecnicamente.

Posto isto, e para que se faça justiça, não citamos nomes, quer de uma, quer de outra equipa, pois, todos fizeram por cumprir o melhor possível. Do juiz da partida, Mateus Pinto Soares, do Porto, e, ainda que isto possa pesar na consciência de alguns, diremos, apenas, que os apupos com que foi brindado por parte de alguns espectadores mais exaltados, não tiveram razão de ser. Dai a César o que é de César...

PEDRO CARVALHO

PROVAS DE ATLETISMO

O «Torneio de Equipas»

Terminou o «Torneio de Equipas» com a vitória do Benfica, seguido do Sporting, C. D. U. L. e do Belenenses. De tudo o que pudémos observar no decorrer das jornadas, o facto mais saliente é, sem duvida, a nota progressiva e técnica dada pelos atletas em competição. Estes continuam a trabalhar com vontade no sentido de contradizer o fraco valor da modalidade.

A vitória do Benfica foi naturalissima, pois, de momento, é o conjunto mais forte e que possui valores individuais de maior relevo. E' uma equipa numerosa, com bons segundos planos, que muito auxiliam os «ases».

O Sporting não apareceu em força, mas, não há duvida de que foi um adversário difícil de derrotar. De resto, um dos seus homens, Manuel da Silva, bateu por três vezes, no decorrer deste principio de época de pista o «record» nacional do lançamento do peso.

Salientado este facto não podemos esquecer que o campeão benfiquista, Matos Fernandes igualou já por duas vezes o seu «record» nacional nos 110 metros barreiras. Isto significa que a queda do máximo está á vista...

O novel C. D. U. L. portou-se muitissimo bem, obtendo um honroso terceiro posto. E' uma equipa de características diferentes das dos clubes e por isso mais valor tem a sua vitória sobre o Belenenses que não pôde ir além do quarto lugar. De resto, é compreensível a sua classificação pois a equipa passa por uma fase de transição difícil. Mesmo, assim, pôde-se

admirar a sua vontade férrea de vencer esta transição.

Por ultimo houve a consolação de se verificar que a árvore da modalidade continua a dar bons frutos alguns deles de sabor apreciável. Refere-me, bem entendido, aos novos valores que despontam. Para e'les um bravo. Que con continuem, pois, é a unica forma de não envelhecerem, posto que no atletismo não há novos nem velhos. Todos são atletas e todos em qualquer altura são campeões.

J. B.

O seleccionador nacional assistirá ao encontro Espanha-Inglaterra

Seguiu para Madrid, a fim de assistir ao desafio Espanha-Inglaterra, que se efectua depois de amanhã, o nosso prezado camarada, dr. Tavares da Silva, seleccionador nacional de futebol. O acontecimento está a suscitar extraordinário interesse nos sectores futebolísticos mundiais e dele deverá, por certo, retirar preciosas indicações o seleccionador português, com vista ao desafio que no próximo domingo os mestres ingleses são também chamados a disputar, no Porto, contra a equipa de Portugal

CAMPISMO Grupo Estrela

O Grupo de Campismo «Estrela», com sede na Rua Vitor Cordon, 14, 1.º, está a festejar a passagem do 13.º aniversário da sua fundação.

O programa das comemorações inclui um acampamento, nos próximos dias 21 e 22, no Tojalinho—Guerreiros—para o qual se prepara um interessante «fego de acampamento»; e uma excursão, no dia 29, ao Castelo do Bode, Fátima, Tomar, S. Pedro de Muel e Nazaré. Nesta tomaração parte, além de três autocarros, muitos automóveis, motos e «scooters».

Ainda por motivo do seu aniversário o grupo mantém a fecundidade, para todos aqueles que se queiram fazer associados e obter a carta de campeão, da isenção de joia.



Cassiel, encoberto pelo seu companheiro, tenta uma tentativa de ataque dos marvilenses (Cassiel e Rogério, ainda da jogada)

s «Leões»

demasiados erros

ão supor real, aqueles que não presenciaram os acontecimentos, antes de mais, importa dizer que a vitória da equipa lisboeta não pode, nem ao de leve, ser contestação. Foi clara!

A equipa (aqui o termo corresponde, realmente, á ideia de conjunto) de Marvila exibiu sempre em bom plano, tendo momentos que foi—sem exagero algum—brilhante.

parece-nos que a equipa alcançou uma estrutura e uma coordenação de movimentos no-

(Continua na página seguinte)



A equipa do Benfica, vencedora do «Torneio de Equipas», primeira competição da época de pista

Os três torneios da A.F.L.

aproximam-se
do seu termo

Ontem ainda estiveram em actividade duas duzias de equipas, em provas da A. F. L., participando em três provas — terceira divisão, juniores da segunda divisão e taça «Henrique Costa».

A duas jornadas do fim ainda não se sabe quem são os apurados da 3.ª divisão

Nas três séries do campeonato da terceira divisão, ainda se não sabe qual o apurado de cada uma delas e apesar de se estar a duas jornadas do termo.

No entanto, na série B, o 1.º de Dezembro aparece-nos como favorito, tal como na terceira, onde o Carcavelos está em óptima posição. Seguem-se as tabelas da classificação:

SERIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tojal	6	3	2	1	14-11	14
Fanhões	6	2	3	1	12-11	13
P. Loures	6	2	2	2	16-12	11
D. Loures	5	3	—	2	11-11	11
Odivelas	5	—	1	4	4-12	6

O P. Loures tem uma falta de comparência.

SERIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
1.º Dezembro	4	4	—	—	17-4	12
Belas	4	2	—	2	6-7	8
Queluz	4	1	—	3	4-10	6
P. Pinheiro	4	1	—	3	8-10	5

O Pero Pinheiro tem uma falta de comparência.

SERIE C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Carcavelos	3	3	—	—	11-5	9
D. C. P.	3	—	1	2	5-9	4
Oeiras	2	—	1	1	6-8	3

A incógnita da série A, no campeonato de juniores subsiste

No campeonato de juniores, da segunda divisão, apenas há uma incógnita: Qual o finalista apurado na série A. Ela, porém, está circumscrita, ao duelo Oriental-1.º Dezembro, que será derimido na próxima jornada.

Na série B, como se sabe, o finalista será o Belenenses, mas o que subirá à primeira divisão será o Palmense.

Seguem-se as tabelas da classificação:

SERIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oriental	7	6	—	1	16-3	19
1.º Dezembro	7	5	1	1	19-8	18
V. Jardim	8	1	1	6	11-16	11
D. Arroios	8	1	1	6	9-17	11
Sta. Catarina	7	1	1	5	7-18	10

SERIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	8	7	1	—	20-4	23
Palmense	7	4	1	2	14-9	18
R. Janeiro	7	3	1	3	11-13	14
Azambuja	7	1	1	5	8-16	10
Alverca	7	—	2	5	4-15	9

Terminou a primeira volta da taça «Henrique Costa»

A taça «Henrique Costa», disputada por equipas de juniores terminou, ontem, a primeira volta.

Ficaram no comando das séries, Alhandra e Cascalheira, mas quer um quer o outro, ainda não estão suficientemente distanciados para se poderem considerar tranquilos.

As tabelas da classificação geral são as seguintes:

SERIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alhandra	3	3	—	—	11-4	9
Vialonga	3	2	—	1	3-7	7
Povoense	3	1	—	2	4-6	5
Op. Vila Franca ...	3	—	—	3	2-6	3

SERIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cascalheira	3	2	1	—	10-3	8
«Unidos»	3	1	2	—	5-3	7
Miranense	3	1	—	2	2-7	5
Camarate	3	—	1	2	1-5	4



Um ataque dos handebolistas lisboetas, a que a defesa do Porto se opôs com êxito, no desafio Porto-Lisboa, ganho pelo primeiro, por 12-6

3.ª DIVISÃO

A primeira mão das meias finais foi pouco decisiva para os vencedores

Estão jogados os encontros da primeira mão das meias-finais do «Nacional» da 3.ª Divisão. Encontros que terminaram com resultados um pouco imprevisíveis:

Em Elvas, o clube local venceu o Seixal por 2-1; na Marinha Grande, o Atlético da terra bateu o Desportivo de Chaves por 5-3.

Para as equipas visitadas tais resultados, por tão exigua margem de golos, estão longe de ser tranquilizadores, pois parece-nos que nos campos dos adversários «O Elvas» e o Atlético Marinhense vão conhecer grandes dificuldades para manter semelhantes avanços, principalmente no que respeita aos alentejanos. Há já até quem ouse prognosticar uma final entre o Desportivo de Chaves e o Seixal, que se efectuará, como se sabe, em campo neutro, em uma só mão.

O Atlético Marinhense teve ontem no grupo flariense um adversário extremamente animoso.

Ambas as equipas jogaram, com todo o desmbaraço, ao ataque. Fragilidade nos redutos defensivos e supremacia nos sectores dianteiros. Os avançados nunca hesitaram no remate. E' muito possível que no seu campo, a despeito da boa forma dos marinhenses, o Desportivo de Chaves consiga, pelo menos, neutralizar a desvantagem de dois golos. A não ser que dessa vez o grupo de Marinha Grande saiba acatular, um pouco melhor, a sua defesa...

Os elvenses, no seu terreno, travaram porfiado duelo com o Seixal. Os visitantes revelaram defesa sólida. Os alentejanos, em conjunto, produziram melhor exibição. Mas a verdade é que ambas as equipas actuaram muito abaixo das suas possibilidades. Apenas com um golo de vantagem, que sucederá aos alentejanos no jogo da segunda mão, a realizar no Seixal? Conseguirão manter essa diminuta vantagem?

Conseguirão os seixalenses neutralizá-la com mais ou menos facilidade?

Os alentejanos, em conjunto, parecem mais aptes a ferir as atenções, mas na sua terra os seixalenses são verdadeiramente de temer.

O certo é que se esperava, e com razão para isso, que ontem, nos seus campos, não desconhecendo a vantagem do ambiente em tais encontros decisivos, em que a diferença de um simples golo poderá revestir-se de importância capital, os eborenses e os marinhenses, em face de adversários decididos e voluntários, alcançaram resultados que estão longe de ser tranquilizadores...

PROVAS DE HANDEBOL

Superioridade do Porto

A superioridade do Porto sobre Lisboa, em handebol, ficou mais uma vez expressa, ontem, no encontro entre as duas cidades, efectuado na capital do Norte. Após três anos de interrupção, reataram-se as relações entre as duas Associações, neste aspecto. A tradição voltou, mas, ou porque a demora tivesse tirado interesse a esses jogos, ou por qualquer outra razão, a verdade é que, ao ocntrá-lo do que era habitual, o publico não compareceu em numero que seria lícito esperar.

O interesse pelo jogo foi, de facto, reduzido, e nem este correspondeu á expectativa. Houve relativo equilíbrio, mas os portugueses, individualmente, foram superiores, durante toda a partida, revelando mais poder realizador e decisão nos remates. Também em conjunto, embora territorialmente isso não se reflectisse, o grupo nortenho firmou-se mais homogéneo e

ma's sabedor, justificando plenamente a vitória por 12-6.

Igualmente, na variante de Sete, o Porto se mostra superior. No primeiro encontro entre as duas cidades, a equipa nortenha venceu por 8-6. O tempo não esteve convidativo, mas, mesmo assim, o interesse foi grande. Os portugueses dominaram durante a primeira parte (6-2) mas a reacção lisboeta, no segundo tempo, permitiu reduzir um pouco a diferença.

Em «onze» e em «sete», pois, o Porto firma superioridade sobre a capital.

Ac. Amadora em evidência na variante de Sete

O campeonato de Lisboa de handebol de sete vai já na terceira jornada, mas apenas para dois concorrentes a ronda ficou completa. Os restantes, não têm mais de dois encontros.

A Académica da Amadora, com duas vitórias e um empate, está á frente da tabela e é um dos dois para os quais a jornada está concluída. Depois de um empate com o Oriental, na jornada inaugural, conseguiu levar a melhor na ronda seguinte, para, no último dia, voltar a surpreender com outra vitória, dessa vez sobre o Almada. O Benfica, o Sporting e o Belenenses estão a seguir, por esta ordem, com seis pontos cada um, a que correspondem duas vitórias, tantas quantos os desafios que efectuaram. Segue-se um grupo formado pelo Oriental e Almada e, por fim, na cauda, Monte Pedral e Glória.

Na última jornada, o Benfica, o Belenenses e a Académica da Amadora foram os vencedores sobre, respectivamente, Oriental, Monte Pedral e Almada.

Eis a classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ac. Amadora	3	2	1	—	30-24	8
Benfica	2	2	—	—	29-7	6
Sporting	2	2	—	—	44-22	6
Belenenses	2	2	—	—	23-18	6
Oriental	2	—	1	1	16-25	3
Alhandra	3	—	—	3	20-38	3
Monte Pedral	2	—	—	2	12-29	2
Glória	2	—	—	2	13-34	2



No campo de golfe do Estoril está a disputar-se uma das mais importantes — e não a mais importante — competições até hoje celebradas no nosso País. Trata-se do «Torneio Quadrangular», que reúne as equipas nacionais de amadores, da Espanha, França, Itália e Portugal. Todas se embrenharam ontem nesse despique, cujo vencedor não se vaticina. Os Franceses e os Italianos desembarçaram-se ontem, respectivamente, dos Espanhóis e dos Portugueses. Mas, só a equipa transalpina, que vemos na gravura, conseguiu impor uma supremacia que obriga a chamar a atenção. Serão os jogadores da Itália os vencedores da 3.ª edição do certame?

O encontro em Marvila

(Continuação da página anterior)

táveis, ideia, que aliás, já nos ficara de domingo passado quando do jogo com o Estoril.

E, é tanto mais de realçar a forma como a turma evoluciona no terreno, se atentarmos em que, relativamente ao jogo anterior, houve no quinteto atacante duas substituições de jogadores e uma mudança de lugar: Mário Rui e Albuquerque saíram para entrar Almeida e Rogério, indo Neves Pires para extremo-esquerdo.

Pois, apesar disto, a linha avançada de Marvila voltou a produzir trabalho de alto nível, em especial no capítulo de movimentação, cabendo desta feita a orientação do jogo a Rogério.

Não há, pois, que pôr reticências ao êxito da turma lisboeta. Os numeros por que ele se expressou é que são, realmente, exagerados em

relação ao valor das duas equipas, em capacidade técnica.

Com efeito, o grupo visitante desenhou, ao longo de toda a partida (e nem sequer o avolumar do resultado quebrou esse ritmo) esquemas de jogo de tão perfeita concepção e execução como o adversário, especialmente quando em movimentos ofensivos.

Simplemente, a sua extrema defesa acumulou, durante os 90 minutos, deslizes sobre deslizes, falhando espectacularmente na colocação no terreno, abrindo clareira, em frente da baliza por onde os avançados da casa lançavam fulminantes remates.

Não houve, na defesa dos «Leões», poder de antecipação, nem tal era possível porque os seus elementos nunca acertaram na marcação ao adversário que lhes competia vigiar.

Mas não houve também, saliente-se, espírito de entre-ajuda, nem o indispensável apoio dos médios. António Ferreira ainda foi, o mais certo, dos defensores.

Indiscutivelmente, a péssima actuação da defesa de Santarém contribuiu, de maneira decisiva, para os numeros finais, cedendo golos da maneira mais inconcebível.

Os avançados viveram, normalmente, desamparados. Nunca foram servidos em condições: os despachos da defesa eram feitos á toa, para o ar e o serviço dos médios foi sempre difícil, salvo um ou outro pormenor de Casie's.

No entanto, acentue-se que os cinco dianteiros manobravam sempre de forma acertada, mas a falta de apoio dos médios — positivamente perdidos no meio do terreno — colocou-os, geralmente em inferioridade ante a bem organizada defesa «orientalista». Mereceu, contudo, um aceno de simpatia pela forma como lutaram e pela sensação de capacidade que resultou do seu labor, ontem, todavia, improficuo.

Se quisermos dar uma explicação em que se englobe, em partes iguais, a razão da deficiente actuação da defesa visitante e o proveito que dela tirou o Oriental, diremos, apenas, que tudo resultou do simples dispositivo tático adoptado pela equipa da casa, no qual a chave foi sempre Rogério. A prodigiosa e acertada actividade do n.º 10 do Oriental, dominando toda a faixa central do terreno e provocando contínuas desmarcações dos seus companheiros de ataque, causou, desde o princípio, desorientação no reduto defensivo visitante. Só nos custa aceitar, ainda que tenha sido um facto, que ao longo dos 90 minutos, os homens da defesa de Santarém não conseguissem acertar o passo.

No Oriental não é justa qualquer referência individual, dado o predomínio do conjunto. Na turma visitante, Cristóbal, fez o que pôde; A. Ferreira o menos mau da defesa; os médios apagados e dos avançados já falamos.

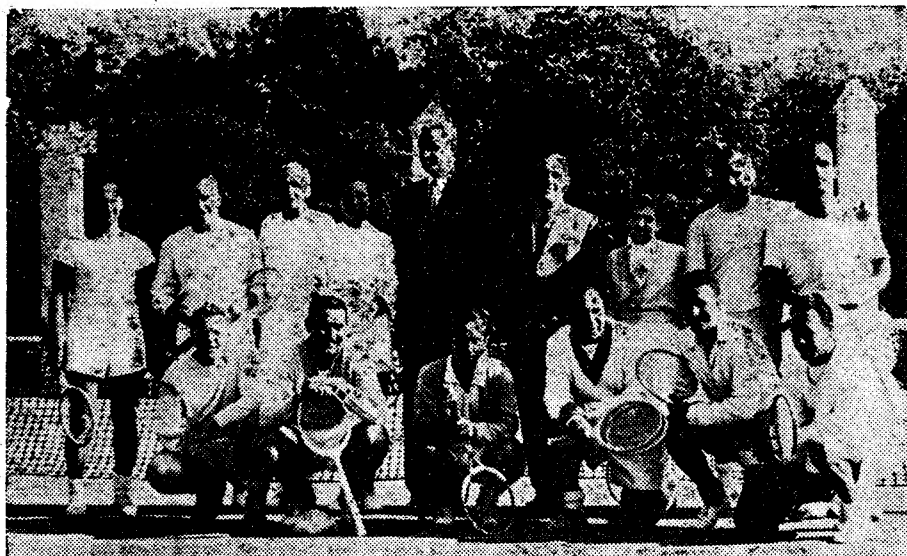
Arbitragem certa do sr. Inocêncio Calabote, de Évora.

ISAAC PAIS

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos cativante officio do Atlético Clube de Portugal, comunicando que na sua primeira reunião, após o acto de posse, a direcção do simpático clube resolveu saudar o nosso jornal, em atenção ás gentilezas recebidas por nós e ao apoio dado ás nossas iniciativas. Agradecemos a amabilidade.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS



As equipas do Clube de Ténis das Caldas da Rainha e do Clube de Ténis do Estoril, que antecederam disputaram um animado encontro, que ficou a assinalar o começo das actividades daquele clube, cuja formação foi recebida com a maior simpatia e aplauso. A estreia foi auspiciosa sob todos os aspectos

BALANÇO DO NACIONAL

Na segunda metade da tabela alternaram a confiança e a dúvida

Damos hoje por terminado o balanço do que foi o campeonato nacional de 1954-55, esse torneio que é o «responsável» por muitas doenças do coração... Realmente, «brincou» com a gente do pontapé na bola até o último dia—o «malvado»!... E como se não bastasse o que nos fez durante vinte e cinco jornadas, deixou acumular a emoção exactamente para a última. Duplamente «malvado»!

Lendo a tabela da classificação, vemos que o lote dos concorrentes se dividiu perfeitamente em dois blocos. No primeiro ficaram os clubes do 1.º ao 7.º lugares; no segundo, os restantes. Para melhor se admitir esta divisão, que nada tem de forçada, bastará notar que do 7.º para o 8.º o intervalo foi de 3 pontos. Eis o que plenamente justifica a referida divisão.

Dois clubes de regiões diferentes encabeçam o segundo bloco: Vitória de Setúbal e Atlético, ambos com 22 pontos (a sua frente: 25; atrás: 21). E, afigura-se-nos, a carreira dos dois clubes foi tão igual que não se podia encontrar melhor ordenação. Mantiveram-se num plano médio, oscilantes, e nunca, em boa verdade, preocupados com o «espectro» da baixa de Divisão. Qualquer deles já conheceu essa sensação desagradável, uma sensação de vazio...

O Vitória, confiado às mãos hábeis do quase português Biri, esteve muito melhor que no campeonato anterior. Como se recordará ainda, o Vitória sadino só na última jornada do campeonato de 1954 teve a certeza de não perder um lugar que a muito custo conquistara. No torneio de 1955 os «verde-brancos» dos Arcos mantiveram-se permanentemente numa altura que os defendia das mais graves preocupações. Criaram complicações aos mais apetrechados e de algum modo contribuíram, com o seu quinhão, para avivar o interesse da prova. Três «peças» se distinguiram no seu monobloco: Vaz, Graça e Fernandes, todos internacionais (A ou B). O Vitória acusou, afinal, as dificuldades que só não se observam naqueles clubes cheios... «dele».

Estas palavras se podem aplicar quase integralmente ao Atlético. Não obstante o reforço de estrangeiros, o clube da Tapadinha não conseguiu manter um ritmo normal, queremos dizer equilibrado, já que a um bom resultado logo juntou um resultado menos animador. No entanto, o Atlético possui um punhado de bons jogadores, apenas parecendo difícil ligá-los—talvez porque as suas características variam muito. Nem sempre o caldeamento luso-argentino deu os resultados pretendidos. É natural. As diferenças de «escala» são muito pronunciadas... A falta definitiva de Ben David representou um problema, cuja resolução não pôde verificar-se neste nacional. É um caso para os novos dirigentes do clube...

O Lusitano de Évora voltou a passar por transe difíceis. Correu menos riscos que no campeonato transaccão, mas foi já tarde que pôde respirar tranquilo. A equipa não correspondeu aos esforços da colectividade, tendo um começo demasiadamente fraco. Isso a obrigou, para o final, a uma acção intensa, de absorvente preocupação. Parece que isso algo influiu no espírito dos Alentejanos, pois já vemos que o clube vai realizar mais um esforço, olhos postos nesta «divisa»: Évora precisa do Nacional!

Que havemos de dizer do Barreirense? O clube do Rossio entrou no Nacional convencido de que, no próprio meio local, encontraria a sua... força. A C. U. F., entretanto, dar-lhe-ia 4 pontos... Não deu um só. Desde logo, essa circunstância contribuiu para que os «rubro-brancos» do lado de lá do Tejo passassem por grandes dificuldades, chegando a admitir-se que, pelo menos, seriam chamados a defender o seu lugar na 1.ª Divisão. Não foi, parecem-nos, a abalada de Faja que enfraqueceu o onze. Terá sido a continuação de um estilo de jogo demasiadamente estéril que o arrastou para uma posição incompatível com o muito que o futebol barreirense tem oferecido, com uma boa vontade nem sempre correspondida, ao próprio futebol português. Não há dúvida: os clubes

do Barreiro precisam de encarar o problema da eficácia do seu jogo.

Mais uma vez o Sporting da Covilhã começou mal. Tão mal que os Serranos vieram a sentir o «pavor» da baixa de Divisão, a tempo, numa das reacções que já os definem, afugentado. A certa altura tranquilo e despreocupado, o grupo dos Herminios voltou a ceder, para o final da prova, mas agora já sem perigo. «Ganharam» em bom tempo...

Não levou muito tempo que se notasse ser o par Boavista-Guimarães o mais débil da prova. Os «axadrezados» passaram a vida em apuros e, neste momento, a avaliar por notícias publicadas recentemente, ainda não se sabe o que virá a suceder... O triunfo sobre o F. C. Porto, precisamente no «momento psicológico», deu brado e provocou reacções e intervenções. Aguardemos, na certeza de que a verdade pairará e o prestígio do jogo será defendido. Enquanto durarem as investigações, a nossa posição tem de ser de absoluta reserva.

Supreendeu-nos a má classificação dos Vimaraneses. Na época anterior, o «team» dera boa conta de si, sem brilho, talvez, mas com eficácia. Sendo o grupo o mesmo ou quase, nada fazia prever uma acentuação de tal modo fraca que atirou com o clube para a 2.ª Divisão. O esforço, que talvez não haja feito agora terá de o fazer de futuro, se quiser regressar ao convívio dos «grandes». Que se inspire no belo exemplo de Braga, eis o que lhe desejamos. Isto é, o regresso só será possível, com benefício local, se todos se ajudarem uns aos outros. A propósito: para quando o estádio que a cidade merece, desportiva e urbanisticamente?

PUGILISMO INTERNACIONAL

O inglês Cockell defronta hoje Rocky Marciano

Em S. Francisco da Califórnia, defrontam-se hoje, para o título mundial de todas as categorias, os pugilistas Rocky Marciano e Don Cockell.

A despeito do animo com que o inglês Cockell encara a luta, o grande favorito é Rocky Marciano, actual detentor do título.

Conseguirá o pugilista britânico, com a sua finura e com a sua coragem, destronar o rudíssimo e resistente americano?

TORNEIOS DE ESGRIMA

As provas às três armas deviam suscitar um interesse que incompreensivelmente não se verifica

Recordamos que durante muito tempo se lamentava entre os esgrimistas que não se organizassem e fizessem disputar provas às três armas. De facto, estes torneios, dado o seu carácter especial, basicamente destinados a atiradores que praticam de modo indistinto o florete, a espada e o sabre, encerram certo aliciente, a par de proporcionarem como que a revelação de praticantes do desporto das armas que possuam técnica completa ou determinada predisposição para além do campo de uma das especialidades da esgrima.

No entanto, comprova-se desde há largos anos que os torneios disputados com esta faceta, interessando, contra o que era de supor, a uma percentagem reduzida de atiradores, não proporcionam o êxito que deviam ter. Creemos que a última tentativa feita, com certa profundidade, foi a de uma prova instituída pela sala de armas da Casa Militar—que também não correspondeu, no aspecto inscricção, às expectativas da entidade organizadora.

Há dias, outra tentativa se verificou—e mais uma vez como que incompreendida: a Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa incluiu nas comemorações do seu décimo aniversário um torneio às três armas, que dotou com uma taça. Prudentemente, e talvez porque os seus dirigentes, alguns dos quais conhecendo bem as flutuações da vida da esgrima entre nós, conheciam também os exemplos anteriores, a inscricção foi limitada ao máximo de três atiradores por cada sala, que nos termos do regulamento elaborado tinham obrigatoriamente de disputar as provas de cada arma encerradas no conjunto do torneio. E de novo, um tanto incompreensivelmente, esta curiosa iniciativa da L. A. G. não teve por parte dos esgrimistas o concurso absoluto que merecia, pois mais de metade das salas existentes em Lisboa não enviaram os seus representantes ao útil torneio.

Se a circunstância reflete, mais uma vez, a carência de unidade que tanto tem prejudicado a esgrima, significa também falta de espírito de colaboração, posto que as provas disputadas já esta época, em qualquer das armas, têm registado concorrência avultada, na maior parte dos casos até com aspectos verdadeiramente animadores—e ainda com o pormenor, de interesse sobretudo no caso que pomos em equação, de se verificar que bom numero de participantes se apresentaram sucessivamente a disputar o florete, a espada e o sabre.

Em nossa opinião, há que insistir! As provas às três armas, claro que dentro dos limites técnicos aconselháveis, são sempre úteis, pela «endurance» que proporcionam e pela adaptação que facultam aos atiradores que, eventualmente praticando o trio de modalidades que a esgrima envolve, adquirem nestes torneios o «vontade» indispensável em qualquer das armas—além de uma preparação eclética, digamos assim, que pode ser muito vantajosa para a representação da esgrima portuguesa.

O torneio da L. A. G., além do mérito próprio encerrado na iniciativa que representou, teve ainda duas facetas que justo é sublinhar: a boa sequência da organização e o espírito desportivo com que foi disputado.

Repetimos que muito é de lamentar que a prova houvesse registado inscricção escassa. Em qualquer caso, a Liga dos Antigos Graduados da M. P. prestou á esgrima um bom serviço—e seja-nos permitido, neste aspecto, sublinhar a boa vontade do capitão Fonseca Dóres, esgrimista entusiasta e concorrente ao torneio, a desdobrar-se carinhosamente e com felicidade no papel de organizador.

Verificámos com prazer, pelo que respeita ao espírito desportivo a que aludimos acima, que na maioria dos assaltos, como que para obviar ao tradicional flutuar das decisões dos árbitros, os concorrentes acusaram frequentemente os toques recebidos, atitude que satisfaz sempre, dentro do princípio de cavalheirismo que o desporto tem de encerrar—e de que a esgrima tem bastas vezes fornecido exemplos flagantes.

Quanto ao nível técnico das provas, se o reduzido numero de concorrentes dificultou, como se compreende, a possibilidade de ser elevado, reconheça-se que se verificaram ainda alguns bons assaltos.

A vitória pertenceu, justamente, a quem de direito. Jorge de Paiva e Pona, representando a sala de armas do Clube Shell—uma sala de armas que trabalha pela esgrima com entusiasmo, comparecendo sempre, dignificada ainda pelo espírito de se bater em qualquer caso com o mesmo «élan», ainda que não exista para os seus atiradores a possibilidade do triunfo—Jorge de Paiva e Pona, dizíamos, foi de facto o atirador mais completo no conjunto das três armas.

O jovem Valente Borrego, da Mocidade, colocou-se, quanto a nós, no plano imediato—ainda que a segunda posição tivesse pertencido a Fonseca Dóres, um dedicado esgrimista, hoje possivelmente menos bem preparado, mas a receber o prémio da boa vontade que já referimos.

Os restantes finalistas classificaram-se em harmonia com o seu labor no torneio. Recorde-mos, contudo, quanto agradável é seguir o dinamismo de Eduardo Corvo, outro entusiasta pela esgrima que pode merecer as honras de ser apontado como exemplo.

O torneio da L. A. G., finalmente, teve ainda um mérito: o do reaparecimento, se bem que fugaz, de José Jorge de Figueiredo, atirador cheio de qualidades, que com tanto mérito deteve alguns campeonatos nacionais e nos representou em mais de uma pugna internacional. Motivos imprevistos forçaram-no a não passar da «poule» de florete, sem poder sequer disputar o assalto que definiria o primeiro lugar nesta arma. Mas fazemos votos sinceros por que este reaparecimento se confirme a breve trecha—para bem da esgrima.—A. M.

NACIONAL DE JUNIORES

O Benfica está qualificado para a final

O XV Campeonato Nacional de Juniores, de futebol, está quase a findar. Ontem, jogaram-se os desafios respeitantes á antepenultima jornada.

Na zona Norte, F. C. Porto e Académica os únicos com pretensões

Na zona Norte, a vitória da Académica, por 3-1, contra o Boavista, permite aos estudantes serem os únicos sem pontos perdidos. O seu triunfo sobre os boavistenses foi claro, suficientemente, para nos dizer da diferença de valores entre ambos.

O F. C. do Porto, no campo do adversário, não logrou mais do que um pouco sugestivo 1-0, ante o Progresso. As suas dificuldades neste jogo, somadas ao revés sofrido ante o Boavista, deixam transparecer a falta de poder dos Portuenses, que, em boa verdade, não devem ter quadro menos apetrechado que nas épocas anteriores.

O seu desafio, no domingo contra a Académica, é decisivo. Os «azuis-brancos» para se qualificarem têm de vencer por mais de três tentos.

O Benfica venceu em Setúbal e qualificou-se

Na zona Sul, dada a desistência da Académica de Santarém, por motivos alheios á sua vontade, apenas se realizou o encontro Vitória de Setúbal-Benfica, que era da máxima importância para ambos.

Ao fim e ao cabo, os «encarnados» venceram, sem dificuldades de maior, e esse triunfo deu-lhes a certeza de que vão disputar a «final». E o seu adversário, nessa partida decisiva, não pode deixar de ser o F. C. do Porto ou a Académica.

Seguem-se as tabelas da classificação:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Acad. Coimbra	4	4	—	—	13-2	8
F. C. Porto	4	2	—	2	4-4	4
Boavista	4	1	—	3	3-7	2
Progresso	4	1	—	3	3-10	2

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	3	3	—	—	11-2	6
V. Setúbal	3	1	—	2	6-6	2
Esperança	2	—	—	2	1-10	0

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

